



Instituto Superior de Ciências Educativas

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar

**Como abordar a Literacia Emergente através da exploração
das profissões com crianças de Jardim de Infância**

Ana Margarida Pereira Catarino

Relatório Final para Obtenção de Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadoras:

Mestre Celeste Rosa

Mestre Inês Ribeiros

Junho, 2015

Agradecimentos

“Um ciclo onde aprendi muito mais do que ensinei.” Autor desconhecido

Um ciclo que teve início no ano de 2011 na grande casa que é o Instituto Superior de Ciências Educativas, no qual, os alunos não se sentem num instituto de ensino, mas sim em casa, por isso mesmo agradeço ao ISCE por me ter recebido como um membro da família.

Em seguida, agradeço à professora Celeste Rosa, por todo o apoio que me tem dado ao longo de todo este caminho, apoio esse que me fez crescer como futura profissional, em especial neste ultimo ano de formação, durante o qual não “ me desamparou” quando mais precisei. Tal como também não posso deixar de agradecer à professora Inês Ribeiros pelo apoio prestado durante toda a elaboração do presente relatório.

Agradeço também, à educadora cooperante, por todo o companheirismo durante a prática supervisionada e por todo o que me ensinou e possibilitou durante a mesma.

Não podia deixar de agradecer também, ao grupo de crianças pois, com elas sim eu “(...) aprendi muito mais do que ensinei.”.

Durante este ciclo aprendi também, e muito, com simples colegas que se tornaram grandes amigas, muitas noitadas a trabalhar, a rir e a chorar fizeram com que crescêssemos juntas e por isso mesmo tenho que vos agradecer.

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado”. Roberto Shinyashiki

Como tal, para realizar este sonho, agora mais perto do que nunca de ser concretizado tenho que agradecer, em primeiro lugar, aos meus pais, pois sem o grande apoio incondicional deles nada seria possível. Obrigada por tudo.

Não descurando também o apoio do meu irmão, que com um simples emblema que dizia “ Força mana, vais conseguir!” me deu forças para continuar e ultrapassar todas as barreiras nunca me deixando ir abaixo, pois sabia que tinha alguém que acreditava em mim. Obrigado.

Agradeço também o apoio dos meus avós que, tal como os meus pais e irmão, sempre acreditaram em mim e sempre depositaram em mim o orgulho que é ter um curso

superior, principalmente em educação, pois sempre me incutiram que sem educação não somos nada.

Nesta reta final, não podia deixar de falar, em especial ao meu avô paterno, que infelizmente já não está entre nós, nem pode vivenciar todos os momentos de glória ao longo desta caminhada, contudo sempre disse que queria ter uma neta “Doutora”. Doutora não serei, mas o grau de mestre creio que já o deixa orgulhoso da menina que era e na mulher que me estou a tornar.

“*O caminho faz-se caminhando*”, sempre ouvi esta expressão desde que ingressei no ensino superior na grande casa que é o ISCE, e, sem vocês, este caminho não seria possível.

Obrigada.

Resumo

No âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar foi realizado o estágio que permitiu a elaboração do presente relatório.

O grupo onde foi aplicado este plano de investigação é constituído por vinte e cinco crianças na faixa etária dos 4-6 anos, o qual apresenta necessidades de aquisição de competências no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, sendo esta, por esse motivo, a temática selecionada para explorar ao longo da implementação do presente plano de ação. Tem como objetivos desenvolver a consciência fonológica, familiarizar o grupo de crianças com o código escrito, desenvolver competências orais por meio de diferentes situações de comunicação e ampliar o campo lexical, explorando o som e o significado de novas palavras. Tais objetivos foram atingidos por meio da exploração de aspetos relacionados com algumas das profissões tradicionais portuguesas, temática que se encontra de acordo com o projeto educativo do jardim de infância.

No presente relatório vão ser abordados temas como a literacia emergente, o código escrito e a linguagem oral na idade pré-escolar, como também o papel que o educador deve desempenhar para potenciar aprendizagens significativas na área e domínios assinalados, através da investigação sobre a própria prática, de que forma a dar resposta às questões de investigação: De que modo os ambientes facilitadores e atividades de “leitura”, por parte das crianças, proporcionam a literacia emergente? De que modo a elaboração de ficheiros e a pesquisa contribui para a emergência da leitura e da escrita? E por último, foi formulada a seguinte questão: Proporcionar diferentes situações de comunicação auxilia no desenvolvimento de competências orais?.

Palavras- chave:

Literacia emergente – Código escrito – Linguagem oral – Campo lexical - Ficheiros

Abstract

This research was carried out in the Curricular Unit of Supervised Teaching Practice II, integrated in the Master's Programme in Preschool Education, during the established training period.

The group to which was applied this research plan consists of twenty-five children between the ages of 4-6 years. This group revealed some difficulties concerning the acquisition of skills in oral language and the approach to writing skills. Therefore, these were the selected themes to be explored in the implementation of the action plan. This plan aims to develop phonological awareness, to familiarize the group of children with the written code, to develop speaking skills, through various communication situations, and also to broaden the lexical field by exploring the sound and the meaning of new words. These objectives were achieved through the exploration of several issues related to some of the traditional Portuguese professions, a theme that is in the same line of thought with the educational kindergarten project.

This research will be addressing topics such as emergent literacy, written code and oral language in preschool, as well as the role that the teacher should play to enhance meaningful learning in the identified areas, by carrying out research on his/her practice and being able to respond to the following research questions: how do the enabling environments and "reading" activities, accomplished by children, actually provide the emergent literacy? How do the preparation of files and research contribute to the emergence of reading and writing? Finally, the leading question was formulated: Is it true that providing different communication situations will help to develop oral skills in children?

Key words: Emergent literacy - Written code - Oral language - Lexical field - Files

Índice

1. Introdução	1
2. Caracterização do Contexto institucional	3
2.1 Caracterização do Contexto Institucional	3
2.2 Caracterização do grupo de crianças.....	4
2.3 Caracterização da Organização do Ambiente Educativo.....	7
2.3.1 Organização Espacial – espaço e equipamentos	10
2.3.2 Organização Temporal	14
2.3.3 Organização Social.....	16
3. Enquadramento teórico.....	18
A educação pré-escolar e as Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar.	18
Metodologia de Trabalho por Projeto	21
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita na Educação Pré- Escolar.....	22
Literacia Emergente	23
O código Escrito, a Linguagem Oral e a Consciência Fonológica	25
Papel do educador	26
4. Metodologia.....	28
5. Descrição a avaliação do plano de ação	31
5.1 Apresentação e Justificação do Plano de ação	31
5.2 Implementação do Plano de Ação	38
Projeto: Pedreiro	38
Projeto: Calceteiro	43
Projeto: Escultor	48
Projeto: Carpinteiro	54
Projeto : Jardineiro	61
Projeto: Leitura entre pares	65
Projeto: Livro da sala azul – Adivinhas e Lengalengas.....	66

5.3 Avaliação do Plano de Ação	68
5.3.1 Apresentação dos dados	68
5.3.2 Discussão dos resultados	72
6. Reflexões Finais	74
Referências Bibliográficas.....	76

Índice de quadros

Quadro 1: Organização diária do tempo em sala de atitudes.....	14
Quadro 2: Momentos de investigação Segundo Ponte, adaptado de Matos & Baptista.....	29
Quadro 3: Cronograma das atividades.....	36
Quadro 4: Cronograma semanal das atividades - Projetos.....	37
Quadro 5: Planificação global do projeto.....	38
Quadro 6: Diálogo durante observação do elemento recolhido - Pedra.....	39
Quadro 7: Constatação de uma criança ao observar com atenção as fotografias.....	41
Quadro 8: Planificação global do projeto.....	43
Quadro 9: Previsão antes da elaboração do projeto - calceteiro.....	44
Quadro 10: Compreensão oral realizada pelas crianças sobre o calceteiro.....	45
Quadro 11: Planificação global do projeto.....	48
Quadro 12: Apresentação do ficheiro - escultor.....	51
Quadro 13: Apresentação da massa de moldar de areia.....	53
Quadro 14: Planificação global do projeto.....	54
Quadro 15: Apresentação do registo.....	55
Quadro 16: Apresentação do ficheiro - carpinteiro.....	57
Quadro 17: Diálogo desencadeador da atitude da atividade - Reciclagem de Papel.....	58
Quadro 18: Planificação global do projeto.....	61
Quadro 19: Observação de uma criança durante a negociação das variáveis.....	62
Quadro 20: Previsão da profissão do jardineiro.....	63

Quadro 21: Justificação dada à resposta obtida á questão: "Ficaste a conhecer novas palavras?"	69
---	----

Índice de figuras

Figura 1: Distribuição das crianças por níveis de ensino.....	3
Figura 2: Pessoal docente e não docente da instituição.....	4
Figura 3: Distribuição do número de elementos do grupo por idade e género.....	4
Figura 4: Frequência no Jardim de Infância.....	5
Figura 5: Número de irmãos por criança.....	6
Figura 6: Distribuição dos pais / Encarregados de Educação por habilitações académicas.....	7
Figura 7: Distribuição dos pais segundo a profissão.....	8
Figura 8: Resultado da ECERS-R no item - Espaço e mobiliário.....	10
Figura 9: Resultado da ECERS-R no item - Atividades.....	11
Figura 10: Organização da sala de atividades.....	12
Figura 11: Resultado da ECERS-R no item - Rotinas.....	15
Figura 12: Resultado da ECERS-R no item - Estrutura do Programa.....	16
Figura 13: Resultado da ECERS-R no item - Pais e pessoal.....	16
Figura 14: Resultado da ECERS-R no item - Interação.....	17
Figura 15: Resultado da ECERS-R no item - Linguagem / Raciocínio.....	30
Figura 16: Planificação global.....	33
Figura 17: Planificação global por áreas de conteúdo.....	34
Figura 18: Planificação global por projeto.....	35
Figura 19: Elaboração do primeiro ficheiro.....	40

Figura 20: Exploração Autónoma do ficheiro de imagens.....	41
Figura 21: Figura observada de modo a dar resposta á questão: "Que materiais utiliza?".....	45
Figura 22: Elaboração do Segundo ficheiro.....	46
Figura 23: Elaboração do ficheiro das palavras com a inicial [C].....	46
Figura 24: Escultura de Kadinsky.....	49
Figura 25: Escultura coletiva.....	49
Figura 26: Registo das sugestões de nomes para a escultura coletiva.....	50
Figura 27: Elaboração do ficheiro do escultor.....	51
Figura 28: Construção da escultura de areia.....	53
Figura 29: Elaboração do ficheiro das palavras começadas com a mesma inicial.....	56
Figura 30: Reciclagem de papel para prenda do dia da mãe.....	60
Figura 31: Identificação dos copos para a experiência: Germinação do feijão.....	62
Figura 32: Elaboração e produto final da atividade: Partes constituintes das plantas...64	
Figura 33: Elaboração das partes constituintes do Livro da Sala Azul.....	66
Figura 34: Gráfico de respostas á questão: "Gostaste do projeto das profissões?".....	68
Figura 35: Gráfico de respostas á questão: "Aprendeste muitas coisas novas com o projeto das profissões?".....	69
Figura 36: Gráfico de respostas á questão: "Ficaste a conhecer novas palavras?".....	70
Figura 37: Gráfico de respostas á questão: "Gostas de saber o nome das coisas?".....	70
Figura 38: Gráfico de respostas á questão: "Gostaste de ouvir histórias contadas pelos teus colegas?".....	71
Figura 39: Gráfico de respostas á questão: "Gostaste de contar histórias aos teus colegas?".....	71

Índice de Anexos

Anexo A: Escola de Avaliação do Ambiente Educativo - Avaliação da Instituição e Sala de Atividades.	79
---	----

Índice de Apêndices

Apêndice A - Guião de entrevista.	86
Apêndice B - Transcrição da entrevista.....	89
Apêndice C - Questionário.....	92
Apêndice D - Planificação do projeto: Pedreiro.....	95
Apêndice E - Planificação da atividade: Calceteiro.....	97
Apêndice F - Planificação da atividade: Escultor.....	99
Apêndice G - Planificação da atividade: Carpinteiro.....	102
Apêndice H - Planificação da atividade: Jardineiro.....	106
Apêndice I - Planificação da atividade: Leitura entre pares.....	110
Apêndice J - Planificação da atividade: Livro da Sala Azul - adivinhas e lengalengas.....	111
Apêndice K - Introdução do Livro da Sala Azul - adivinhas e lengalengas.....	112
Apêndice L - Tabela de organização da atividade-Livro.....	113

Lista de abreviaturas

ECERS-R: Early childhood Envolviment Rating Scale;

Jl: Jardim de Infância;

LOAE: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;

OCEPE: Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar;

1. Introdução

No âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, a aluna elaborou o presente Relatório Final o qual confere Habilitação para a Docência.

O grupo onde foi aplicado o presente plano de investigação é constituído por vinte e cinco crianças na faixa etária entre os quatro e os seis anos, dos quais catorze são meninas e onze são meninos. O grupo de crianças é bastante autónomo, criativo, revela uma enorme vontade de aprender. É também, bastante motivador/ impulsionador de novos projetos. Contudo, apresenta necessidades de aquisição de competências no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, sendo esta, por esse motivo a selecionada para explorar ao longo da implementação do presente plano de ação. Tendo como objetivos, desenvolver a consciência fonológica, familiarizar o grupo de crianças com o código escrito, desenvolver competências orais por meio de diferentes situações de comunicação e ampliar o campo lexical, explorando o som e o significado de novas palavras. Não é possível trabalhar uma só área de conteúdo/ domínio isoladamente pois, todas as áreas e domínios estão interligados, principalmente a Linguagem Oral a qual, está sempre presente quer em atividades dirigidas pela educadora como em atividades livres

O tema dos projetos surgiu no desenvolvimento do projeto do Jardim de Infância intitulado “Para um mundo cheio de cor”, o qual tem como objetivos: limpar o espaço envolvente ao muro da escola (zona que fica por trás do jardim de infância), recuperar todo o tipo de desperdício que se encontra naquele lugar, transformando-o em “obras de arte”, cujos autores serão as crianças, evitar que seja depositado mais lixo naquele lugar, levar a efeito uma campanha de sensibilização ambiental. O mesmo projeto tinha diversas propostas de atividades, contudo os projetos desenvolvidos pela estagiária foram desencadeados apenas por uma atividade a qual se baseava na recolha de materiais/ elementos que causavam poluição ambiental e visual. Da mesma atividade e em conversa com a educadora cooperante surgiu o tema “Profissões tradicionais portuguesas”, tema ligado ao Tradicional português, o qual estava a ser explorado pelas educadoras do JI nos dias de escola aberta às famílias.

Este plano, contempla a caracterização do contexto institucional como do grupo, um enquadramento teórico, a metodologia utilizada como também as planificações globais das atividades desenvolvidas e a sua calendarização (cronograma), a forma como o plano de ação e as crianças foram avaliadas e por fim as reflexões finais.

2. Caracterização do Contexto institucional

2.1 Caracterização do Contexto Institucional

O jardim de Infância, onde foi desenvolvido este estágio pertence à freguesia da Ramada, Odivelas.

É uma instituição pública, está integrada num Agrupamento. Funciona num edifício novo, inaugurado em 2011. O espaço físico do jardim de infância é constituído por um refeitório/ sala polivalente, uma cozinha que permite a confeção local dos alimentos, uma casa de banho para as crianças, uma para os adultos, e uma outra para portadores de deficiência motora crianças, espaços reservado a arrecadações e duas salas para o pessoal docente e não docente e duas salas de atividades. No exterior, o espaço é grande, vedado e está equipado com alguns materiais adequados à faixa etária da Educação Pré-Escolar.

No mesmo edificio, ainda funcionam três salas de 1º ciclo e uma sala de ensino especial. No presente ano-letivo, a escola recebeu 113 crianças distribuídas pelas duas valências (Figura 1).

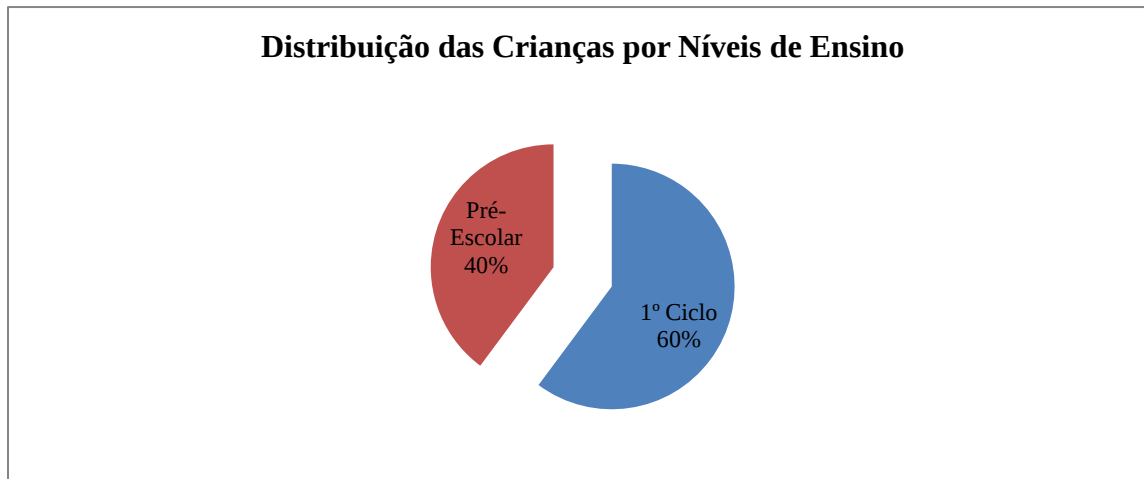


Figura 1: Distribuição das crianças por níveis de ensino.

O pessoal docente e não docente, engloba dezasseis adultos, entre os quais três professores do ensino regular, dois professores de educação especial e atividades extra curriculares, duas educadoras e cinco auxiliares de ação educativa, tal como mostra a Figura 2.00

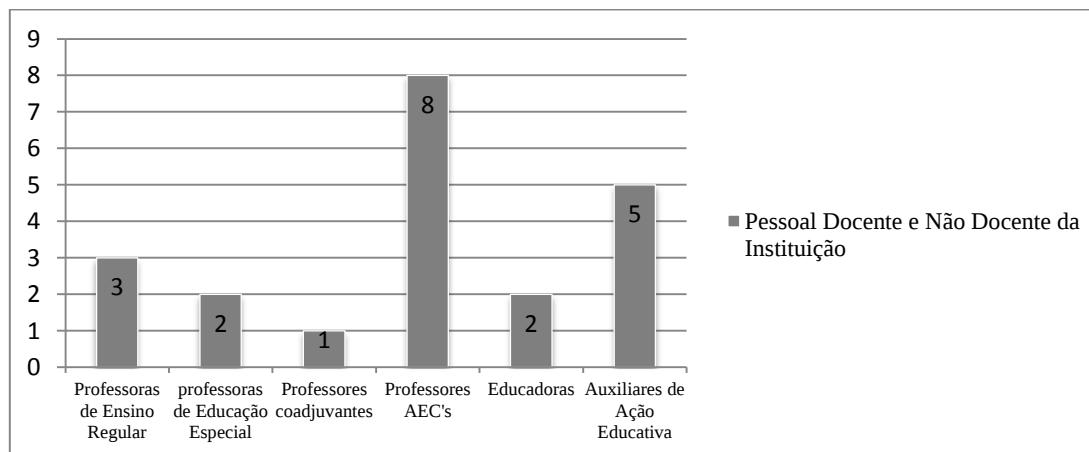


Figura 2: Pessoal docente e não docente da instituição

Na instituição, ainda, funciona a Componente de Apoio à Família (CAF), com o horário da parte da manhã das 7h30 minutos até as 9 horas e da parte da tarde das 15h30 minutos até as 19 horas.

2.2 Caracterização do grupo de crianças

De acordo com informações fornecidas pela educadora cooperante, o grupo é constituído vinte e cinco crianças, onze meninos e catorze meninas, todas de nacionalidade Portuguesa, os quais se encontram na faixa-etária entre os quatro e os seis anos. Tendo em consideração setembro de 2014, o grupo está organizado da seguinte forma:

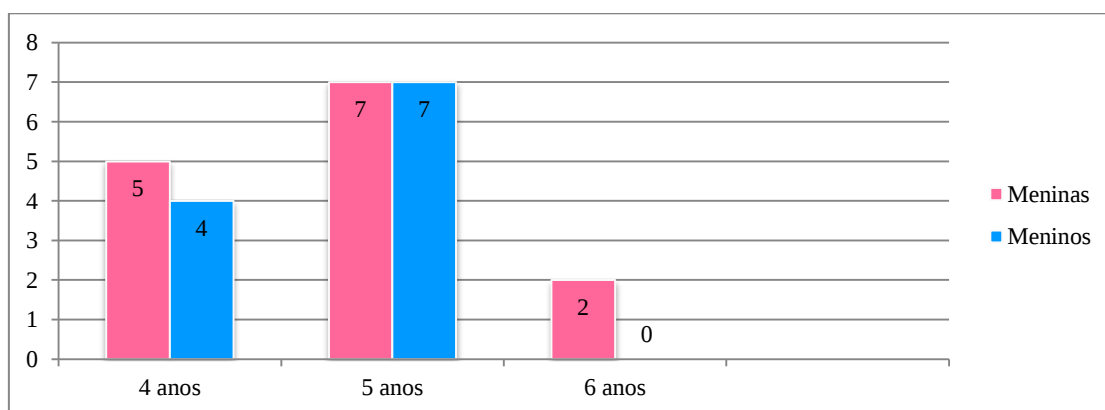


Figura 3: Distribuição do número de elementos do grupo por idade e género.

Uma das crianças, encontrando-se ao abrigo do Decreto- Lei 3/2008 de 7 de janeiro, usufrui das seguintes medidas educativas: a)apoio pedagógico personalizado (art.º17º), aquisição de competências de autonomia no espaço e nas atividades, estímulo e reforço

das competências e aptidões, antecipação e reforço de conteúdos, e reforço e desenvolvimento de competências específicas; c) adequações no processo de matrícula +9(art.º 19º). A mesma está a ser acompanhada na terapia da fala.

Quatro crianças apresentam problemas de linguagem sendo acompanhadas por terapeuta da fala.

Este grupo de crianças é autónomo, participativo, cooperativo entre pares, motivador/impulsionador de novos projetos e com uma boa capacidade de escolha pessoal. Em algumas crianças é notória a ausência de regras sociais. Como saber-estar quer em grande grupo, como na interação entre pequenos grupos (pares). Globalmente, o grupo manifesta um conhecimento do mundo razoável, algumas competências na execução de atividades de raciocínio lógico-matemático, evidentes necessidades de aquisição de competências na linguagem oral e abordagem à escrita. Contudo, revelam uma enorme vontade de aprender, facilidade em adaptação a novidades em sala.

Das vinte e cinco crianças, dezoito frequentam pela primeira vez a instituição em questão e sete já a frequentavam, o passado ano-letivo, como mostra a *Figura 4*.

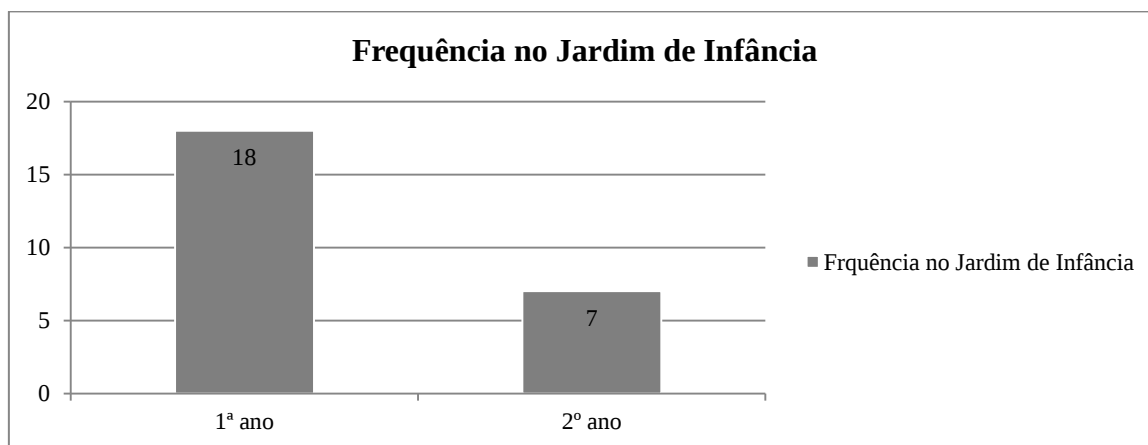


Figura 4: Frequência no Jardim de Infância.

Relativamente ao número de irmãos, na generalidade, onze meninos são filhos únicos e catorze têm entre um a quatro irmãos como se certifica na *Figura 5*.

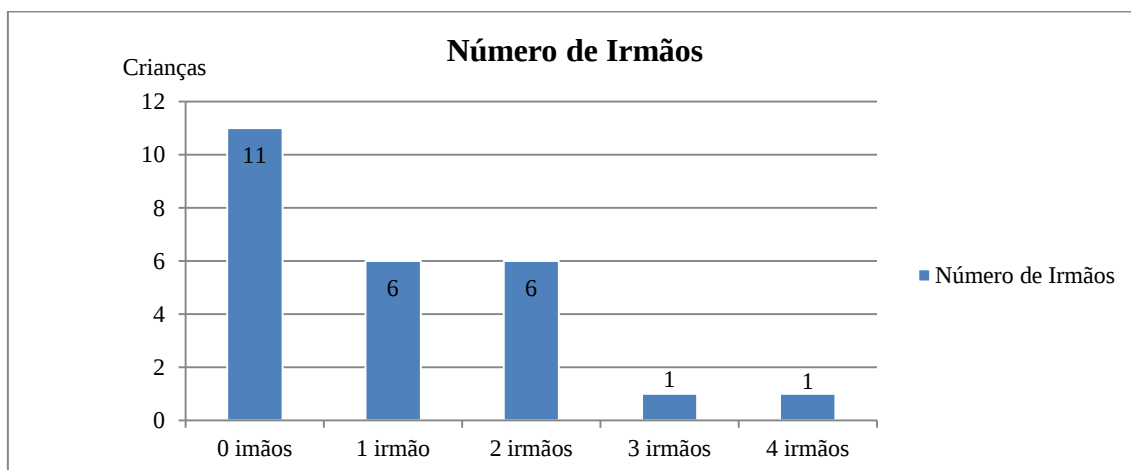


Figura 5: Número de irmãos por criança.

Na sua maioria, os pais/ encarregados de educação estão habilitados a nível do ensino secundário sendo que também, se pode verificar um maior número de pais/ encarregados de educação licenciados, como seguidamente se pode verificar na *Figura 6*.

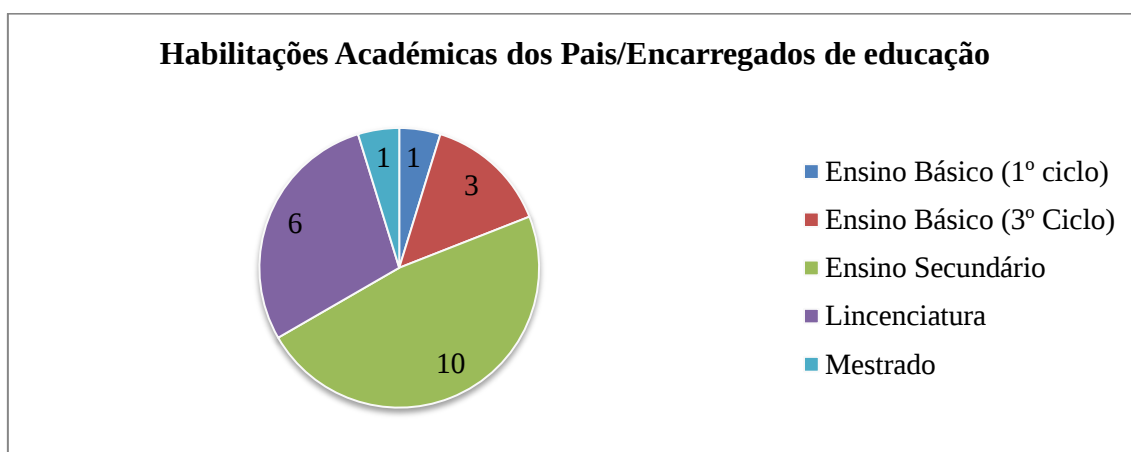


Figura 6: Distribuição dos pais/ encarregados de educação por habilitações académicas.

Profissionalmente, os pais/ encarregados de educação apresentam profissões diversas, contudo na sua maioria trabalham no setor educacional e administrativo (*Figura 7*).

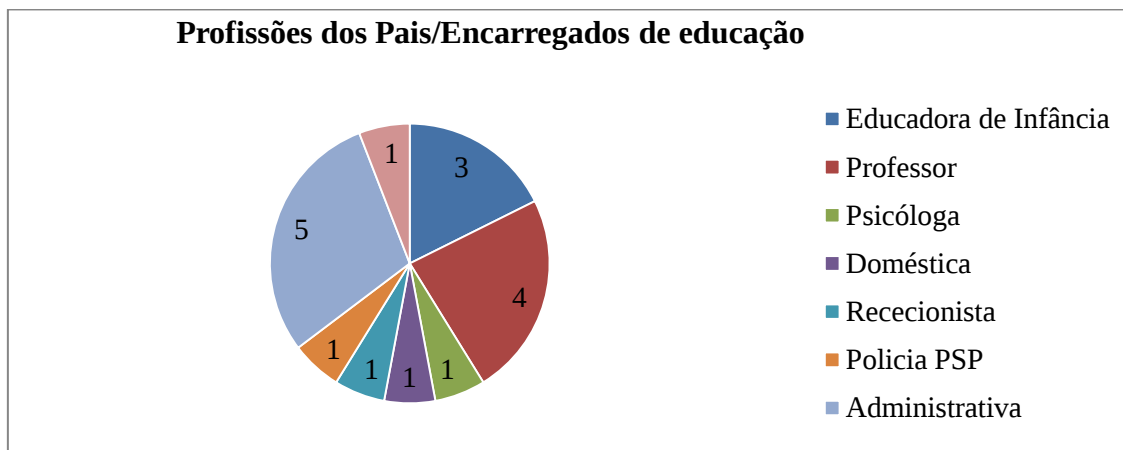


Figura 7: Distribuição dos pais segundo a profissão.

No que diz respeito ao nível socioeconómico, é possível caracterizar um meio socioeconómico médio.

2.3 Caracterização da Organização do Ambiente Educativo

A organização do ambiente educativo é fundamental e facilitador do desenvolvimento das crianças, tal como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar,

“O contexto institucional da educação pré-escolar deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. (...) Esta organização diz respeito às condições de interação entre os diferentes intervenientes- entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos (...) constitui o suporte do trabalho curricular do educador.”
OCPEPE, p.31

Tal como é referido por Forneiro(2008), o ambiente educativo resulta de quatro dimensões: a dimensão física, funcional, temporal e relacional.

A dimensão física está relacionada com a organização e distribuição do mobiliário dentro da sala de atividades, estando estruturada por espaços (áreas), zonas (zonas fechadas por bancos, por exemplo) e pontos (registos nas paredes, mapa das presenças, tempo, mapa das tarefas). Através da distribuição do mobiliário o educador delimita o espaço. Este pode não ter delimitação e podemos observar o mobiliário disperso sem limite de espaço para “brincar”. Pode também apresentar uma delimitação fraca/débil, no caso de os espaços estarem delimitados por mobiliário de fácil mobilidade (bancos,

caixas de material, entre outros). Por outro lado, as salas de atividades podem apresentar uma delimitação forte, na qual se pode observar zonas com delimitação forte, as quais são delimitadas com mobiliário fixo ou pesado (de difícil movimentação).

A dimensão funcional avalia a utilização/ exploração de atividades em cada espaço e as suas condições, como tipo de atividades, zonas e polivalência. Os tipos de atividades podem ser classificados como:

- Atividade de encontro e comunicação como por exemplo reunião de grupo jogo simbólico e jogo livre;
- Atividades de expressão e representação gráfica e/ou plástica e atividades de movimento e expressão corporal;
- Observação e leitura;
- Manipulação e experimentação, jogos didáticos estruturados e não estruturados;
- Gestão de serviços e rotinas;
- Atividades de transição (mudança de atividade);

Todas estas atividades devem ser realizadas nas zonas corretas para tal, estas, subdividem-se em: zona de atividade principal, zona de gestão de serviço e rotinas, zonas de armazenamento de material e zonas nulas, que ainda podem ser classificadas como zonas polivalentes.

A dimensão temporal caracteriza a organização do tempo de utilização de cada espaço, subdividindo-se em três momentos diferentes: momento de atividade livre, momentos de atividade planificada ou dirigida pela educadora e por momentos de gestão de serviço e rotinas.

Por último, a dimensão relacional caracteriza quem e como o espaço é utilizado, categorizando os acessos aos espaços e zonas de atividades. Os acessos aos espaços podem ser de acesso livre ou restrito, sem controlo de um adulto, por ordem de um adulto, com acesso condicionado ao cumprimento de regras e de acesso por meio de rotinas.

Porém, o educador necessita de recursos materiais e humanos para conseguir organizar o “ seu espaço” tal como é referido nas OCPEPE, “ (...) características organizacionais

próprias e uma especificidade que decorre da sua dimensão e dos recursos materiais e humanos que dispõe” OCPEPE, p. 41. Contudo, o educador deve também observar, intervir, analisar e refletir no que diz respeito ao ambiente educativo da sua sala, para que sejam feitas alterações em prol do desenvolvimento das crianças

De forma a avaliar o ambiente educativo, o educador utiliza a Early Childhood Environment Rating Scale - (Escala de Avaliação do Ambiente Educativo ou ECERS-R), escala da autoria de Harms, Clifford e Cyer, é um instrumento de avaliação da qualidade dos contextos educativos na educação pré-escolar. Globalmente pode-se dizer que a ECERS-R possibilita a vista do ambiente educativo partilhado pelas adultos e crianças num contexto formal permitindo a autoavaliação do mesmo podendo desencadear ações de melhoria.

A Escala de Avaliação do Ambiente Educativo avalia os aspetos de estrutura, tendo em conta a organização do espaço e materiais, as aprendizagens das crianças desenvolvidas por meio das interações/ vivências entre pares (crianças e adultos). Esta escala tem 43 itens que se organizam em sete subescalas:

- .1. Espaço e mobiliário
2. Rotinas/Cuidados pessoais
3. Linguagem e raciocínio
4. Atividades
5. Interação
6. Estrutura do programa
7. Pais e pessoal

A avaliação é realizada através de uma cotação de 1 a 7, sendo que, 1 é inadequado e 7 excelente. Esta cotação é dada conforme as respostas dadas aos itens subjacentes a cada categoria, ou seja, conforme o que se aplica ou não se aplica relativamente ao item a avaliar.

A ECERS-R foi aplicada em tempo de observação no contexto e complementada com uma entrevista à educadora cooperante para avaliar o ambiente educativo da instituição (Anexo A).

2.3.1 Organização Espacial – espaço e equipamentos

A sala onde foi implementado o plano de ação, está organizada por onze áreas de atividades, nas quais se desenvolvem atividades de cariz individual, a pares e/ ou em pequenos grupos. Uma das áreas é polivalente para atividades coletivas tal como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (1997):

“os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender. A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” p. 37

A organização espacial é avaliada pela ECERS-R no item “ Espaço e Mobiliário”, o qual, permite ao educador avaliar a organização do espaço interior e exterior, o mobiliário adequado para todas as atividades e a relação das crianças com o material exposto (*Figura 8*)

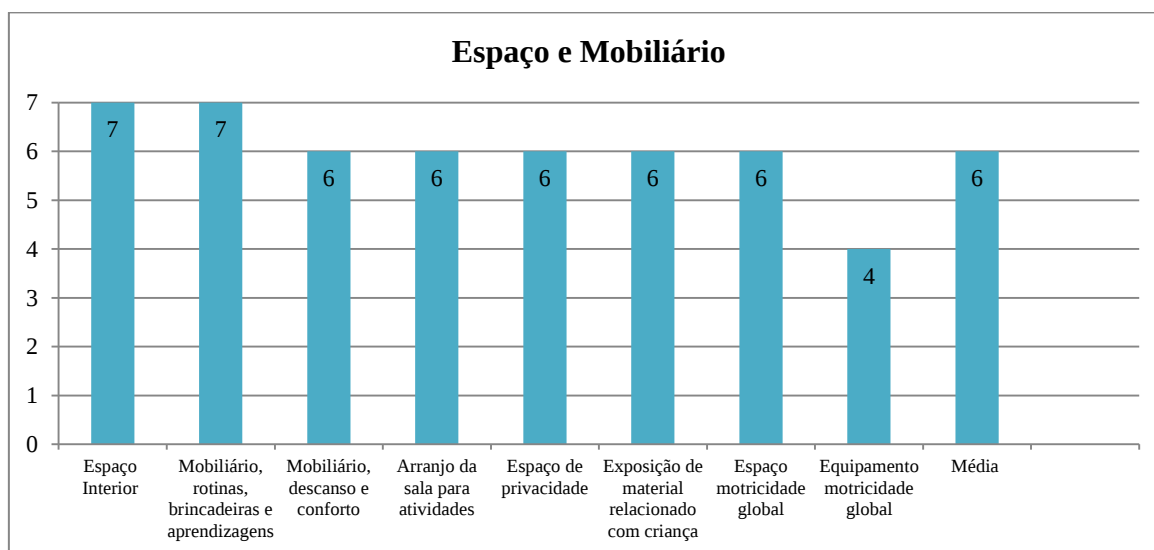


Figura 8: Resultado da ECERS-R no item – Espaço e Mobiliário.

A sala onde foi realizado o presente plano de ação, apresenta um espaço interior amplo, que permite às crianças e adultos movimentarem-se livremente, não existindo delimitações fortes no espaço o que possibilita a mobilidade de crianças com incapacidades a nível motor. A nível de luz, é de salientar que a sala de atividades tem uma parede em vidro, o que permite uma ventilação regulada por janelas e uma porta. Também possui bastante luz natural que pode ser regulada por estores. Relativamente

ao mobiliário, este encontra-se todo em bom estado e está adequado ao tamanho de todas as crianças, estando sempre acessível as mesmas. O mobiliário de descanso, as almofadas, que se encontram na área do acolhimento estão em bom estado. Todo o material está acessível ao grupo. É também de grande importância o espaço exterior, e para o qual a sala de atividades tem acesso. Este tem diversas superfícies que permitem diferentes tipos de brincadeiras. Apresentando, também, proteções para os elementos climáticos. As áreas de atividades estão organizadas e delimitadas para que as crianças as utilizem de forma independente. É de salientar que na sala são existentes espaços de privacidade. A organização da sala de atividades (*Figura 10*), possibilita a escolha de diversas atividades (*Figura 9*).

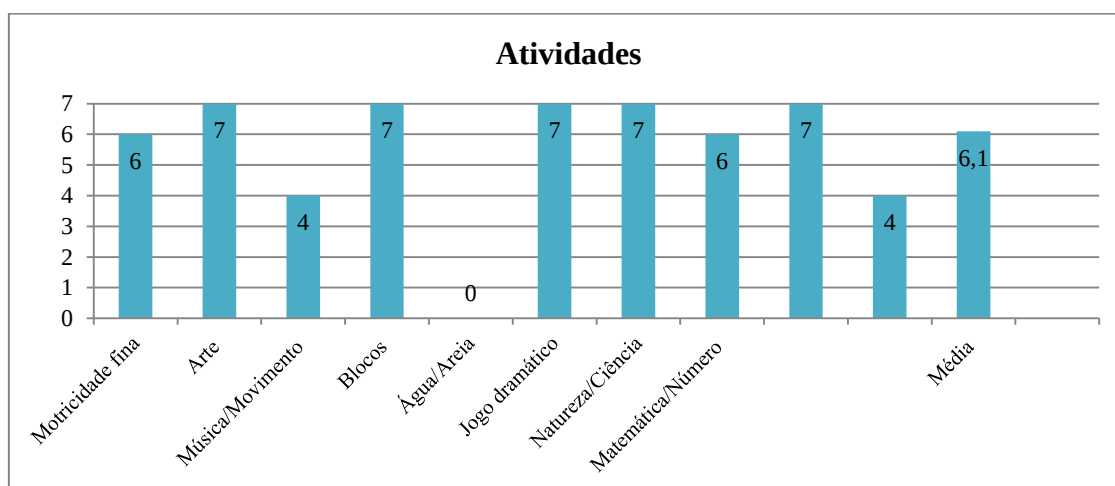


Figura 9: Resultado da ECERS-R no item – Atividades.

Este item, possibilita avaliar as diversas atividades realizadas em contexto pré-escolar que estimulam e desenvolvem a motricidade fina, a criatividade, o movimento, a ciência, a matemática, as novas tecnologias e a aceitação da diversidade.

Ao analisar a *Figura 9* verifica-se que, cinco tópicos obtiveram cotação máxima (7), dois tópicos foram avaliados com 6, dois tópicos obtiveram cotação 4 e apenas um tópico obteve 0.

Posto isto, pode-se verificar que o grupo em questão, tem acesso a equipamentos/materiais em todas as áreas que possibilitam um bom desenvolvimento, ou seja existem muitos materiais de motricidade fina adequados ao desenvolvimento e estão sempre acessíveis e bem organizados em prateleiras devidamente etiquetadas. Relativamente as atividade de expressão plástica, pode-se dizer que o grupo tem liberdade e condições

para poder elaborar trabalhos bi e tridimensionais ao longo de vários dias. De acordo com as atividades de música/movimento, estas são realizadas apenas uma vez por semana com horário definido. Em relação ao jogo dramático, o grupo tem a sua disposição bastante diversidade de adereços os quais possibilitam diversos temas.

Tal como referido acima, a *Figura 10*, mostra a forma como a sala de atividades está organizada.



Figura 10: Organização da sala de atividades.

A organização da sala de atividades, possibilita a escola de diversas atividades, tal como se pode verificar na seguinte enumeração das diversas áreas.

Área do tapete: área multifuncional. Esta área destina-se as atividades de rotina tais como: marcação de presenças, marcação do tempo e data. Como também se destina/ está interligada com a área da biblioteca.

Área da Biblioteca: nesta área o grupo tem disponíveis diversos livros para que possam “ler” e explorar individualmente e/ou em pequenos grupos.

Área do faz de conta: integra diversos disfarces (roupa, sapatos, acessórios) e um espelho, possibilitando as crianças a composição das suas próprias personagens.

Área da tecelagem: é constituída por um pequena mesa e um armário no qual são guardados os “carrinhos de lã” elaborados pelo grupo. Nesta área as crianças tem a possibilidade de criar através da manipulação e exploração de lãs.

Área de jogos de chão: dispõe de legos de diversos tamanhos, para que as crianças possam explorar o máximo das potencialidades.

Área da matemática: agrega uma régua numérica, diversos jogos construídos pela educadora.

Área do computador: dispõe um computador, no qual as crianças exploram jogos didáticos, programas computacionais.

Área da escrita/leitura: dispõe de um friso com o abecedário, cadernos de registo e jogos construídos pela educadora.

Área da pintura: Integra um cavalete e diversas tintas para a elaboração de pinturas, pincéis.

Área da ciência: dispõe de ficheiros e materiais para a exploração científica como também jogos didáticos de cariz científicos.

Área dos jogos de mesa: integra puzzles, dominós, jogos de encaixe.

Área do recorte e colagem: agrega materiais como: pedaços de papel já utilizados, colas, tecidos.

Área de trabalho: é constituída por um conjunto de mesas e cadeiras. Esta área é considerada multifuncional/polivalente pois, está diretamente interligada com a área da ciência, área dos jogos de mesa e recorte/colagem.

2.3.2 Organização Temporal

O horário de funcionamento do Jardim de Infância é das 7:30 horas às 19:30hrs, sendo que, o mesmo horário integra a componente letiva e à componente de apoio à família.

A componente letiva decorre entre as 9:00Horas e as 15:30horas e a CAF (componente de apoio à família) das 07:30 horas às 9:00 horas e das 15:30horas às 19:30 horas.

A distribuição do tempo educativo faz-se de modo flexível, contudo é pretendido que correspondam a momento de repetição- Rotinas para que as crianças se sintam integradas.

O dia é iniciado com o acolhimento, no qual se marcam as presenças, a data, o tempo, e o plano do dia. Seguidamente são iniciadas as atividades dirigidas pela educadora, com uma pequena interrupção para a higiene, o lanche da manhã e o recreio (30 minutos). Após o intervalo, as atividades dirigidas são retomadas e terminadas, isto da parte da manhã. Relativamente à parte da tarde, o grupo termina as atividades pendentes e explora as áreas. (*Quadro 1*)

Quadro 1: Organização diária do tempo em sala de atividades.

Horário Diário:

9:00 H – 10H – Acolhimento.

10H - 10:30H – Atividades dirigidas pela educadora.

10:30H – 11H – Higiene/ lanche da manhã/ recreio (brincadeira livre)

11H – 11:50H – atividades dirigidas pela educadora.

11:50 H – 12H – Higiene.

12H - 13: 30H – Almoço/ brincadeira livre.

13:30H – 15:30H – termo de trabalhos / exploração nas áreas.

Na categoria de Rotinas e Cuidados Pessoais é possível avaliar as rotinas de conforto, saúde e bem-estar das crianças como as práticas de saúde e segurança. Pode-se concluir que as crianças são sempre recebidas no jardim de infância com simpatia e calorosamente sendo notória uma relação de proximidade entre o pessoal da instituição com as crianças e com os pais/ encarregados de educação. No que diz respeito ao cumprimento de horários e regras de segurança como é notório na *Figura 11*, tem uma cotação excelente, as crianças não são deixadas sozinhas e relativamente à higiene, há sempre atenção à lavagem de mãos, após as idas à casa de banho. Esta categoria obteve média de 6 pois, três itens apresentam cotação de 7, um item obteve a cotação de 6, outro item a cotação de 5 e um item a cotação de 0 porque não se aplica na instituição.

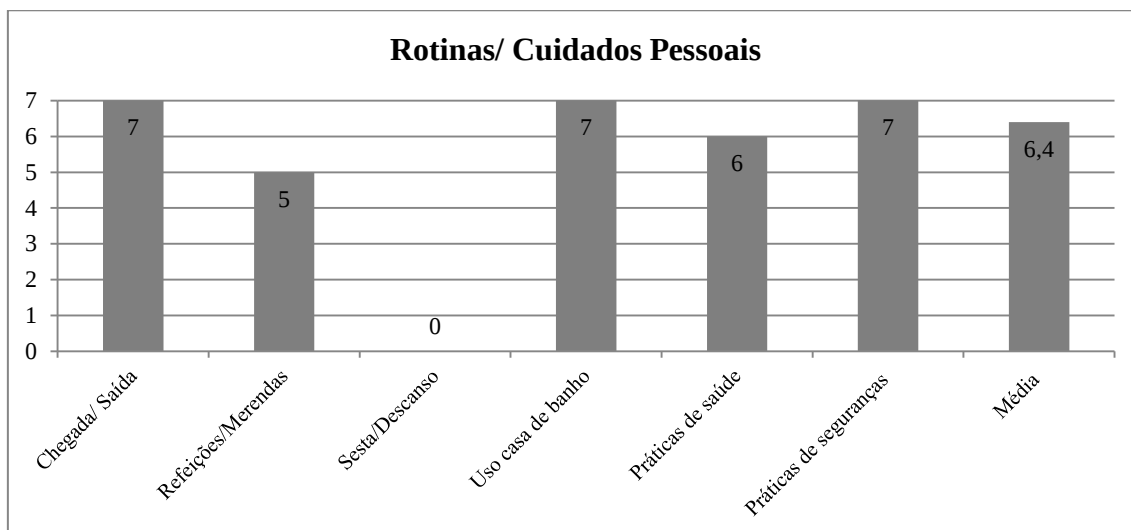


Figura 11: Resultado da ECERS-R no item – Rotinas/ Cuidados Pessoais.

Ainda relativamente as rotinas na instituição, as crianças já demonstram conhecer as rotinas diárias sequencialmente (Acolhimento, Atividades dirigidas pela educadora, Higiene/ lanche da manhã/ recreio (brincadeira livre), atividades dirigidas pela educadora, Higiene, Almoço/ brincadeira livre, tempo de trabalhos / exploração nas áreas.) o que faz com que a cotação nos itens desta categoria seja de muito bom, sendo que, dois itens estão cotados com 6, um item cotado com 5 e um item cotado com 0, pois no jardim de infância não existe nenhuma criança com incapacidades. Tal como se pode verificar na *Figura 12*.

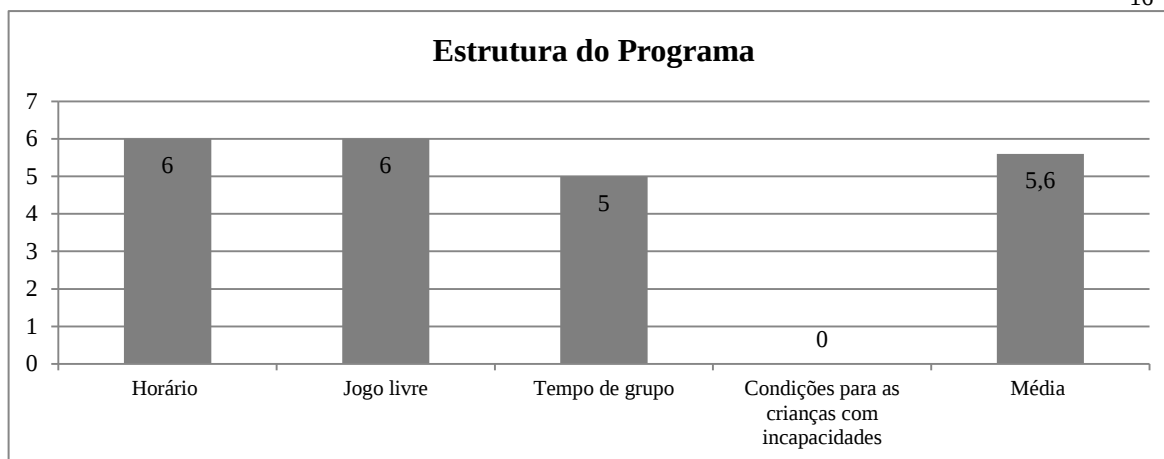


Figura 12: Resultados da ECERS'R no item – Estrutura do programa.

2.3.3 Organização Social

Os pais são encorajados a participar de forma ativa na vida escolar dos filhos e são mantidos informados por meio das reuniões de pais e recados. Relativamente ao pessoal docente e não docente, têm acesso a eletrodomésticos para aquecer e preservar alimentos como também os objetos pessoais, em relação as pausas do pessoal, todos têm direito a uma hora de almoço e têm autorização para comer alguma coisa caso desejem durante a hora do lanche das crianças. O trabalho desenvolvido pelas educadoras e auxiliares de ação educativa é cooperativo criando um clima de partilha de informação, tanto em reunião como numa conversa informal. Tal como se pode verificar na *Figura 13* tendo em atenção a média de 5 resultante de um item cotado com 6, três itens cotados com 5 e dois itens cotados com 0.

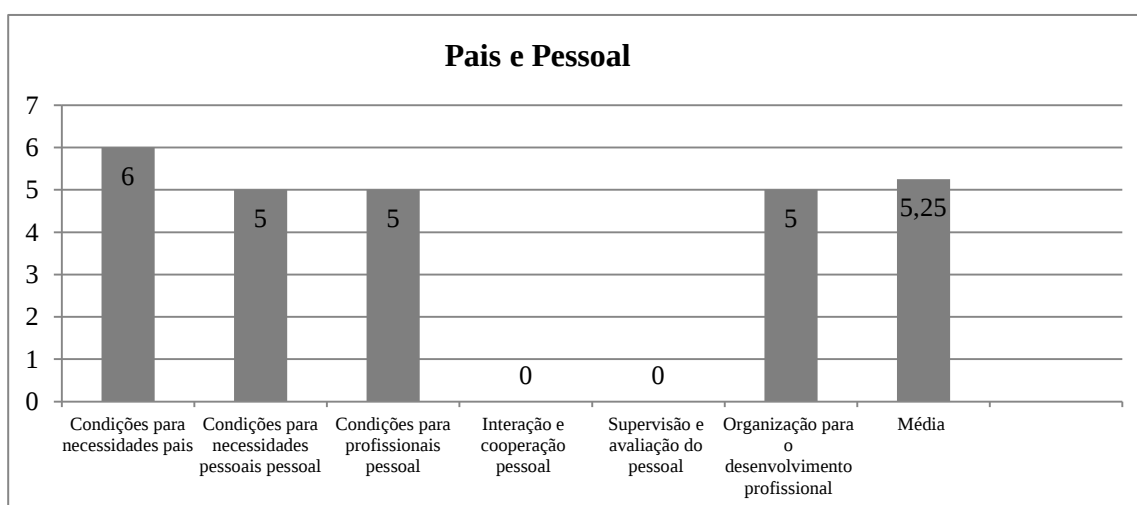


Figura 13: Resultado da ECERS-R no item – Pais e Pessoal.

“A atitude do educador, a forma como se relaciona com as crianças, desempenha um papel fundamental neste processo da aprendizagem da vida democrática.” OCEPE, p.36, através do incentivo para a participação na organização da sala, construção de regras, tomada de decisões do grupo, planeamento de atividades, o que estimula a sua autonomia cooperação e responsabilidade, bem como o respeito pelos outros. Tal como referido e verificado na Figura 11, a supervisão está sempre presente quer na hora de higiene quer em brincadeiras livres e ou dirigidas, sendo que, as crianças devem seguir regras (por elas pensadas, no caso das regras de sala) da instituição não de forma exigente, mas sempre cumpridas.

Como se pode confirmar na **Figura 14**, as interações entre pessoal-criança é agradável e prestável, o pessoal fala com as crianças acerca de ideias relacionadas com as suas brincadeiras. É mantido o equilíbrio entre as necessidades das crianças e os contributos do pessoal na aprendizagem o que demonstra grande envolvimento em atividades, proporcionando trabalho em grupo, o justifica a média de 6,8 resultante da cotação excelente em quatro itens e de 6 num item.

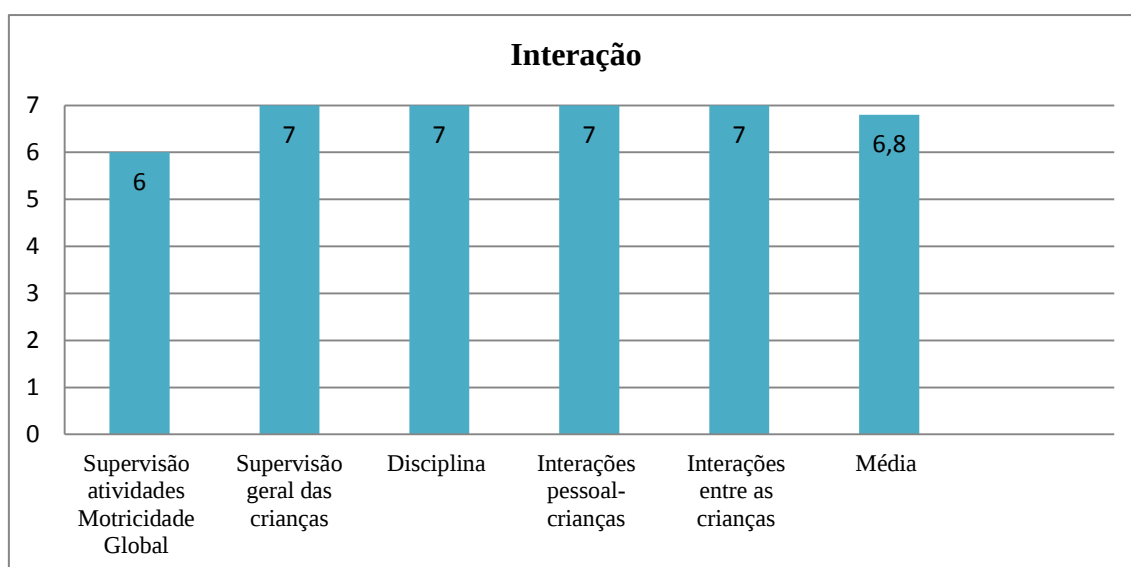


Figura 14: Resultado da ECERS'R no item – Interação.

3. Enquadramento teórico

A educação pré-escolar e as Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar

“ A educação pré-escolar é a primeira etapa do ensino básico no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (Ministério da Educação, 1997:15)

Este princípio geral, estabelecido na Lei-quadro, tem como finalidade educativa promover o desenvolvimento e a aprendizagem da criança como também o seu desenvolvimento social como cidadão.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar foram “(...) primeiro documento curricular publicado para a educação pré-escolar.” (Folque, 2014, p. 47) e têm o intuito de orientar os educadores na sua prática pedagógica, ou seja, “(...) constituem um apoio à ação do educador para planear, avaliar, estabelecer relações com as famílias, a escola e a comunidade e as experiências a propor em diversas áreas de conteúdo, não se estabelecendo resultados de aprendizagem para essas idades.” (Folque, 2014, p. 47).

As OCEPE seguem uma abordagem sociocostrutivista da aprendizagem, ou seja, a base do conhecimento está na comunidade/ mundo que as rodeia, definindo o currículo tendo como referência, as áreas de desenvolvimento da psicologia “(...) sócio-afectiva, motora, cognitiva – que deverão, contribuir para o desenvolvimento global da criança; outras vezes prefere-se pensar em termos de áreas de actividades, que se baseiam nas possibilidades oferecidas pelo espaço educativo, remetendo para diferentes formas de articulação.” (OCEPE 1997, p.47).

A articulação entre as diversas áreas de atividades é importante, pois “As crianças devem ter acesso e abordar diferentes “áreas de conteúdo” e aprendizagem que incluem conhecimentos (conceitos, factos, símbolos, produtos), saberes-fazer, atitudes (críticas) e valores (espirituais, morais e cívicos) socialmente relevantes.” (Folque, 2014, p. 48). É de salientar que, as áreas de conteúdo integram todas as áreas de conhecimento: Área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação a qual se divide em vários domínios, o domínio das expressões motora, drámatca e musical, domínio da

linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática e, por último, a área de conhecimento do mundo. Tal como é referido nas OCEPE (1997, p.47) a exploração das diferentes áreas visa a interligação entre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças tal como também visa beneficiar a articulação entre a educação pré-escolar com o 1º ciclo do ensino básico.

Analisando as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, é legítimo afirmar, tal como é mencionado por Vasconcelos (1990) e Lopes-da-Silva (2004), o documento orientador não defende um modelo pedagógico, para tal cada educador/ instituição deve adotar o modelo que considere mais viável ou aquele com que se identifica mais, como, por exemplo, a instituição onde foi desenvolvido o presente plano de ação, adota o modelo pedagógico Movimento da Escola Moderna.

Movimento da Escola Moderna

Segundo Vasconcelos (2005), citado por Folque (2014) o modelo pedagógico, Movimento da Escola Moderna, surgiu na década de 60 e 70 como reação à ditadura Salazarista. Na sua origem, diversos pedagogos “(...) consideravam que a escola desempenhava um papel que a tornava uma condição para libertar um povo oprimido e sem cultura.”. Vasconcelos (2005), salienta ainda que o modelo educativo referido acima, dá “(...) grande importancia à literacia, que decorre do facto de compreenderem o seu papel no desenvolvimento da humanidade. (Folque, 2014, p. 49).

O Movimento da Escola Moderna, segundo Niza (1992) tem como grandes finalidades formativas, “ (...) a iniciação a práticas democráticas; A restituição dos valores e das significações sociais; A reconstrução cooperada da cultura; (Folque, 2014, p. 51). Finalidades estas que se baseiam “(...) no desenvolvimento social e pessoal dos professores e alunos enquanto cidadãos ativos e democráticos, bem como em objetivos mais amplos relativos ao seu desenvolvimento cultural. (Folque, 2014, p. 51)

Segundo Niza (1992) , o modelo pedagógico MEM na educação Pré-escolar é centrado nas mesmas finalidades, contudo apresenta condições essenciais para a educação pré-escolar, tais como: os grupos devem ser heterogéneos relativamente a idade e capacidades de modo a enriquecer a aprendizagem cognitiva e social para que a criança seja capaz de fazer mais do que sabe, tendo como objetivo “ (...) enriquecer a aprendizagem social e cognitiva das crianças, criando uma zona de capacitação que vai para além do que a criança é capaz de fazer sozinha, incluindo actividades que pode

realizar com sucesso com ajuda do educador e colegas, num grupo inclusivo e diversificado (...)” (Folque, 2014, p. 53). Outra condição é o clima de expressão livre, valorizando e validando sempre a opinião do grupo, ou seja, partir sempre do que a criança já sabe e, por fim, proporcionar tempo lúdico ao grupo para que explore e descubra materiais e documentos de forma a criarem as suas próprias interrogações, ou seja, “ (...) se as crianças tiverem estas oportunidades serão capazes de se envolver activamente em procurar compreender o mundo à sua volta. (Folque, 2014, p. 53)

O modelo MEM em salas de atividades sugere, segundo Dewey (1956), um currículo centrado nos problemas e motivações da vida real, sendo estes apresentados de forma funcional na prática educativa. É de salientar que a gestão do currículo é realizada por meio de instrumentos de pilotagem característicos deste modelo pedagógico.

Os instrumentos de pilotagem baseiam-se no auxílio dos educadores e das crianças na orientação do grupo por meio de documentação da vida do mesmo, ou seja, tal como Niza (1996) afirma que, os instrumentos de pilotagem são “(...)como “informantes da regulação formativa”.” (Folque, 2014, p. 55). Os instrumentos de pilotagem são: o mapa de presenças, o mapa de atividades (no qual as crianças planeiam e registam as atividades que pretendem e que realizaram no próprio dia), os inventários (listagem de materiais e atividades possíveis em cada área), o diário de grupo (registo semanal dos incidentes, desejos e acontecimentos, distribuídos por quatro colunas: não gostamos, gostamos, fizemos, queremos), o mapa das regras, e o quadro de distribuição de tarefas.

No que diz respeito à organização do tempo, o dia com o MEM é iniciado em reunião de conselho, onde se planeia o dia, em seguida há a hora de atividades/ projetos dirigidos pela educadora ou trabalho autónomo sobre um determinado tema de interesse de uma criança ou grupo, depois do intervalo há o tempo de comunicações, onde se comunica o que foi realizado em cada grupo de trabalho (apresentação de um pequeno grupo ao grande grupo), da parte da tarde, o tempo é dedicado a exploração das áreas e, por fim, há a reunião de conselho para avaliar o dia.

Os diferentes projetos realizados em sala de atividades do MEM apresentam diferentes finalidades: resolver problemas identificados na comunidade (intervenção), dar resposta a uma questão ou tema (investigação) e, por fim, efetivar um desejo (interesse) (produção). É de salientar que em todos os projetos há a possibilidade de se trabalhar

em pequenos grupos, individualmente ou em grande grupo, tudo depende da formulação/ situação desencadeadora do projeto.

Em suma, este modelo promove diversos momentos de interação entre pares com idades diferentes o que enriquece o conhecimento/ amadurecimento dos mais novos e a autoestima e autoconfiança dos mais velhos, pois estes “ensinam os pequeninos”. O educador, partindo sempre do que as crianças já sabem/ vivenciam mantém as crianças interessadas e empenhadas num determinado tema a ser trabalhado (projetos), pois são as crianças que procuram responder às suas próprias questões e dúvidas, ou seja, as crianças são sujeitos ativos nas suas aprendizagens e não passivos (os temas são todos introduzidos pela educadora). Por outras palavras, Benjamin Franklin dizia: “diz-me que eu esquecerei, ensina-me que eu me poderei lembrar e mostra-me que eu aprenderei”, ou seja, o educador não se limita apenas a explicar os temas. Mas sim, deve de se basear numa aprendizagem experimental em jeito de, mostrar o porquê de cada assunto/tema em exploração.

Metodologia de Trabalho por Projeto

Como referido acima, na sala de atividades do MEM, surgem diversos temas os quais são explorados em pequenos projetos, desta forma, pode-se afirmar que a metodologia de trabalho por projeto está interligada com o modelo pedagógico MEM .

Teresa Vasconcelos (2008, p. 10) citando Katz e Chard (1989:2), “(...) o trabalho de projecto pode, então, ser considerado um abordagem pedagógica centrada em problemas, ou “ um estudo em profundidade sobre determinado tema ou tópico” e ainda, citando Leite e Santos (1989:140), “uma metodologia assumida em grupo que pressupõe um grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados”.

Segundo Bruner (1986), citado pelas mesmas autoras, o trabalho por projeto tem implícitos os processos de “ negociação” e “consenso”, as quais são “(...) imprescindíveis na prossecução da metodologia de trabalho de projecto com os mais pequenos.” (Teresa Vasconcelos, 2008, p. 10) pois, todos devem de estar de acordo com o que vai ser realizado.

O trabalho por projeto divide-se em três fases principais. Segundo Katz e Chard (2009), citado por Teresa Vasconcelos, 2009, p. 100), a primeira fase do trabalho por projeto é a fase do planeamento na qual se formula/ identifica o tema dos projetos em conversa de grande grupo; a segunda fase é a fase do desenvolvimento do projeto, ou seja, é nesta fase que é iniciado o trabalho de campo/ investigação sobre o tema/ questão de interesse. Por fim, em terceiro lugar, a fase de reflexões e conclusões, nesta fase há a apresentação/divulgação do que foi elaborado pelo pequeno grupo ao grande grupo.

Porém, segundo Grave-Resendes (1989) o trabalho por projeto divide-se em quatro fases, a formulação na qual se prescreve o tema ou questões de interesse em conversa de grupo, a fase de balanço diagnóstico (levantamento do que há e sabemos sobre o tema escolhido e o que queremos saber), divisão e distribuição do trabalho (quem faz o quê, quando, como e onde), realização do trabalho (pesquisa, investigação e resolução de problemas) e, por fim, comunicação (partilha com o grande grupo do que foi realizado). Contudo, é de salientar que, ambas as divisões das autoras, têm características em comum que segundo Katz e Chard (2009) são: a discussão, o trabalho de campo, a investigação, a representação e a apresentação do projeto elaborado em pequenos grupos.

Segundo Hohmann & Weikart (2007), o trabalho em pequeno grupo planeado de acordo com os interesses/ capacidades emergentes das crianças, encoraja-as a realizar atividades de que gostam e são capazes, levando ao aumento do nível de autoconfiança nas suas capacidades e determinação para conseguir enfrentar novos desafios. O trabalho em pequeno grupo é importante também, pois através dos comentários entre crianças sobre o tema em escudo aprendem umas com as outras, ou seja, e tal como é referido por Rheta DeVries e Lawrence Kholberg (1987) “Quando a criança tem a experiência dos outros reagirem ao que ela diz, começa então a sentir que a verdade é importante.”.

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita na Educação Pré- Escolar

“ A aquisição e a aprendizagem da linguagem oral tem tido até agora uma importância fundamental na educação pré-escolar, (...) É actualmente indiscutível que também a abordagem à escrita faz parte da educação pré-escolar.” (OCEPE, 1997, p. 65).

A Linguagem Oral e Abordagem à Escrita está inserida na Área de Expressão e Comunicação. Dentro do domínio de LOAE, existem diversos conteúdos como: a

consciência fonológica, o reconhecimento e escrita de palavras, o conhecimento das convenções gráficas e a compreensão de discursos orais e interação verbal.

A nível da consciência fonológica pretende-se que as crianças, segmentem silabicamente palavras, reconstruam palavras por agregação de sons da fala (fonemas), identifiquem palavras que comecem ou acabem com a mesma sílaba. A nível do reconhecimento e escrita de palavras, pretende-se que as crianças reconheçam palavras escritas no seu quotidiano, conhecer algumas letras, produzir escrita silábica. Relativamente ao conteúdo do conhecimento das convenções gráficas pretende-se que as crianças saibam que a escrita e os desenhos transmitem informação, que as letras correspondem a sons e que, predigam os acontecimentos numa narrativa através das ilustrações. Pretende-se também que as crianças identifiquem e produzam letras maiúsculas e minúsculas e que usem o desenho, garatujas ou letras para fins específicos. Por fim, o último conteúdo, a compreensão de discursos orais e interação verbal pretende-se que as crianças façam perguntas para obter informações e demonstrar que compreenderam a informação transmitida oralmente, relatem experiências, narrem histórias com a sequência apropriada. É pretendido também que as crianças alarguem o campo lexical. Com tudo isto, é legítimo afirmar que, durante a educação pré-escolar, “(...) as crianças mobilizem um conjunto de conhecimentos linguísticos determinantes na aprendizagem escrita e no sucesso escolar. Pela sua importância, salienta-se a capacidade de intervenção verbal, a consciência fonológica e a manifestação de comportamentos emergentes de leitura e de escrita.” (Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-escolar).

Literacia Emergente

A literacia é, segundo as OCEPE (1997) a “(...) competência global para a leitura no sentido de interpretação e tratamento de informação que implica a “leitura” da realidade, das “imagens” e de saber para que serve a escrita, mesmo sem saber ler formalmente.” OCEPE (1997, p. 66).

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo complexo, o qual é iniciado com o nascimento e se prolonga pela vida, englobando diversas competências em diversos níveis de desenvolvimento. Para que tais competências sejam desenvolvidas, em especial na idade pré-escolar, o educador deve ter o cuidado de partir sempre dos conhecimentos prévios das crianças, tal como é referido nas Orientações Curriculares

para a Educação Pré- Escolar “Ao fazer, neste domínio, referência à abordagem à escrita pretende-se acentuar a importância de tirar partido do que a criança já sabe, permitindo-lhe contactar com diferentes funções do código escrito. Não se trata de uma introdução formal e “ clássica” à leitura e escrita, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita.” (OCEPE, 1997 p. 65).

Segundo Mello (2008), a educação pré-escolar promove experiências significativas de aprendizagem da língua, através de atividades desenvolvidas em sala, estimulando a linguagem oral e escrita, ampliando as capacidades de comunicação e expressão. Esta ampliação está relacionada com o desenvolvimento gradual das competências linguísticas básicas tais como: falar, escutar, ler e escrever. Por outras palavras, a educação pré-escolar promove a literacia emergente, ou seja, o processo de aquisição e desenvolvimento gradual das competências orais (fala / leitura) e competências da linguagem escrita na idade pré-escolar, baseando-se em experiências práticas e interações positivas com a linguagem escrita. (Alves, 2012)

“ A terminologia “literacia emergente” procura realçar não só o facto de a leitura e a escrita estarem interligadas e se desenvolverem em simultâneo, como também a precocidade do envolvimento das crianças, que permite o emergir de concepções de diferentes tipos e que se vão sustentando umas às outras.” (Mata, 2008, p. 10).

De acordo com Mata (2008), todo o processo de literacia emergente coloca a criança no centro do processo e a antecipação do mesmo contempla o facto de o processo de aprendizagem ser mais facilitador quando as crianças se envolvem em atividades de exploração ligadas ao dia a dia, nas quais vão refletindo sobre as características da linguagem escrita.

Os conhecimentos emergentes de literacia são diversificados, enquadrando-se em quatro tipos, tais como: “(...) os conhecimentos ligados à percepção da funcionalidade da leitura e da escrita; os conhecimentos associados a aspectos mais formais, como as convenções e associações entre linguagem oral e linguagem escrita; os conhecimentos relacionados com as estratégias e comportamentos de quem lê e escreve; e as atitudes face à leitura e escrita.” (Mata, 2008, p. 10), ou seja, as crianças devem ter conhecimento sobre qual a função da escrita e da leitura tendo em consideração, que tudo o que é dito pode ser escrito tal como também é possível no inverso. Adquirindo assim comportamentos de escritor/leitor.

O código Escrito, a Linguagem Oral e a Consciência Fonológica

Desde cedo as crianças estão envolvidas no uso da linguagem escrita através do que veem (publicidade, anúncios, rótulos) e que vivenciam em casa e na escola com os colegas. Contudo, em idade pré-escolar, as funções de leitura e escrita ainda não estão estruturadas o que vai acontecendo gradualmente, complexificando com o nível de desenvolvimento e de estruturação de cada criança, tal como é referido por Mata (2008):

“As crianças que desde cedo estão envolvidas na utilização da linguagem escrita, e que veem outros a ler e a escrever, vão desenvolvendo a sua perspectiva sobre o que é a leitura e a escrita e simultaneamente vão desenvolvendo capacidades e vontade para participarem em acontecimentos de leitura e escrita. Consequentemente, o seu conhecimento sobre as funções da leitura e escrita vai-se estruturando e tornando-se cada vez mais complexo e multifacetado, descobrindo quando, como e com que objetivos a linguagem escrita é utilizada.” (Mata, 2008, p. 14)

A linguagem oral e escrita constituem um dos eixos básicos na educação infantil, pois é partindo da linguagem, que a criança se forma, interage com outras pessoas, orienta ações, constrói conhecimentos e desenvolve o pensamento. Tal como a linguagem escrita, esta deve ser abordada para que as crianças gostem e tenham interesse pela mesma. Na educação pré-escolar devem existir momentos de promoção do envolvimento da linguagem escrita, não em forma de ensino da leitura e escrita, mas sim de forma lúdica para que as crianças possam explorar, experimentar e “brincar” em jeito de descobrir as potencialidades do código escrito. Para tal, e como é referido nas OCEPE, “A atitude do educador e o ambiente que é criado devem ser facilitadores de uma familiarização com o código escrito. Neste sentido, as tentativas de escrita, mesmo não conseguidas, deverão ser valorizadas.” (OCEPE, p. 69). De acordo com Adam (1998) e Treiman (1998), citado por Sim-Sim, Silva, & Nunes (2008), “(...) as produções de escrita inventada favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica.” (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008, p. 54) . É de ressaltar que atividades de escrita que incitam à reflexão linguística, como, por exemplo, tentativas de escrita inventada levam ao desenvolvimento de competências de análise oral. Porém, é também de grande relevância salientar que “É no clima de comunicação criado pelo educador que a criança irá dominando a linguagem, alargando o vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas, adquirindo um maior domínio da

expressão e comunicação que lhe permitam formas mais elaboradas de representação.(...)” (OCEPE, p. 67).

Tal como corrobora Sim-Sim, Silva, & Nunes (2008), para que as crianças aprendam a ler e a escrever, têm que desenvolver conceitos acerca do código escrito enquanto um sistema representativo de unidades da linguagem oral.

A essência das relações entre a linguagem oral e escrita potencia a sensibilidade das crianças à estrutura sonora das palavras, de modo a que esta seja como uma competência na aquisição da leitura e da escrita, ou seja, potencia a consciência fonológica. De acordo com as mesmas autoras referidas anteriormente, a consciência fonológica é a capacidade de segmentar palavras pelas unidades mínimas, ou seja, podem ser segmentadas em sílabas e em fonemas. Mais especificamente, a consciência fonológica é “(...) a capacidade para analisar e manipular segmentos sonoros de tamanhos diferenciados como sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas que integram as palavras.” (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008, p. 48). Segundo Sim-Sim, Silva, & Nunes (2008), a consciência fonológica e a aprendizagem da leitura estabelecem uma relação recíproca e interativa. A visão sobre a reciprocidade e a interatividade tem assente a ideia de que é preciso o mínimo de capacidades de reflexão sobre a linguagem oral para que as crianças consigam adquirir a lógica inerente ao processo de codificação da linguagem escrita, ou seja, o conhecimento e o reconhecimento de fonemas iniciais em diversas palavras facilitam todo o processo de aprendizagem de escrita e leitura. Podendo-se afirmar assim que “(...) a consciência fonológica desempenha um papel chave no desenvolvimento de competências de literacia.” (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008, p. 53).

Papel do educador

Para que tais funções sejam estruturadas, o educador deve investir, por exemplo, em leituras de histórias com o auxílio do grupo, pois através desta simples atividade o educador partilha diversas estratégias de leitura de um livro como também estimula mais uma vez em sala a interação com o código escrito, como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, “ Na leitura de uma história o educador pode partilhar com as crianças as suas estratégias de leitura, por exemplo, ler o título para que as crianças possam dizer do que trata a história, propor que prevejam acontecer (...)” (OCEPE, p.70)

Segundo Arena (2010), os professores devem incentivar a leitura de imagens, pois a partir desta leitura, a criatividade e a realidade podem ser trabalhadas, a leitura deve atrair a atenção e o interesse das crianças, a partir da leitura se cria um bom escritor. A leitura de imagens deve ser sempre promovida e desenvolvida em sala de aula, em atividades, por exemplo, de leitura de histórias de criança para o restante grupo, partilha de informações observadas num livro, estes livros podem ser de diversos temas, desde que apresentem imagens explícitas. Contudo, Arena (2010) defende que, a literatura infantil deve sempre acompanhar a cultura do momento de cada época, ou seja, os livros/ histórias lidos têm que estar sempre relacionados com o quotidiano do grupo (direcionando para o tema que o educador quer abordar), procurando formas fáceis, práticas e adequadas ao nível de desenvolvimento do grupo para o ensino da leitura e da escrita.

Porém, não é somente a leitura de histórias que auxiliam no desenvolvimento da estruturação do pensamento linguístico, o registo do que é dito pelas crianças não é menos importante. “Registrar o que as crianças dizem e contam, as regras debatidas em conjunto, o que se pertence fazer ou que se fez, reler e aperfeiçoar os textos abordados em grupo, são meios de abordar a escrita. OCEPE p. 71. Tal como em atividades livres, nas quais as crianças são encorajadas a intitular o seu trabalho, realizar o registo escrito (desenho, considerado também uma forma de escrita) e a escrever/ imitar o título por elas escolhido, escrito pelo educador. É de salientar que o educador deve sempre encorajar o grupo a escrever (garatujar) mesmo que não bem conseguido, pois desta forma, o grupo ganha confiança e gosto pela escrita, tal como referido acima. Não esquecendo que o educador deve transmitir que as funções do código escrito são, segundo as OCEPE “(...) dar prazer e desenvolver a sensibilidade estética, partilhar sentimentos e emoções, sonhos e fantasias, este é também um meio de informação, de transmissão do saber e da cultura, um instrumento para planificar e realizar tarefas concretas.” (OCEPE, 1997, p. 70).

4. Metodologia

O presente estudo teve como metodologia da investigação educacional a investigação sobre a própria prática, o qual se assenta no paradigma interpretativo tendo como pressupostos básicos os conhecimentos baseados na observação participante a qual permite o envolvimento no dia-a-dia escolar para uma melhor compreensão da cultura do contexto. Outros pressupostos básicos são a análise e reflexão para que seja possível estruturar e implementar uma prática com qualidade como futura profissional. A análise dos dados recolhidos foi realizada tendo em consideração a abordagem qualitativa.

Uma aprendizagem bem sucedida exige aos professores a análise continua das relações estabelecidas com alunos, pais e funcionários como também com o contexto em que está inserido. A investigação sobre a própria prática é importante na medida em que o professor toma consciência do que deve alterar na sua prática reforçando a competência profissional. Tal como afirma Ponte (2002) “O professor que investiga pode tomar como ponto de partida problemas relacionados com o aluno e a aprendizagem, mas também com as suas aulas, a escola ou o currículo.” (Ponte 2002: 11), ou seja, devemos observar, analisar e refletir sobre o que vamos realizar e o que já realizamos. Podemos então afirmar, tal como corrobora Berger, Boles & Troen (2005) citado por Matoso & Baptista (2014),

“A investigação sobre a prática é um instrumento poderoso na vida do professor, uma vez que contribui para a sua aprendizagem sobre os seus alunos, sobre a escola e sobre si próprio como profissional. (...) o professor utiliza o conhecimento que constrói para realizar mudanças na sua profissão, passando a sentir-se profissional.” Matoso & Baptista (2014, p.315)

Toda a investigação circunda quatro fases principais, tal como se pode verificar no **Quadro 2**.

Quadro 2: Momentos de investigação segundo Ponte (2002), adaptado de Matoso & Baptista (2014, p. 315).



Os sujeitos em estudo da presente investigação sobre a própria prática, integram um grupo de educação pré-escolar na faixa etária entre o quatro e os seis anos.

Os dados do presente estudo foram recolhidos por meio de observação participante, a qual, permite o envolvimento no quotidiano do contexto como também a recolha das evidências para as notas de campo, as quais incluem o registo das previsões, resultados finais, reações e comentários das crianças no desenvolvimento das atividades dirigidas como também, dados relativos ao contexto de aprendizagem ao longo de todo o período de prática supervisionada. Salientando as fotografias tiradas, pois estas complementam as notas de campo. Os dados foram recolhidos também através de uma entrevista estruturada à educadora cooperante no termo da prática, seguindo um guião previamente estabelecido (Apêndice A), o qual incidiu em dados relevantes para as questões de investigação tendo como finalidade, compreender a opinião da Educadora sobre a implementação do projeto em sala de atividades e avaliar as aprendizagens das crianças na envolvimento do projeto desenvolvido (Apêndice B).

Foram também recolhidos dados de opinião das crianças por meio de um questionário, considerado também um instrumento de investigação e de análise quantitativa baseado

numa serie de perguntas abertas ou fechadas com fim de recolher informações sobre um determinado tema com o qual o inquirido deve estar familiarizado (Apêndice C). O questionário realizado ao grupo de crianças em estudo teve como objetivos verificar as aprendizagens das crianças durante o decorrer do projeto tal como a opinião de cada criança relativamente ao mesmo. Para tal, o questionário incluía questões de informação, tendo com objetivo recolher dados sobre fatos e opinião dos inquiridos. Questões essas de carácter aberto e fechado, nas quais os inquiridos tinham que justificar abertamente a escolha de diversas questões consoante a resposta dada à questão colocada.

5. Descrição a avaliação do plano de ação

5.1 Apresentação e Justificação do Plano de ação

Designa-se plano de ação um plano que contempla diversas atividades com finalidades definidas previamente. Como tal, após ter acesso à caracterização do grupo elaborada pela educadora cooperante e ter conversado com a mesma, a estagiária pôde constatar que o grupo apresentava necessidades de aquisição de competências ao nível da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, sendo esta, por esse motivo, a selecionada para explorar ao longo da implementação do presente plano, como se pode verificar na *Figura 15*. Tendo como objetivos desenvolver a consciência fonológica, familiarizar o grupo de crianças com o código escrito, desenvolver competências orais por meio de diferentes situações de comunicação e ampliar o capital lexical, explorando o som e o significado de novas palavras. Sendo também estes, os objetivos gerais pretendidos na elaboração de todos os projetos. Não é possível trabalhar uma só área de conteúdo/ domínio isoladamente pois, todas as áreas e domínios estão interligados, principalmente a Linguagem Oral a qual está sempre presente quer em atividades dirigidas pela educadora como em atividades livres (*Figura 15*).

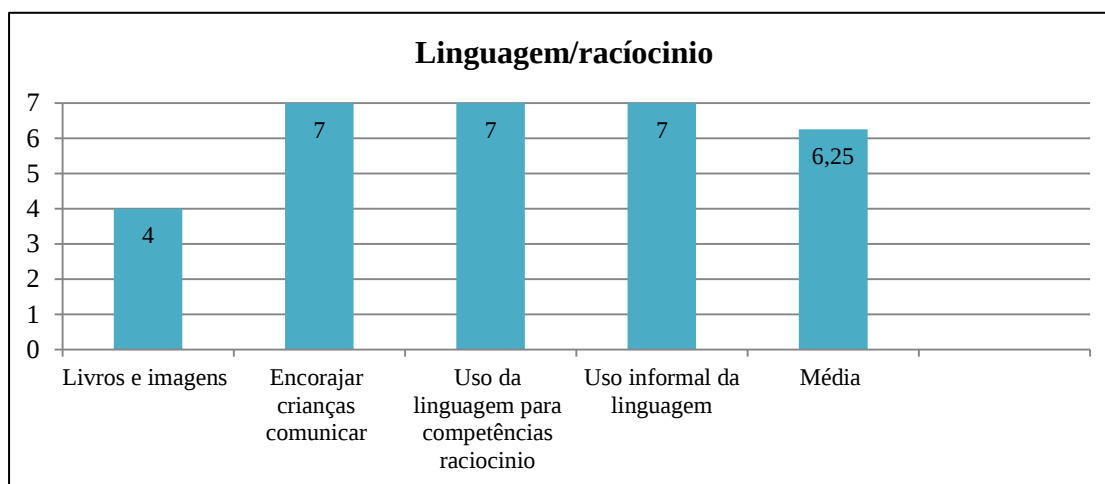


Figura 15: Resultado da ECERS-R no item – Linguagem/ Raciocínio.

O grupo tem à disposição diversos livros para que as crianças possam explorar de diferentes formas, acompanhadas ou não pelo adulto, como, por exemplo, contar histórias aos colegas, observar a estrutura dos livros, proporcionando momentos de expressão e comunicação entre pares, encorajando desta forma a comunicação. Contudo não o suficiente para desenvolver competências na linguagem oral e abordagem à

escrita, e constituindo este o problema mais relevante do grupo, detetado pela estagiária, durante a prática supervisionada e o escolhido para solucionar.

O tema dos projetos surgiu no desenvolvimento do projeto do Jardim de Infância intitulado “Para um mundo cheio de cor”, o qual tem como objetivos: limpar o espaço envolvente ao muro da escola (zona que fica por trás do jardim de infância), recuperar todo o tipo de desperdício que se encontra naquele lugar, transformando-o em “obras de arte”, cujos autores serão as crianças, evitar que seja depositado mais lixo naquele lugar, levar a efeito uma campanha de sensibilização ambiental. O mesmo projeto tinha diversas propostas de atividades, contudo os projetos desenvolvidos pela estagiária foram desencadeados apenas por uma atividade a qual se baseava na recolha de materiais/ elementos que causavam poluição ambiental e visual. Da mesma atividade e em conversa com a educadora cooperante surgiu o tema “Profissões tradicionais portuguesas”, tema ligado ao: tradicional português, o qual estava a ser explorado pelas educadoras do JI nos dias de escola aberta às famílias.

Para melhor organizar as atividades a desenvolver durante a implementação do plano de ação a estagia elaborou primeiramente, três planificações globais de atividades. Uma das planificações apresenta todas as atividades desenvolvidas em cada domínio da LOAE (*Figura 16*). Na *Figura 17*, a estagiária especifica todas as atividades desenvolvidas através de uma planificação global por áreas de conteúdo. Por fim na *Figura 18*, é apresentada a planificação global dos projetos, a qual traduz quais as atividades apresentadas nas planificações anteriores, elaboradas em cada projeto do plano de ação.

Seguidamente às planificações, no *Quadro 3* e no *Quadro 4*, serão apresentados os cronogramas das atividades de todo o plano de ação como também o cronograma semanal das atividades respetivamente.

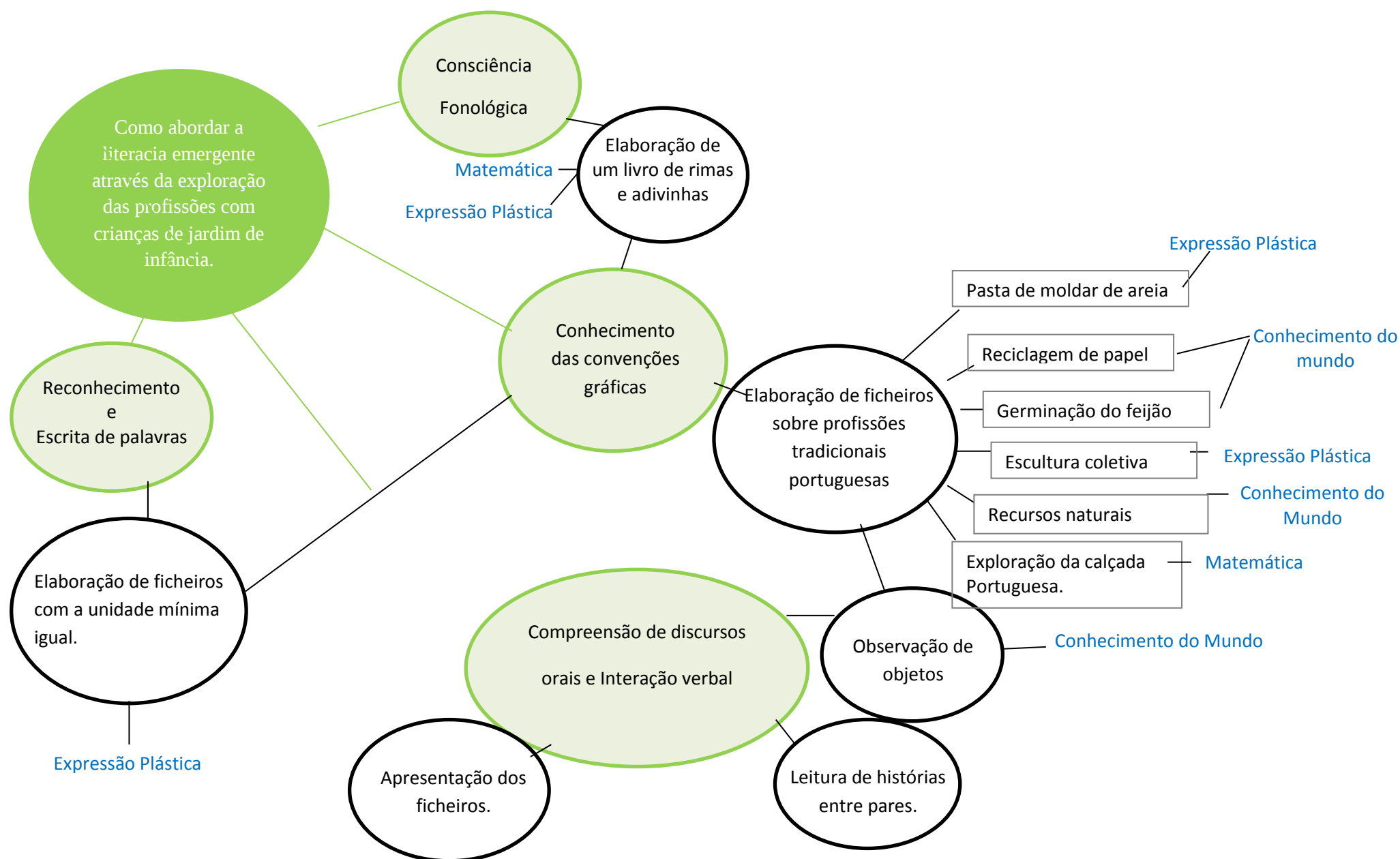


Figura 17: Planificação global por áreas de conteúdo.

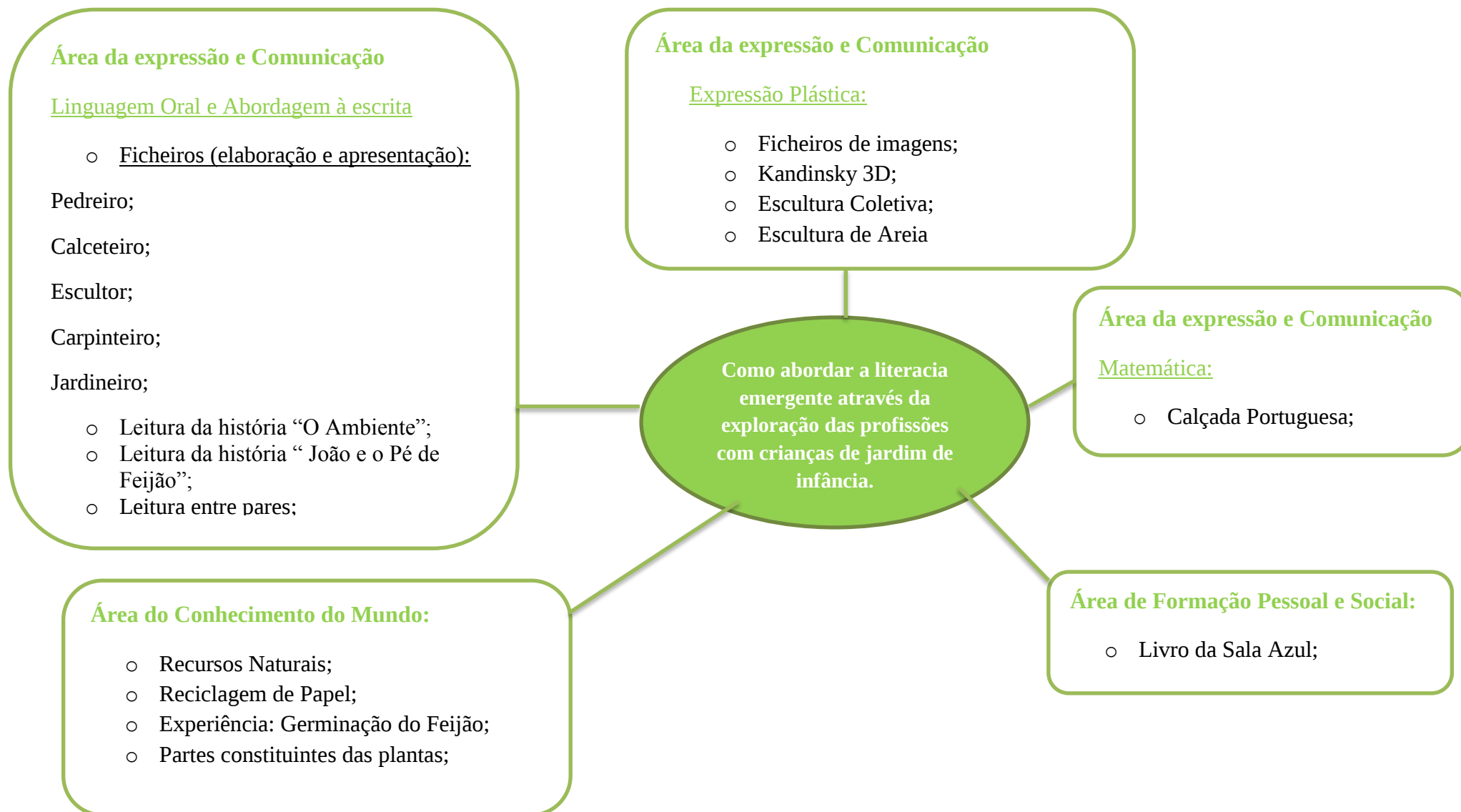


Figura 18: Planificação global por Projetos.



Quadro 4: Cronograma semanal das atividades – Projetos.

Calendarização semanal		
Março	Semana 2 a 7	Projeto : Pedreiro
	Semana 9 a 13	Projeto: Calceteiro
Abril	Semana 6 a 10	Projeto: Escultor Livro da Sala azul (inicio)
	Semana 13 a 17	Projeto: Escultor Leitura entre pares (inicio)
Maio	Semana 20 a 24	Projeto: Carpinteiro
	Semana 4 a 8	Projeto: Jardineiro
	Semana 11 a 15	Projeto: Jardineiro
Maio	Semana 18 a 22	Projeto: Jardineiro Leitura entre pares (termo)
	Semana 25 a 29	Livro da Sala Azul (termo)

5.2 Implementação do Plano de Ação

Projeto: Pedreiro (Apêndice D)

Quadro 5: Planificação global do projeto.



O primeiro projeto desenvolvido pela estagiária surgiu da atividade principal do projeto desencadeado pelo JI: recolha de elementos que causam poluição visual e ambiental. Os elementos recolhidos foram pedras, das quais a estagiária selecionou uma para ser observada em grande grupo.

No presente projeto foram exploradas duas áreas de conteúdo tais como a área de expressão e comunicação da qual foram explorados os domínios da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o domínio da Matemática. A área do Conhecimento do Mundo também foi trabalhada, aprofundando a exploração no domínio do conhecimento do ambiente natural e social. Sendo este o primeiro projeto, tal como referido acima, o grupo não demonstrou expectativas/ previsão do que iria ser explorado.

A primeira atividade desenvolvida foi a observação do material/ elemento recolhido pela educadora. Durante a observação foram colocadas diversas questões como: que material era, qual a sua origem, como era e onde o poderíamos encontrar e quem pode/trabalha com o mesmo. As respostas dadas pelo grupo revelaram algum conhecimento sobre o material/elemento observado e explorado, tal como se pode confirmar no *Quadro 6*.

Quadro 6 : Diálogo durante a observação do elemento recolhido – pedra.

Estagiária: “ **Que material podemos observar** em cima da mesa?”

RB: “ **É uma pedra**, pertence a um muro do farol.”

Estagiária: “Qual será a origem da Pedra? Será de origem animal, mineral ou vegetal?”

L: “**Mineral**, porque é muito dura, vem das minas.”

Estagiária: “**Como é a pedra que estamos a observar?**” (passando a pedra pelas crianças)

RB: “ É **dura**. ”

T: “ **É pesada** mas parece que vem de um porão (igreja)”

S: “Tem esmeraldas.”

PM: “ **Macia por fora e rugosa por dentro**. ”

AL: “ É feita de pedrinhas pequeninas.”

Estagiária: **Onde podemos encontrar**, observar pedras?

L: “ No fundo do mar”

B.A: “ Na areia.”

L: “**Passeios das ruas**. ” (resposta desencandadora da última atividade e do projeto seguinte)

M.B: “ Prédios.”

Todos: “Muros.”

L: “Bancos do jardim.”

Estagiária: “ Muito bem! E sabem **quem trabalha** com as pedras?”

L: “Predristas.”

T: “Eu sei, é o pedreiro.”

Extraído das notas de campo.

A última questão desencadeou a elaboração de um ficheiro sobre o pedreiro. Em pequeno grupo, a estagiária questionou as crianças sobre onde poderíamos pesquisar informações sobre a profissão e o que pesquisar e o que gostavam de saber sobre a profissão de pedreiro. As respostas das crianças coincidiram com as que a estagiária tinha previsto: o que é um pedreiro, o que faz, que materiais utilizam e onde pode trabalhar. A pesquisa sobre a profissão foi realizada previamente pela estagiária, contudo o pequeno grupo sugeriu realizar a pesquisa nos livros da biblioteca da sala, não tendo muito sucesso na pesquisa, pois as histórias eram na sua maioria sobre animais (não existindo a história “ Os três porquinhos”, a qual também seria um bom ponto de partida para a exploração do tema).

Na elaboração do ficheiro, houve um momento de partilha de opiniões sobre o tema, as quais foram discutidas e registadas as consideradas pelo grupo, mais ideias sobre o que seria um pedreiro, com que material trabalhava, onde trabalhava e o que fazia, e foi pedido para que escrevessem/ imitassem o mesmo registo, tendo como intencionalidade permitir às crianças o domínio da comunicação como emissor e recetor, como também familiarizar o grupo com o código escrito, criando um ambiente facilitador do mesmo. Tal como referido nas OCEPE p. 69, tendo em conta que as tentativas de escrita mesmo que não bem-sucedidas devem ser de valorizar pois, estas imitações vão de forma progressiva aproximando-se do modelo (*Figura 19*).



Figura 19: Elaboração do primeiro ficheiro.

Depois de concluídos os ficheiros, primeiramente sobre a profissão e em seguida o ficheiro de palavras com a inicial igual à profissão explorada [P], as quais deram origem ao ficheiro de imagens, para que, de forma facilitada, o grupo tivesse acesso às mesmas

para explorar (copiar). Desta forma, a criança começa a associar o código escrito (palavra) ao objeto (desenho) autonomamente. Este ficheiro foi elaborado pelo pequeno grupo de trabalho, previamente, a estagiária elaborou uma tabela com duas linhas, uma linha para o código escrito (palavra) e outra para a imagem/ desenho realizado pelas crianças, por fim foi plastificado para garantir a durabilidade do seu manuseamento (*Figura 20*).



Figura 20: Exploração autónoma do ficheiro de imagens.

Por fim, através da apresentação do ficheiro (divulgação do projeto) pelo pequeno grupo ao grande grupo, a estagiária pretendia criar um ambiente de comunicação para que o grupo fosse dominando a linguagem oral, tendo este que pensar no que iria dizer, ou seja, construir a frase de forma coerente para que a informação transmitida fosse compreendida, tal como referido nas OCEPE. É de salientar que a apresentação foi realizada com o auxílio da estagiária pois no grupo há crianças que têm dificuldades em se exprimir, desta forma sentem mais segurança em falar em grande grupo.

A última atividade do projeto surgiu de uma das observações de uma criança na primeira atividade, a qual está salientada no *Quadro 2* (L: “**Passeios das ruas.**”). A atividade realizada seguidamente foi a exploração da calçada portuguesa. Esta foi iniciada pela observação de diversas fotografias de Calçada Portuguesa e de todas as fotografias (imagem da Calçada Portuguesa), as quais foram logo notadas pelas crianças, pois o grupo está bastante desperto para o conteúdo, tal como se pode verificar no *Quadro 6* que iria ser explorado de seguida.

Quadro 7: Constatação de uma criança ao observar com atenção as fotografias.

S: “ Ah! Formam padrões e sequências de cores! Olha, uma onda preta, uma onda branca, uma onda preta, outra branca!”

Extraído das notas de campo

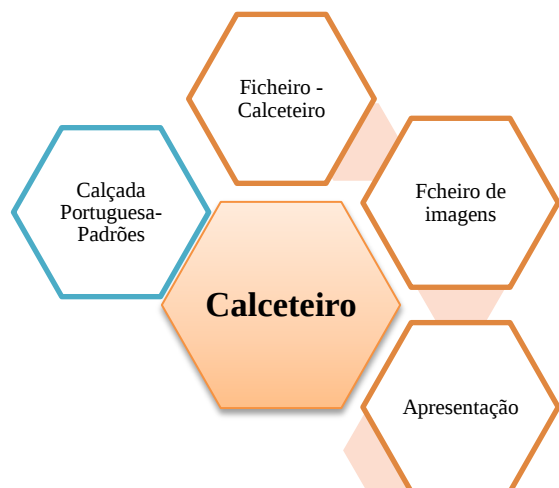
Em seguida, na área de trabalho, a estagiária pediu aos ajudantes da semana para que distribuíssem duas folhas brancas por colega, ao mesmo tempo em que a estagiária distribuía duas imagens diferentes de calçada portuguesa para que, cada criança, colasse uma imagem numa folha de forma a continuar o padrão, como se fosse um espelho. Depois de concluído, noutra folha branca, cada criança colou a outra imagem no canto superior esquerdo para que pavimentasse/ preenchesse a folha com o mesmo padrão. Desta forma, o grupo desenvolveu o raciocínio lógico, tal como é afirmado nas OCEPE,

“ O desenvolvimento do raciocínio lógico supõe (...) a oportunidade de encontrar e estabelecer padrões, ou seja, formar padrões que têm regras subjacentes. (...) Apresentar padrões para que as crianças descubram a lógica subjacente ou propor que imaginem padrões, são formas de desenvolver o raciocínio lógico neste domínio.” (OCEPE, p. 74).

Ou seja, o grupo de crianças desenvolveu o raciocínio lógico- matemático por meio da exploração de padrões da calçada portuguesa, a qual tem uma lógica subjacente entendida pelas crianças durante o desenvolvimento da atividade.

Projeto: Calceteiro (Apêndice E)

Quadro 8: Planificação global do projeto.



O segundo projeto desenvolvido na sala de atividades pela estagiária surgiu da última atividade do projeto Pedreiro, atividade essa intitulada como “Calçada Portuguesa”, na qual o grupo de crianças explorou os padrões da calçada portuguesa, sendo elas os “calceteiros que

tinham uma rua para calcetar” (folha A4).

Neste projeto foi explorada apenas uma área de conteúdo, a Área de Expressão e Comunicação, da qual foi explorado o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o domínio da Matemática. Para este projeto, a previsão realizada pelo grupo foi bem conseguida, pois durante a atividade desencadeadora, referida acima, a estagiária mencionou que iriam ser os calceteiros e o que teriam de fazer durante a mesma atividade. Depois desta, uma criança perguntou se o grupo dela também iria elaborar um ficheiro sobre o calceteiro, tal como os colegas tinham elaborado sobre o pedreiro.

Após o termo da atividade desencadeadora, a estagiária juntou-se com um pequeno grupo a fim de elaborar o ficheiro sobre a profissão já mencionada. Primeiramente foi realizada a previsão do que seria um calceteiro, as respostas demonstraram que as crianças estavam distanciadas do que fazia um calceteiro pois a associação feita pelas mesmas, entre o nome calceteiro e o que faz, a ação, foi de “calçar”, tal como se pode verificar no *Quadro 9*.

Quadro 9: Previsão antes da elaboração do projeto: Calceteiro.

Estagiária: O que será que é um calceteiro?

S: “ é um senhor que faz sapatos.”

MP: “Vende sapatos.”

Extraído das notas de campo

Seguidamente, a estagiária questionou o pequeno grupo sobre o que gostariam de saber sobre a profissão de calceteiro e onde se poderia pesquisar informações para dar resposta as questões colocadas. Relativamente as questões, o grupo gostaria de saber o que era um calceteiro, e o que fazia, contudo a estagiária sugeriu que pesquisasse também que materiais o calceteiro utiliza e onde trabalha.

De acordo com o grupo, a pesquisa sobre as questões para as quais o pequeno grupo queria resposta poderia ser realizada nas revistas pertencentes à biblioteca da sala. É de salientar que, tal como no projeto anterior, a estagiária terá realizado previamente uma pesquisa de acordo com as questões pré-estabelecidas pela mesma (o que é um calceteiro, o que faz, que materiais utiliza e onde trabalha). Após esta pequena negociação, a estagiária foi com as crianças até a biblioteca realizar a pesquisa nas revistas tal como referido e idealizado pelo pequeno grupo. Da mesma pesquisa, os resultados obtidos não foram os esperados pelas crianças, pois as revistas presentes na biblioteca eram na sua maioria sobre animais e novas tecnologias. Posto isto, a estagiária perguntou ao grupo onde se poderia pesquisar informações sem ser em revistas. As crianças sugeriram que se pesquisasse na internet, contudo não seria possível, pois na sala de atividades o computador não tem acesso. No entanto, e tal como referido acima, a estagiária tinha uma pesquisa previamente realizada, a qual respondia às questões acima mencionadas. Seguidamente, a estagiária explicou que tinha realizado uma pesquisa em casa e o que tinha pesquisado com o intuito de, em seguida realizar a compreensão oral do que tinha sido lido, ou seja, colocar as perguntas formuladas pelas crianças às mesmas após a leitura, salientando que à resposta a questão “ que materiais utiliza?” foi respondida pela observação da *Figura 21*. A compreensão oral realizada pelas crianças foi bem-sucedida, pelo que se pode verificar no *Quadro*

10, é de ressaltar que as respostas dadas pelas crianças foram registadas pela estagiária para que em seguida fossem registadas pelas mesmas.

Quadro 10: Compreensão Oral realizada pelas crianças sobre a profissão – Calceteiro.

Estagiária: “ Um calceteiro é um trabalhador que calça as ruas e outros caminhos com pedras ou que reveste calçadas com as chamadas pedras portuguesas.” “**O que será um calceteiro?**”

MP:” É um **senhor que calça as ruas.**”

Estagiária: “ Boa, boa! E **o que faz?**”

S: “ O calceteiro **constrói os passeios.**”

(após a observação da *figura 21*)

Estagiária: Muito bem! **Que materiais utiliza?**

Todos: Um **martelo, um desenho da calçada, areia, pedras portuguesas.**

Estagiária: Muito bem, observaram com muita atenção! E **onde trabalham** os calceteiros?

AL: **Nas ruas.**

Extraído das notas de campo.



Figura 21: Figura observada de modo a responder à questão “ que material utiliza?”.

Após o termo da compreensão oral, foi elaborado o ficheiro sobre a profissão de calceteiro, no qual foram registadas as questões e as respostas das crianças. E tal como no projeto anterior, todas as respostas foram escritas pela estagiária e copiadas pelas

crianças, de modo a familiarizar o grupo com o código escrito, mesmo que a escrita não seja bem conseguida, como se pode observar na *Figura 22*.



Figura 22: Elaboração do segundo ficheiro.

Posteriormente, foi elaborado o ficheiro das palavras com a inicial igual à profissão [C] (*Figura 23*), o qual deu origem ao ficheiro de imagens para exploração autónoma elaborado da mesma forma que o ficheiro de imagens do projeto anterior, numa tabela de duas linhas, uma para o código escrito e outra para o desenho/imagem realizada pela criança, por fim plastificado para um melhor e duradouro manuseamento.

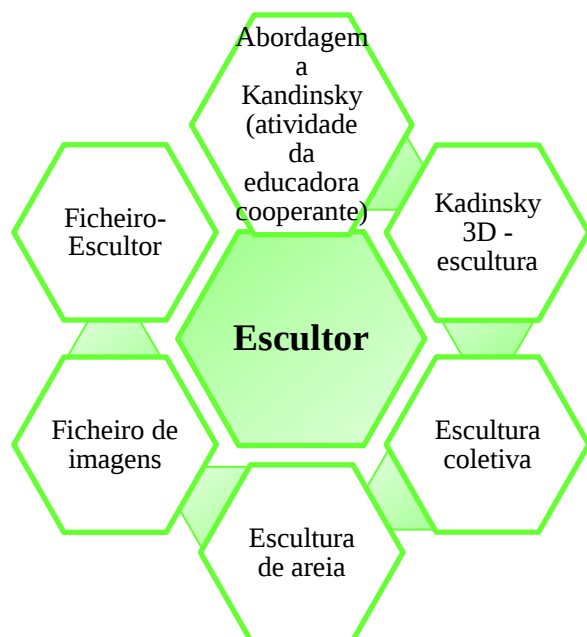


Figura 23: Elaboração do ficheiro das palavras começadas com a inicial [C].

De forma a divulgar o projeto, o pequeno grupo apresentou o ficheiro sobre o calceteiro ao grande grupo. A apresentação promoveu um ambiente de comunicação o qual tem como finalidade o domínio da linguagem oral por parte do grupo de crianças que a estava a realizar. O grupo teve que construir a frase primeiramente de forma coerente

para transmitir de forma a ser compreendida, ou seja, o grupo teve que estruturar o pensamento para transmitir a informação corretamente e de forma simples e clara.

Do ponto de vista da estagiária, as finalidades idealizadas para o presente projeto foram atingidas, pois o grupo demonstrou compreender a informação transmitida oralmente, tal como questionar para obter informações sobre o tema de interesse. O grupo demonstrou, também, saber observar uma imagem e tirar conclusões para responder a uma das questões e partilhar tudo o que foi trabalhado oralmente e com frases coerentes, mesmo que esta partilha tenha sido realizada com auxílio da estagiária.

Projeto: Escultor (Apêndice F)**Quadro 11:** Planificação global do projeto.

O terceiro projeto desenvolvido pela estagiária foi desencadeado pelo pela abordagem realizada pela educadora cooperante sobre Kandinsky. Partindo dessa mesma abordagem, em conversa com a educadora surgiu a ideia de construir as obras de arte bidimensionais em tridimensionais, sendo esta

a atividade, também, desencadeadora do projeto.

No presente projeto, foi explorada a Área de Expressão e Comunicação, mais especificamente o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o domínio da Expressão Plástica. Após terminarmos a atividade desencadeadora, a estagiária perguntou em grande grupo, que profissão iria ser explorada de seguida. A resposta foi unânime entre o grupo. Todas as crianças responderam que a profissão que ia ser explorada era de artista plástico, a qual já tinha sido mencionada pela educadora na abordagem ao artista plástico Kandinsky. Contudo, a estagiária não descartou a ideia inicial do grupo, explicando que um artista plástico não pinta apenas, mas também, constrói esculturas e por essa mesma razão, visto que já tinham abordado a profissão acima mencionada, desta vez iria ser explorada a profissão de escultor.

Para a atividade desencadeadora, a estagiária cortou previamente os círculos de uma tampa de uma caixa. Em seguida, a estagiária chamou três crianças de cada vez para que, desta forma desse mais apoio na construção da escultura de Kandinsky e distribuiu três círculos a cada criança e explicou que teriam que encaixar e colar os círculos uns nos outros para formar a escultura (*Figura 24*). Depois de todas as crianças terem

terminado, as pequenas esculturas foram coladas na base da escultura coletiva (atividade seguinte).



Figura 24: Escultura de Kandinsky.

A escultura coletiva foi elaborada com as mãos das crianças, ou seja, as mãos foram desenhadas em cartão, cortadas pela estagiária e pintadas pelas crianças. Por fim, cada criança encaixou e colou a mão no lugar que achou mais adequado, em jeito de construir uma escultura com as mãos de todas as crianças do grupo (**Figura 25**). Após a realização das atividades anteriores, é legítimo afirmar que “ Os contactos com a pintura, a escultura, etc. constituem momentos privilegiados de acesso à arte e à cultura que se traduzem por um enriquecimento da criança, ampliando o seu conhecimento do mundo e desenvolvendo o sentido estético.” (OCEPE, 1997, p. 63).



Figura 25: Escultura Coletiva.

Depois de concluída a escultura, o grupo decidiu que teria de dar um nome à mesma. O registo dos nomes foi realizado por uma das crianças mais velhas do grupo, a qual ia escrevendo o nome que os colegas estavam a indicar com a ajuda da estagiária que estava a soletrar a sugestão dada (*Figura 26*).



Figura 26: Registo das sugestões de nomes para a escultura coletiva.

Seguidamente, foi elaborado o ficheiro sobre a profissão de escultor. Nesta atividade, quando a estagiária perguntou ao pequeno grupo o que achava que iria ser realizado, a resposta foi de acordo com a previsão da estagiária, tendo em conta as apresentações dos dois últimos projetos, as questões foram idênticas: o que é um escultor, o que faz, que material utiliza e onde pode trabalhar. A pesquisa realizada pelo pequeno grupo foi feita nos livros da biblioteca da sala tal como a os projetos já apresentados, tendo também em comum a falta de fontes de pesquisa. No entanto, a estagiária tinha realizado uma pesquisa previamente o que permitiu elaborar o ficheiro sobre a profissão de escultor (*Figura 27*). Em seguida, foi realizado o ficheiro das palavras começadas com a letra [E], correspondendo à inicial da profissão explorada. O mesmo ficheiro deu origem ao ficheiro de imagens, para que o grupo conseguisse explorar autonomamente. Este ficheiro, tal como os ficheiros de imagens elaborados nos restantes projetos, surgiu em diálogo entre a estagiária e a educadora cooperante. A construção de um ficheiro de imagens, o qual contém uma imagem/desenho do objeto e o nome (código escrito) torna mais interessante e de fácil e autónoma exploração o ficheiro inicial (palavras com a inicial igual a profissão explorada).



Figura 27: Elaboração do ficheiro do escultor.

Com o propósito de divulgar o projeto do escultor, em grande grupo, foi realizada a apresentação do mesmo, mas de uma forma diferente. Na área da manta, em roda, a estagiária foi colocando as questões respondidas durante a elaboração do ficheiro, às crianças que o elaboraram em forma de apresentação, tal como se verifica no *Quadro 12*.

Quadro 12: Apresentação do ficheiro do Escultor.

Estagiária: “M **o que** é um escultor?”

M: “É **um senhor que faz esculturas.**”

Estagiária: “Muito bem M! BA, sabes dizer **o que faz** um escultor?”

BA: “**Esculturas.**”

M: “É um artista.”

Estagiária: “Boa, muito bem! V, **onde pode trabalhar** o escultor?”

V: “Na **praia, na rua e atelier.**”

Estagiária: “Muito bem! M, **que materiais utiliza** o escultor?”

M: “**Madeira, gelo, areia.**”

Extraído das notas de campo

A atividade seguinte foi desencadeada pela apresentação do ficheiro sobre a profissão de escultor. Uma das crianças referiu que o escultor também pode utilizar areia para construir as suas esculturas, visto que o grupo já tinha construído duas esculturas com cartão. A estagiária questionou o grupo de modo a saber se o mesmo gostaria de construir uma outra escultura com um material diferente, visto que um escultor utiliza diversos materiais. O grupo demonstrou bastante interesse pela atividade e discutiu o modo como poderia ser realizada. Duas crianças questionaram a estagiária relativamente ao tipo de areia que iriam utilizar, ou seja, se a areia que iria ser utilizada era areia da praia ou areia que a instituição tem no espaço exterior, mostrando preocupação sobre a durabilidade da escultura, pois, quando as mesmas construíam castelos na areia com areia molhada, os mesmos acabavam sempre por se desmanchar e cair. Contudo, a estagiária referiu que, de modo a não acontecer o mesmo às esculturas teríamos que misturar outros materiais, mas o grupo deveria ter em atenção as quantidades utilizadas, pois se a quantidade fosse menor ou maior do que o recomendado, as esculturas não iriam aguentar e acabavam por se desmanchar. Para melhor controlo dos materiais, quantidades e processo de mistura dos mesmos, a estagiária selecionou apenas três crianças para elaborar a massa de moldar de areia, as mesmas que, tal como acima mencionado, levantaram a questão: “ Como é que as esculturas não se vão desmanchar como os castelos de areia?”, de modo a perceberem quais os materiais que juntos dão mais consistência à areia, tal como as suas quantidades.

Seguidamente, a estagiária distribuiu um pedaço de massa de moldar a cada criança e pediu para que construíssem uma escultura tendo como referencia a história lida no início da semana pela educadora cooperante. Sendo assim, o grupo esculpiu bichos (animais) (*Figura 28*).



Figura 28: Construção da escultura de areia.

É de salientar que, enquanto o grupo estava a construir as esculturas, a estagiária e o pequeno grupo acima mencionado (*Quadro 13*) foram realizando a apresentação da “receita” ao grande grupo e, por fim, foi realizado o registo da mesma.

Quadro 13: Apresentação da “receita” da massa de moldar de areia.

Estagiária: Que materiais utilizámos?

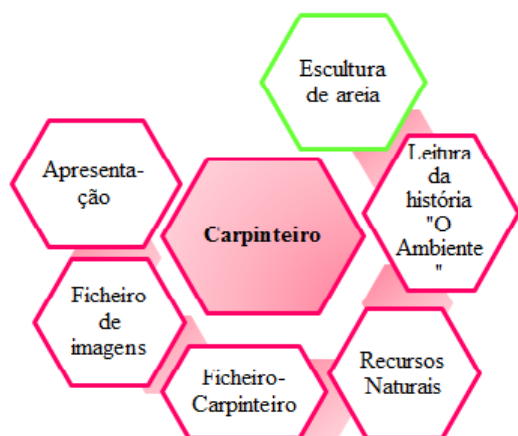
Todos: “Um balde médio de areia da praia, uma chaleira daquelas cheia (1,5l) de água, cinco colheres de sopa de cola branca, metade do pacote de farinha, um alguidar e uma chaleira para aquecer água.”

Estagiária: “Muito bem !E como fizemos a mistura?”

Todos: “Primeiro, fervemos a água, segundo, juntámos a farinha e mexemos muito bem. Terceiro, juntámos a água e meemos muito bem, depois juntámos a cola branca e mexemos outra vez, a seguir juntámos mais farinha e ficou pronta.”

Extraído das notas de campo

Em conclusão, a estagiária pôde observar que por meio da acessibilidade, exploração e mistura de diferentes materiais, as crianças exploram aspetos da expressão plástica que estão diretamente ligados com os domínios da LOAE e com o conhecimento do mundo. É de salientar também que, a exploração de diversos materiais alarga as experiências das crianças como também desenvolve a criatividade e imaginação, tal como é referido das OCEPE (1997).

Projeto: Carpinteiro (Apêndice G)**Quadro 14:** Planificação global do projeto.

O quarto projeto foi desencadeado pela última atividade do projeto anterior, a escultura de areia, tal como se pode ver destacada do *Quadro 14*, a qual possibilitou a exploração do conceito de recursos naturais, visto que a areia é considerado, um recurso natural não renovável.

No presente projeto, foi explorada a área do Conhecimento do Mundo especificamente o domínio do conhecimento do Ambiente Natural e Social, sendo também explorada a Área de Expressão e Comunicação da qual foi explorado o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o subdomínio, Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal.

Terminada a atividade desencadeadora, a estagiária leu a história “ Ambiente”, a qual facilitou a exploração do conceito “Recursos Naturais”, pois o livro conta a história de dois meninos que vão passar o fim de semana em casa dos avós longe da cidade e aproveitam para explorar tudo o que há em redor de casa, enquanto o avô explica o que a natureza nos dá (recursos naturais), tocando também em assuntos como a poluição do ar, separação do lixo e o consumo de produtos biológicos. A seguir à leitura, foi realizado o reconto oral da história, direcionando o grupo para o que iria ser explorado de seguida.

No fim do reconto, a estagiária formou um pequeno grupo para a exploração do conceito acima referido e questionou o grupo sobre o que gostariam de saber acerca do mesmo. O pequeno grupo mencionou que apenas queria saber o que eram. Para tal, a estagiária começou por questionar o pequeno grupo sobre o que eram recursos para que a compreensão do conceito fosse de mais facilitada. Contudo não foram as únicas questões colocadas pela estagiária, colocando também questões como: o que são “materiais” naturais, que recursos naturais existem e se se podem extinguir (recursos renováveis e não renováveis). Após o momento de partilha de ideias entre o pequeno

grupo e a estagiária, concluiu-se que os recursos naturais são “materiais” que a natureza nos dá, e que há materiais que se extinguem e outros materiais não, tal como se pode ver no *Quadro 15*, durante a apresentação do registo das conclusões ao grande grupo.

Quadro 15: Apresentação do registo dos recursos naturais.

Estagiária: “RL, o que são Recursos?”

RL: “São materiais que nós usamos para fazer alguma coisa.”

Estagiária: “Boa! MP e o que são “materiais” naturais?”

MP: “ Materiais que a natureza nos dá.”

Estagiária: “Muito bem MP! S que recursos naturais existem?”

S: “ Água, terra (solo), sol, vento e **árvores**.”

Estagiária: Muito bem S! MP, achas que os recursos naturais podem extinguir-se (acabar)?

MP: “Acho que sim, A. Por exemplo, a o sol nunca acaba mas, se cortarmos as árvores todas, elas não voltam a nascer sozinhas.”

Estagiária: “ Boa, muito bem MP! E para que é que as árvores são cortadas? Se pensarmos bem, depois de cortadas, as árvores já não dão mais fruta...”

RL: “A, usamos o tronco para fazer **madeira**!”

Estagiária: “ Muito bem RL, boa observação! E o que pode ser construído a partir da madeira?”

T: “Moveles” (móveis)”

Estagiária: “ Móveis, muito bem T! Aqui na sala temos algum mobiliário (moveis) em madeira?”

Todos: “ Mesas, cadeiras, portas do armário, os blocos de brincar da sala.”

Extraído das notas de campo

Quadro 16: Apresentação do ficheiro – Carpinteiro.

Estagiária: “ O que é um carpinteiro?

M: “É uma pessoa que trabalho por madeira.”

Estagiária: “ Muito bem! E o que pode fazer um carpinteiro T?”

T: “ “Chãos”, paredes, bancos, móveis. A porta do meu quarto é feita de madeira.”

Estagiária: Boa T! L, onde trabalha o carpinteiro?”

L: “ Numa carpintaria.”

Estagiária: “ Muito bem L! E que ferramentas utiliza o carpinteiro M?”

M: “ Martelos, serrotes, uma lanterna, pregos, lixas, lápis, chave de fendas, serra...”

Estagiária: “ Não utiliza mais nada? Por exemplo, o que é que o carpinteiro usa na cabeça para não se magoar?”

M: “ Ah, não me lembrava, usa um chapéu de carpinteiro (capacete)”

Extraído das notas de campo

É de salientar que no *Quadro 15* e no *Quadro 16*, é possível verificar uma evolução no campo lexical da criança T. No *Quadro 15* a criança T, tal como era destacado pelo sublinhado, a mesma referiu “moveles” sobregeneralizando a regra de formação de plurais regulares. Já no *Quadro 16*, após a estagiária corrigir a criança, a mesma já referiu móveis.

Após o termo do ficheiro acima apresentado, em diálogo em grande grupo, a estagiária desencadeou a atividade seguinte como se pode verificar no *Quadro 17*.

Quadro 17: Diálogo desencadeador da atividade – Reciclagem de Papel.

Estagiária: “ Depois de explorar-mos os recursos naturais e a profissão de carpinteiro, fiquei a pensar. Será que as árvores só nos dão madeira? O que acham?”

MP: “ Não A, as árvores também nos dão cola (resina).”

Estagiária: “ Pois é MP, muito bem! Essa “cola”, chama-se resina e é utilizada em muitas coisas, uma delas para fazer papel. Mas... estou com uma dúvida. De que material é feito o papel?”

R: “ Não sei.”

Estagiária: “ No outro dia, ouvi um passarinho aqui na sala a dizer que o papel é feito através da madeira das árvores, o que acham?”

AM: “ Pois foi A, esse passarinho chama-se R (educadora cooperante), e disse que o papel vem das árvores.”

Estagiária: “ Muito bem AM. A MP, na apresentação do registo dos recursos naturais, disse que se as arvores forem todas cortadas, não voltam a nascer. Mas... se não as cortar-mos não teremos folhas de papel para escrever aqui na sala, o que acham que podemos fazer para “ poupar” as folhas?

RB: “ E se fizermos folhas novas A?”

Estagiária: “ Reciclar papel ? Tornar folhas velhas e usadas em folhas novas?”

RB: “ Sim A.”

Extraído das notas de Campo

Desta forma, foi desencadeada aa atividade Reciclagem de papel, a qual deu origem ao suporte para as mensagens do dia da mãe como complemento da prenda da educadora cooperante. Desta forma, o presente plano de ação da estagiária foi também integrado nas atividades da educadora.

A atividade foi iniciada em grande grupo, momento no qual se rasgou papel de jornal para um alguidar, a fim de o deixar dentro de água de um dia para o outro, para que no

dia seguinte fosse bem triturado com a farinha mágica de modo a que as novas folhas de papel ficassem mais finas e o mais lisas possível. Durante o rasgar dos jornais, a estagiária foi questionando o grupo sobre o que pensavam que iria acontecer (previsão) e registando, o que é de grande importância, pois existe, tal como é referido por Martins (2009),

“(...) necessidade de o(a) educador(a) estar atento às ideias prévias que as crianças manifestam em relação aos fenómenos que observam e de as considerar como ponto de partida para as novas situações de aprendizagem. Compreender as ideias das crianças facilita a adequação da intervenção do(a) educador(a) e a necessária adaptação de recursos e estratégias/actividades.” (Martins, 2009, p. 19).

Durante a trituração das folhas de jornal, a estagiária foi dialogando com as crianças sobre o que achavam que iria acontecer, ou seja, de que cor achavam que iria ficar, se branca ou as cores, se era possível fazer uma folha nova e se se podia escrever na mesma, confrontando com o que iria acontecendo no momento da trituração. Através desta fase da atividade, as crianças tiveram “(...) a oportunidade de explorar aspetos relacionadas com os fenómenos de dissolução de diferentes substâncias em água (...)” (Martins, 2009, p. 17), salientando que o uso frequente da linguagem científica é de grande relevância pois, para não criar concepções erradas/ alternativas por meio da falta de rigor científico “A utilização de uma linguagem cientificamente adequada com crianças pequenas pode influenciar o desenvolvimento de conceitos científicos” (Martins, 2009, p. 13).

Por fim, as folhas foram secas ao sol, nas redes de reciclagem. Concluídas toda a atividade e as folhas secas, a estagiária recolheu as mensagens das crianças para que as mesmas fossem escritas nas folhas. (*Figura30*).



Figura 30: Reciclagem de papel para a prenda do dia da mãe

Projeto : Jardineiro (Apêndice H)

Quadro 18: Planificação global do projeto.



O presente projeto foi desencadeado pela leitura da história “ João e o pé de Feijão”, a qual se inter-relacionou com a abordagem aos recursos naturais (árvores) no projeto anterior.

No quinto projeto, foi explorada a área de expressão e comunicação, especificamente o domínio da compreensão de discursos Orais e

interação verbal. Outra área explorada foi a área do conhecimento do mundo, em específico o domínio conhecimento do ambiente natural e social.

Após o termo da primeira atividade, a leitura e reconto oral com a devida sequencialidade da história “ O João e o pé de feijão”, foi realizada também oralmente, a previsão do presente projeto. Na sua generalidade, o grupo referiu que iria ser explorada uma nova profissão, porém não a soube identificar.

Tal como referido acima, seguidamente à leitura da história, foi realizado o reconto da mesma, conduzindo o grupo para a atividade seguinte, a experiencia da germinação do feijão, a mesma foi desencadeada também pela questão/ desafio lançado pela estagiária “ Será que o feijão germina/cresce tão rápido como o pé de feijão do João? Vamos experimentar?”, este foi aceite pelo grupo. Como tal, em grande grupo, os copos de plástico foram distribuídos, tal como uma caneta para que fossem identificados (*Figura 31*).



Figura 31: Identificação dos copos para a experiência: Germinação do feijão.

Seguidamente, foi realizada a negociação de variáveis a controlar. Da negociação surgiram as variáveis: luz e algodão. Para tal, foram colocados dois copos com diferentes tipos de algodão, com um feijão cada, dentro do armário a fim de, o feijão não receber luz. Relativamente ao controlo da variável “algodão”, surgiu da observação de uma criança, a qual pode ser constatada no *Quadro 19*.

Quadro 19: Observação de uma criança durante a negociação das variáveis.

MP: “ Eu acho que o feijão vai germinar no algodão que a A trouxe porque é mágico. R, tens algodão normal sem ser mágico?”

Extraído das notas de campo

Após a colocação de todos os feijões no devido algodão e nos respetivos copos das crianças, foi realizada a devida previsão e o registo da mesma. É de salientar que foram realizadas duas observações e que em ambas foram realizados os registos das mesmas. Contudo, o resultado obtido não foi o previsto pela estagiária nem pelas crianças, pois o feijão não germinou. Como tal, e para que as crianças percebessem o porquê do sucedido, em grande grupo houve um momento de partilha de ideias oralmente sobre quais as causas para que o mesmo não germinasse, chegando à conclusão (resposta dada pela maioria do grupo) que nenhum feijão germinou, pois não foram plantados em terra, mas sim em algodão. Contudo, para tentar dar uma resposta mais acertada e aprofundada, a estagiária questionou o grupo sobre a profissão responsável por cuidar das plantas para que pudesse questionar um profissional a fim de dar resposta ao sucedido.

De seguida, a estagiária selecionou três crianças para elaborar o ficheiro sobre a profissão de jardineiro, porém não deu resposta à questão colocada anteriormente para

que o mesmo conseguisse chegar à resposta sozinho. A resposta obtida pelo grupo foi a esperada pela estagiária, sendo assim foi dado início à pesquisa de informações na biblioteca da sala, mas sem sucesso mas. Tal como nos projetos anteriores, a estagiária realizou uma pesquisa previamente. Antes de dar resposta às questões, o que é, o que faz, que materiais utiliza e onde trabalha, foi realizada a previsão das mesmas, tal como se pode verificar no *Quadro 20*. As respostas dadas pelo pequeno grupo não se encontravam distantes das respostas pretendidas.

Quadro 20: Previsão da profissão de jardineiro.

Estagiária: “ O que será que é um jardineiro?”

BT: “ É um senhor que faz flores.”

Estagiária: “ Mais ou menos, estás perto BT! E o que faz um jardineiro?

A: “ Cuida das flores, põe água, trata quando estão doentes... como a minha mãe trata de mim.”

Estagiária: “ Muito bem! E que materiais utiliza um jardineiro para tratar das plantas?”

AM: “ um regador para regar, umas luvas, uma tesoura.”

Estagiária: “ Boa, e onde pode trabalhar um jardineiro?

BT: “ No jardim.”

Extraído das notas de campo

Em seguida, foi realizada a compreensão oral da pesquisa que a estagiária tinha realizado previamente, dando resposta às mesmas questões acima mencionadas, as quais foram apresentadas por fim ao grande grupo, utilizando a mesma estratégia de apresentação dos anteriores projetos, nos quais a estagiária colocava a questão e o pequeno grupo respondia, a fim de ajudar no raciocínio de organização e estruturação do pensamento. É de ressaltar, também, que foi elaborado um ficheiro com palavras começadas com a inicial igual à da profissão explorada, neste caso o [J], o qual originou o ficheiro de imagens para que de forma autónoma o grupo pudesse explorar.

Desencadeada pela elaboração do ficheiro sobre a profissão de jardineiro, surgiu a atividade designada por: As partes constituintes de uma planta. Nesta atividade foi desenhada uma planta (flor) no quadro de giz por uma criança e explicado e escrito pela estagiária o nome de cada parte da planta. Por fim, na área de trabalho e em pequenos grupos, a estagiária tinha as pétalas, as sementes, os caules, as folhas e as raízes cortadas e separadas para que, cada criança, observasse o que estava no quadro de giz e colasse com a devida ordem. Após a colagem, a estagiária ia escrevendo os nomes de cada parte da planta na folha para que as crianças copiassem ao lado (**Figura 32**). No entanto, as crianças que apresentam menos dificuldades copiaram diretamente do quadro de giz para a folha de trabalho nos locais corretos.



Figura 32: Elaboração e produto final da atividade: partes constituintes das plantas.

É de ressaltar que a estagiária, com ambas as atividades de conhecimento do mundo, teve como objetivo despertar a curiosidade e o desejo para aprender, tendo sempre em atenção os processos de aprendizagem como: “(...) a capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber, a atitude crítica.” OCEPE, 1997, p. 85. Porém, não foram as únicas finalidades conseguidas, a nível da linguagem oral e abordagem à escrita, o grupo aumentou o seu campo lexical, desenvolveu a linguagem oral e escrita, participando em diferentes momentos de interação verbal.

Projeto: Leitura entre pares (Apêndice I)

A presente atividade foi desencadeada por meio da leitura de um livro levado por uma das crianças que pediu à estagiária para que o mesmo fosse lido por ela. A área de comunicação e expressão foi a explorada nesta atividade, sendo que o domínio predominante foi a linguagem oral e abordagem à escrita.

Com esta atividade, a estagiária pretendia que cada criança, ao ler a história ao grande grupo, pronunciasse acontecimentos numa narrativa através das ilustrações, narrasse histórias com a sequência apropriada, realizando o reconto da mesma.

Para tal, cada criança teve que preparar a história em casa, para que no dia seguinte a apresentasse aos colegas. No entanto, antes da leitura, a estagiária realizava uma “revisão” da história para que a criança, mesmo com a ajuda da estagiária durante a leitura, se sentisse mais segura.

Tal como no projeto a seguir apresentado, o envolvimento dos pais nesta atividade diferiu imenso, neste caso, nesta atividade houve crianças que não tiveram a oportunidade de ler uma história aos colegas, pois não foi preparada em casa nem levavam um livro para a escola para que a leitura fosse preparada com a estagiária. Porém os objetivos definidos foi atingido, no caso das crianças que apresentaram uma história aos colegas.

Projeto: Livro da sala azul – Adivinhas e lengalengas (Apêndice J)

O presente projeto foi desencadeado por meio da leitura de um livro de adivinhas e lengalengas levado por uma criança. Em grande grupo foi decidido que cada criança iria escrever e ilustrar uma adivinha e uma lengalenga com os pais.

Cada dia, uma criança levava o caderno para casa, para escrever com a ajuda dos pais e ilustrar. Contudo, no dia seguinte, teria que o levem outra vez para a escola, para passar o testemunho a outra criança.

O tema do livro era: “As profissões tradicionais Portuguesas”. No entanto, a estagiária referiu na carta de apresentação e de introdução do projeto (Apêndice K) que também podiam ser selecionadas adivinhas ou lengalengas tradicionais com diversos temas.

Durante todo o projeto, o conteúdo do livro foi sendo explorado, essa exploração era realizada pela apresentação da adivinha ou lengalenga por parte do seu “autor” (criança) ao grande grupo. As partes constituintes do livro, a capa, contracapa, lombada e guardas, foram exploradas no princípio do desenvolvimento do projeto. Tal como se pode observar na *Figura 33*, todas as partes constituintes do livro foram elaboradas pelas crianças, desde o exterior até ao interior, como tal, uma das crianças referiu: “*A sala azul é o autor, o ilustrador e o editor do livro*”, mostrando, assim, o conhecimento adquirido ao longo de todo o ano-letivo pois, em cada livro lido, quer pela educadora, quer pela estagiária, os elementos responsáveis pela composição de todo o livro eram mencionados.



Figura 33: Elaboração das partes constituintes do livro da sala azul.

Para uma melhor organização e gestão do projeto, a estagiária construiu uma tabela para que cada criança colocasse a data e assinasse (escrevesse o nome) na coluna seguinte, desta forma tanto a estagiária como o grupo sabiam quem já tinha levado o livro para casa e quem faltava (Apêndice L).

Com a elaboração do presente projeto, a estagiária pretendia não só dar resposta aos objetivos do plano de ação, mas também envolver os pais no mesmo, pois o contributo dos pais no trabalho educativo “(...) é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.” OCEPE, 1997, p. 45. Contudo, é de salientar que o envolvimento das famílias difere em muitos aspetos, os quais foram notórios, pois algumas famílias envolveram-se mais profundamente na ilustração e escrita da adivinha/ lengalenga, o que demonstra envolvimento e interesse pelas atividades dos educandos, já outros pais, limitaram-se apenas a escrever uma adivinha/ lengalenga sem pedir à criança para ilustrar, o que causa dúvidas à estagiária se realmente o trabalho foi realizado em conjunto (pais e filhos) ou se foi um trabalho individual dos pais.

5.3 Avaliação do Plano de Ação

O plano de ação será avaliado de modo a dar resposta às questões de investigação. As quais serão respondidas através da triangulação de dados resultantes das reflexões da estagiária, dados recolhidos nos questionários ao grupo de crianças tal como, com as respostas da entrevista realizada à educadora cooperante, nunca descartando, o enquadramento subjacente ao presente relatório.

5.3.1 Apresentação dos dados

Primeiramente, serão apresentados os gráficos de cariz quantitativo acerca das respostas obtidas pelas crianças individualmente.

À primeira questão, “Gostaste do projeto das profissões?”, apenas uma criança respondeu que não, justificando que “o projeto deu muito trabalho.”, tal como se pode verificar na *Figura 34*.

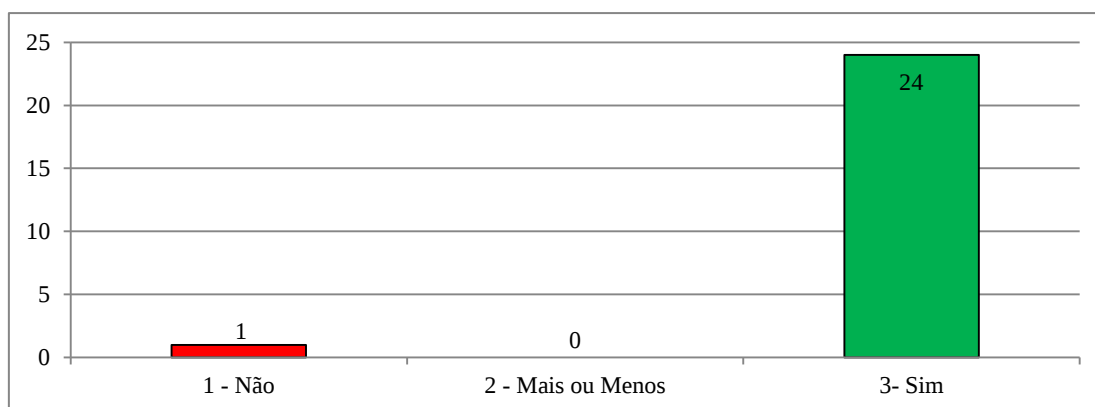


Figura 34: Gráfico das respostas à questão: “ Gostaste do projeto das profissões?”

A segunda questão colocada ao grupo foi “Aprendeste muitas coisas novas com o projeto das profissões?”, à qual quatro crianças responderam mais ou menos, tal como se pode verificar na *Figura 35* justificando que já conheciam muitas e que queriam aprender mais. Já as crianças que responderam sim, apontaram diversas coisas novas aprendidas tais como, as palavras “carpinteiro” e “pedreiro” e como eles trabalham.

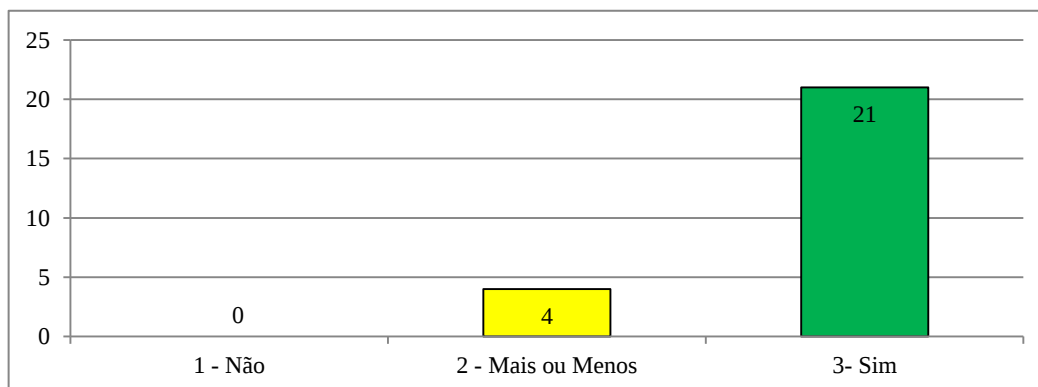


Figura 35: Gráfico das respostas à questão: “Aprendeste muitas coisas novas com o projeto das profissões?”.

“Ficaste a conhecer novas palavras?”, foi a terceira questão a ser colocada ao grupo, à qual, a estagiária obteve dezassete respostas positivas. Contudo, apenas uma criança referiu que a palavra aprendizada foi “carpinteiro”. Pode-se também verificar na *Figura 36* que sete crianças responderam mais ou menos, expondo que queriam aprender mais. Contudo, duas crianças foram mais além, complementando a sua justificação tal como se pode verificar no *Quadro 21*, o qual demonstra o interesse e motivação ao longo de todo o desenvolvimento do projeto na sala de atividades, revelando assim que não estão satisfeitos com o que já sabem pois querem sempre aprender mais.

Quadro 21: Justificação dada à resposta obtida à questão: “ Ficaste a conhecer novas palavras?”.

G: “ Queria aprender mais porque, eu gosto de trabalhar contigo.”

L: “ Gostava de aprender mais, gostava de ser sabichona.”

Extraído dos questionários respondidos pelo grupo

Relativamente à resposta negativa, a criança justificou que queria aprender mais, demonstrando também que não estava satisfeito com o que aprendeu.

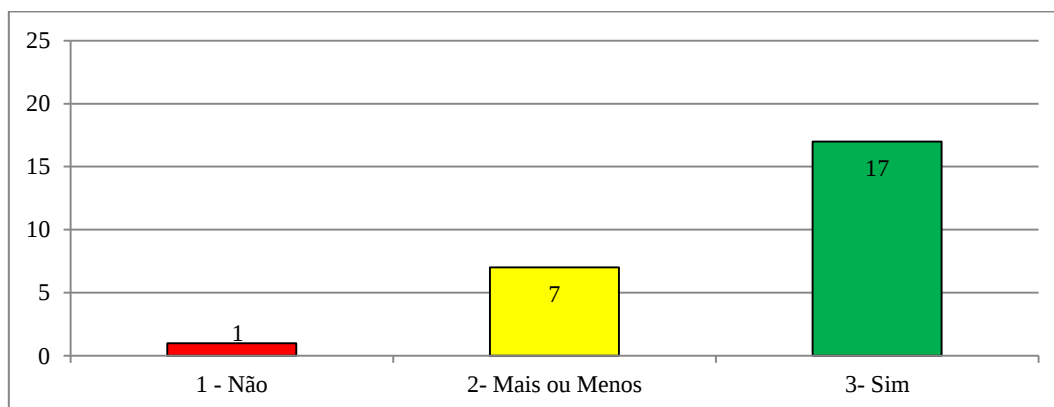


Figura 36: Gráfico das respostas à questão: "Ficaste a conhecer novas palavras?".

À quarta questão, "Gostas de saber como se escreve o nome das coisas?", apenas uma criança respondeu de forma negativa, tal como se pode analisar na *Figura 37*, explicando que não queria aprender como se escreve o nome das coisas. É de salientar que a mesma é uma das mais novas do grupo de crianças. Porém, as vinte e quatro crianças que responderam positivamente, justificaram dizendo que, gostam de ler, adoram escrever, que gostam de saber as coisas e, por fim, uma das crianças justificou dizendo "Para conseguir ler" sendo esta uma das criança mais velhas no grupo, a qual irá ingressar no 1º ciclo do ensino básico no seguinte ano-letivo.

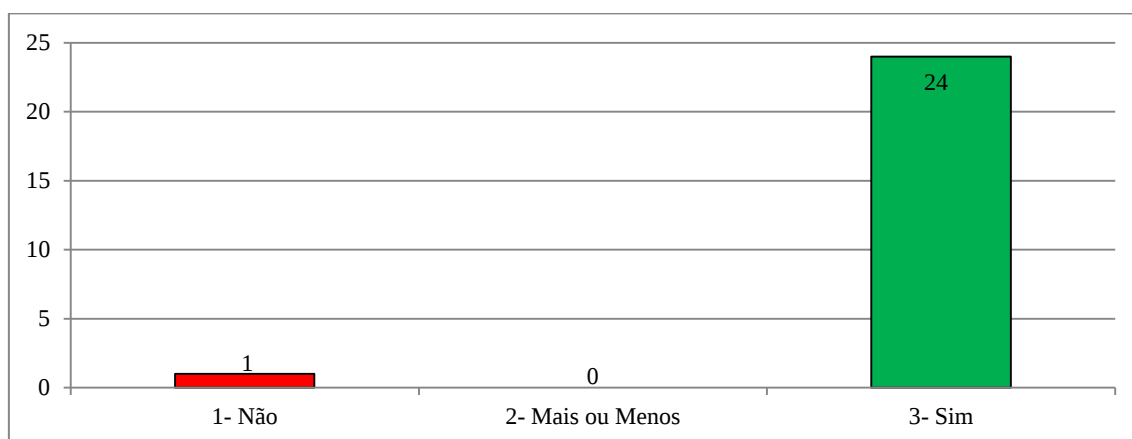


Figura 37: Gráfico das respostas à questão: "Gostas de saber escrever o nome das coisas?".

"Gostaste de ouvir histórias contadas pelos teus colegas?", foi a quinta questão colocada e a única com vinte e cinco respostas positivas, o que revela que o grupo todo gostou de ouvir histórias contadas pelos colegas, tal como se pode verificar na *Figura 38*. É de salientar que uma das crianças mencionou que adorou ouvir histórias contadas pelos colegas.

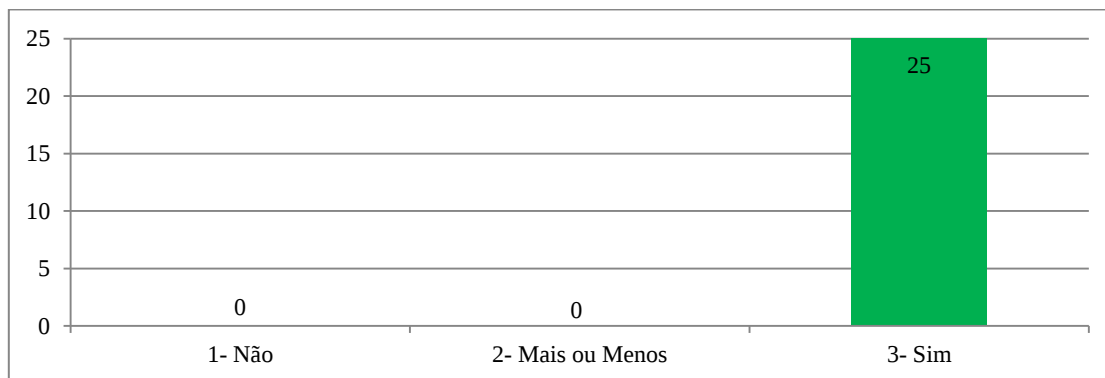


Figura 38: Gráfico das respostas à questão: “ Gostaste de ouvir histórias contadas pelos teus colegas?”.

A sexta e última questão foi “ Gostaste de contar histórias aos teus colegas?”, à qual a estagiária obteve sete respostas negativas, como se pode verificar na *Figura 39*. Tal como referido mais acima no presente relatório, algumas crianças que não tiveram a oportunidade de ler histórias aos colegas pois, a mesma não era preparada em casa com os pais nem era levada para a escola de modo a ser trabalhada com a estagiária. Relativamente às respostas positivas, as crianças afirmaram que adoraram a atividade e que gostam de contar histórias.

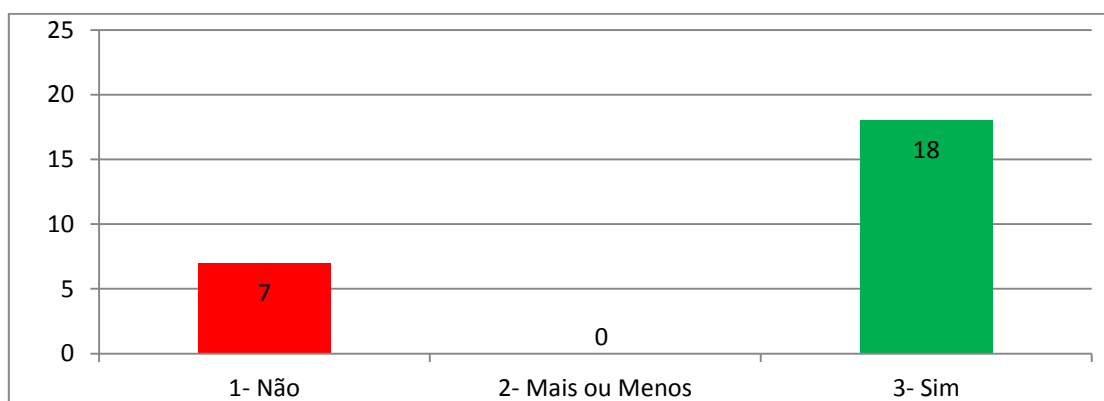


Figura 39: Gráfico das respostas à questão: “ Gostaste de contar histórias aos teus colegas?”.

Outra fonte em que a estagiária se baseou para avaliar o plano de ação, dando resposta às questões de investigação e objetivos do mesmo, foi a entrevista à educadora cooperante, a qual pode ser consultada no Apêndice A e Apêndice B. Tal entrevista teve como objetivos recolher dados que permitissem conhecer a opinião da mesma sobre a implementação do projeto em sala, assim como avaliar as aprendizagens das crianças com o projeto desenvolvido.

5.3.2 Discussão dos resultados

De que modo a elaboração de ficheiros e a pesquisa contribui para a emergência da leitura e da escrita?

A elaboração de ficheiros e a pesquisa para a elaboração dos mesmos contribui para a emergência da leitura e da escrita na medida em que o registo gráfico dos ficheiros, respondendo às questões de interesse das crianças para o mesmo, é concretizado pelas crianças o que proporciona uma aproximação à escrita e leitura, ficando com a noção de que tudo o que dizemos pode ser escrito tal como corrobora a educadora cooperante durante a entrevista, “A concretização de ficheiros com registos gráficos realizados pelas crianças é sempre uma forma de aproximar das crianças à escrita e à leitura. Esta é a percepção que as crianças podem adquirir de que “tudo o que dizemos pode ser escrito”, ou seja, através de experiências práticas e interações positiva com a linguagem escrita de forma lúdica, as crianças têm a oportunidade de explorar, experimentar e de “brincar” e de descobrir as potencialidades do código escrito tal como é referido no enquadramento teórico acima apresentado. Salientando-se, também a justificação dada por uma criança, de acordo com a *Figura 36*, a qual corresponde à questão “Gostas de saber como se escreve o nome das coisas “, afirmando “ Para conseguir ler”, o que demonstra que a mesma já tem a percepção de que tudo o que é dito, pode ser escrito.

Em suma, os registos gráficos das crianças na elaboração dos ficheiros respondem à emergência de escrita e de leitura, na medida em que os mesmos tomam consciência de que tudo o que é dito pode ser escrito, como também, através da apresentação dos ficheiros, as crianças tomam consciência mais uma vez de que o que é pesquisado e analisado pode ser registado por meio do código escrito e transmitido oralmente. Salienta-se que, durante a pesquisa, as crianças estão em contacto direto com o código escrito e começam a reconhecer algumas letras, realizando a associação sonora entre as mesmas (fonemas), dando início desta forma, à aprendizagem da linguagem escrita, mais especificamente da leitura.

De que modo os ambientes facilitadores e atividades de “ leitura” por parte das crianças proporcionam a literacia emergente?

A criação de ambientes facilitadores e atividade de “ leitura” por parte das crianças proporcionam a literacia emergente, na medida em que, através de interações positivas (apresentações de ficheiros e leitura entre pares), as crianças vão dominando a linguagem, alargando o campo lexical o que proporciona uma construção frásica cada vez mais correta e complexa destacando-se, também, que para que a literacia emergente seja proporcionada, o código escrito tem grande importância em todo o processo, por isso, as tentativas de escrita por mais distantes que estejam do pretendido devem ser valorizadas tal como refere Mata (2010),

“ A terminologia “literacia emergente” procura realçar não só o facto de a leitura e a escrita estarem interligadas e se desenvolverem em simultâneo, como também a precocidade do envolvimento das crianças, que permite o emergir de concepções de diferentes tipos e que se vão sustentando umas às outras.” (Mata, 2008, p. 10).

Em suma, e respondendo à última questão de investigação, proporcionar diferentes situações de comunicação auxilia no desenvolvimento de competências orais, na medida em que tudo o que é transmitido deve ser compreendido oralmente, quer seja em forma de reconto, transmissão de informações ouvidas ler ou exploradas, no caso dos ficheiros. Desta forma, as crianças estruturam o pensamento a nível frásico. Contudo, é de ressaltar que, segundo Arena (2010), os educadores,

“(…) devem incentivar a leitura de imagens, pois a partir desta leitura, a criatividade e a realidade podem ser trabalhadas, a leitura deve atrair a atenção e o interesse das crianças, a partir da leitura se cria um bom escritor. A leitura de imagens deve ser sempre promovida e desenvolvida em sala de aula, em atividades por exemplo de leitura de histórias de criança para o restante grupo, partilha de informações observadas num livro, estes livros podem ser de diversos temas, desde que apresentem imagens explícitas (...)”. (Arena, 2010)

Deste modo, a estagiária pode concluir que durante o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, as crianças devem estar envolvidas num clima de partilha de informação para que as mesmas se sintam à-vontade para questionar e partilhar ideias entre pares, tal como realizar a leitura de histórias.

6. Reflexões Finais

“As crianças que desde cedo estão envolvidas na utilização da linguagem escrita (...) vão desenvolvendo a sua perspectiva sobre o que é a leitura e a escrita e simultaneamente vão desenvolvendo capacidades e vontade para participarem (...) em leitura e escrita (...)”. (Mata, 2008, p. 14)

Corroborando Mata, o presente plano de ação vai ter implicações para a futura prática profissional da estagiária, na medida em que a mesma irá abordar desde cedo a linguagem oral e escrita da mesma forma como abordou com o presente plano de ação, respondendo ao problema detetado no grupo. Para que o mesmo não venha a acontecer, de modo a que as crianças ao ingressarem no 1º ciclo do ensino básico tenham consciência do que é ler e escrever, tal como as suas finalidades e não encarem a aprendizagem da leitura como uma barreira difícil de ultrapassar.

“(...) Consequentemente, o seu conhecimento sobre as funções da leitura e escrita vai-se estruturando e tornando-se cada vez mais complexo e multifacetado, descobrindo quando, como e com que objetivos a linguagem escrita é utilizada.”. (Mata, 2008, p. 14) para tal, deve ter em atenção às idades e o nível de desenvolvimento cognitivo dos grupos futuros, pois, uma vez que a literacia emergente corresponde ao processo gradual da linguagem oral e escrita, em que deve ser respeitado o ritmo de cada criança.

Caso a estagiária implementasse o presente plano de ação novamente, a abordagem aos ficheiros seria feita de forma diferente, pois os mesmos acabaram por ser muito “massudos” porque, em todos os projetos existia a mesma atividade em comum, a qual já era do conhecimento do grupo. Contudo, a estagiária pode concluir que o interesse do grupo mudou. Inicialmente, o interesse estava focalizado para as profissões, posteriormente, o interesse ficou mais focalizado na escrita, no código escrito do que no tema explorado. O que mostra que o objetivo “Familiarização com o código escrito”, foi atingido com sucesso.

A estagiária pode concluir que o estágio apresentou grandes potencialidades na promoção do desenvolvimento profissional, sendo que o grupo de crianças estava com nível de desenvolvimento elevado, salienta-se que, o problema apresentado dividia-se entre os mais novos e os mais velhos do mesmo. Os mais novos apresentavam dificuldades na linguagem escrita, já os mais velhos apresentavam dificuldades na

oralidade a nível da partilha de ideias e transmissão de pensamentos, o que, por vezes, limitava a transmissão de raciocínios sobre atividades ligadas à matemática e a experiências científica. O grupo sempre foi muito interessado e motivado a aprender novos conceitos e a explorar novos temas. Sendo assim pode ser considerada mais uma potencialidade, nunca descurando a educadora cooperante que sempre realizou um excelente trabalho de equipa com a estagiária, e que possibilitou a concretização de todo o plano de ação, com o crescimento a nível pedagógico da estagiária.

As limitações sentidas, já foram referidas acima no presente plano de ação: a falta de livros e acesso à internet na sala de atividades para que a pesquisa de informações sobre as profissões fosse realizada pelas crianças. Apesar de tudo, a estagiária não encarou o mesmo como uma limitação, mas sim como uma potencialidade pois, desta forma, a mesma teve que alterar a estratégia de trabalho.

Posto isto, é legítimo afirmar que as limitações não devem ser encaradas como limitações mas sim como novas aprendizagens para o futuro. Sendo assim, tudo pode ser considerado potencialidades para o futuro.

Referências Bibliográficas

- D. E. B. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Folque, M. d. (2014). *Aprender a Aprender no Pré-Escolar: O Modelo Pedagógico da Movimento da Escola Moderna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Forneiro, Lina (1996). *Observação e avaliação do ambiente de aprendizagem no ensino fundamental: dimensões e variáveis a considerar*. Revista Ibero-americana de Educação, edição 47 Maio a Agosto de 2008 disponível em <http://www.rieoei.org/rie47a03.htm>
- Mary Hohmann, D. P. (2007). *Educar a Criança 4ª Edição* (Vol. 4ª Edição). (H. Á. Neto, Trad.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita*. Lisboa: Ministério da Educação; Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Matoso, C., & Baptista, M. (2014). Investigar a própria prática: Um modo de crescer como professora. In Cohen, Supervisão, liderança e cultura da escola (pp. 314-319). Lisboa: Edições Pedagogo.
- Ponte, J.P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In *Refletir e investigar sobre a prática Profissional* (pp. 5 – 28). Lisboa: APM.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Lisboa: Ministério da Educação; Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Teresa Vasconcelos, e. (2008). *Trabalho por Projectos na Educação de Infância Mapear Aprendizagens Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Vasconcelos, T. (2009). *A Abordagem por Projetos na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Harms, T., Clifford, R.& Cryer, D. (2008) *Escala de Avaliação do ambiente em Educação de Infância*. Edição revista (tradução de...). Porto: Livpsic/Legis Editora

Isabel P. Martins, M. L.-V. (2009). *Despertar para a Ciência Actividades dos 3 aos 6 anos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Anexos

Anexo A: Escala de Avaliação do Ambiente Educativo – Avaliação da Instituição e sala de atividades.

Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância - Revista Thelma Harms, Richard M. Clifford, e Debby Cryer

Observador: _____ Código observador: _____
 Jardim-de-infância: _____ Código Jardim: _____
 Sala: _____ Código sala: _____
 Educador(es): _____ Código educador: _____

Número de elementos do pessoal presentes: 04

Número de crianças que frequentam a sala: 25

Número de crianças presentes: 25

Data de observação: ____/____/____ (mês/dia/ano)

Número de crianças com incapacidades identificadas: 01

Tipo(s) de incapacidade: ☐ física/sensorial ☒ cognitiva/linguagem
☐ social/emocional ☐ outro: _____

Datas de nascimento das crianças: mais nova ____/____/____ (mês/dia/ano)

que frequentam a sala mais velha ____/____/____ (mês/dia/ano)

Hora de início da observação: ____:____ Hora do fim da observação: ____:____

ESPAÇO E MOBILIÁRIO												
1. Espaço interior 1 2 3 4 5 6 7 S N S N NA S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 1.3 ☐ ☒ 3.3 ☒ ☐ 5.3 ☒ ☐ 1.4 ☐ ☒ 3.4 ☒ ☐ 3.5 ☒ ☐												

Anexo A: Escala de Avaliação do Ambiente Educativo – Avaliação da Instituição e sala de atividades

7. Espaço motricidade global <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table> Notas:										1	2	3	4	5	6	7	11. Sono/Descanso <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table> Notas:										1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7																											
1	2	3	4	5	6	7																											
S N S N S N S N 1.1 ☒ ☐ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 5.3 ☐ ☒ 7.3 ☒ ☐										S N S N S N S N 1.1 ☐ ☐ 3.1 ☐ ☐ 5.1 ☐ ☐ 7.1 ☐ ☐ 1.2 ☐ ☐ 3.2 ☐ ☐ 5.2 ☐ ☐ 7.2 ☐ ☐ 1.3 ☐ ☐ 3.3 ☐ ☐ 5.3 ☐ ☐ 3.4 ☐ ☐																							
8. Equipamento motricidade global <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table> S N S N S N NA S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☐ ☐ 7.1 ☒ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☐ ☒ 7.2 ☐ ☒ 1.3 ☐ ☒ 3.3 ☒ ☐ 5.3 ☐ ☒										1	2	3	4	5	6	7	12. Uso Casa de Banho/Fraldas <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table> S N S N S N S N 1.1 ☒ ☐ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 1.3 ☐ ☒ 3.3 ☒ ☐ 5.3 ☒ ☐ 1.4 ☐ ☒ 3.4 ☒ ☐ 3.5 ☒ ☐										1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7																											
1	2	3	4	5	6	7																											
A. Subescala (Itens 1 – 8) Pontuação <u>48</u> B. Número de itens cotados <u>08</u> ESPAÇO E MOBILIÁRIO Pontuação média (A + B) <u>6</u>										13. Práticas de saúde <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table> S N S N S N S N NA 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☐ ☐ 3.3 ☒ ☐ 5.3 ☒ ☐ 3.4 ☒ ☐										1	2	3	4	5	6	7							
1	2	3	4	5	6	7																											
ROTINAS/CUIDADOS PESSOAIS										14. Práticas de segurança <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table> S N S N S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 1.3 ☐ ☒ 3.3 ☒ ☐										1	2	3	4	5	6	7							
1	2	3	4	5	6	7																											
9. Chegada/Saída <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table> Notas: S N S N S N NA S N NA 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 1.2 ☒ ☐ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 1.3 ☒ ☐ 3.3 ☒ ☐ 5.3 ☒ ☐ 7.3 ☒ ☐										1	2	3	4	5	6	7	A. Subescala (Itens 9 – 14) Pontuação <u>32</u> B. Número de itens cotados <u>05</u> ROTINAS/CUIDADOS PESSOAIS Pontuação média (A + B) <u>6.4</u>																
1	2	3	4	5	6	7																											
10. Refeições/Merendas <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table> S N NA S N NA S N NA S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☐ ☒ 7.1 ☐ ☒ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 1.3 ☐ ☒ 3.3 ☒ ☐ 5.3 ☒ ☐ 7.3 ☒ ☐ 1.4 ☐ ☒ 3.4 ☐ ☒ 5.4 ☒ ☐ 1.5 ☐ ☒ 3.5 ☒ ☐ 3.6 ☒ ☐										1	2	3	4	5	6	7																	
1	2	3	4	5	6	7																											

Anexo A: Escala de Avaliação do Ambiente Educativo – Avaliação da Instituição e sala de atividades

LINGUAGEM - RACIOCÍNIO										ACTIVIDADES									
15. Livros e imagens					1 2 3 <u>4</u> 5 6 7					19. Motricidade fina					1 2 3 4 5 <u>6</u> 7				
S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 1.2 ☒ ☐ 3.2 ☐ ☒ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☐ ☒ 5.2 ☒ ☒ 7.2 ☒ ☐ 5.3 ☒ ☐ 5.4 ☒ ☐ 5.5 ☒ ☐					Notas:					S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☐ ☒ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 5.3 ☒ ☐ 5.4 ☒ ☐ 5.5 ☒ ☐					Notas:				
16. Encorajar crianças comunicar					1 2 3 4 5 6 <u>7</u>					20. Arte					1 2 3 4 5 6 <u>7</u>				
S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 3.3 ☒ ☐					Notas:					S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 7.3 ☒ ☐					NA				
17. Uso da linguagem para competências raciocínio					1 2 3 4 5 6 <u>7</u>					21. Música/movimento					1 2 3 <u>4</u> 5 6 7				
S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 3.3 ☒ ☐					Notas:					S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☐ ☒ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☐ ☒ 5.2 ☐ ☒ 7.2 ☒ ☐ 7.3 ☒ ☐					Notas:				
18. Uso informal da linguagem					1 2 3 4 5 6 <u>7</u>					22. Blocos					1 2 3 4 5 6 <u>7</u>				
S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☐ ☒ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 1.3 ☐ ☒ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 5.3 ☒ ☐ 5.4 ☒ ☐					Notas:					S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 3.2 ☒ ☐ 3.3 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 5.3 ☒ ☐ 7.3 ☐ ☒ 5.4 ☒ ☐					Notas:				
A. Subescala (Itens 15 – 18) Pontuação <u>25</u>					23. Areia/Água					1 2 3 4 5 6 7									
B. Número de itens cotados <u>04</u>					S N S N 1.1 ☐ ☐ 3.1 ☐ ☐ 1.2 ☐ ☐ 3.2 ☐ ☐ 5.1 ☐ ☐ 7.1 ☐ ☐ 5.2 ☐ ☐ 7.2 ☐ ☐ 5.3 ☐ ☐					Notas:									
LINGUAGEM E RACIOCÍNIO Pontuação média (A + B) <u>6.25</u>																			

Anexo A: Escala de Avaliação do Ambiente Educativo – Avaliação da Instituição e sala de atividades

24. Jogo dramático 1 2 3 4 5 6 7 S N S N S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 3.3 ☒ ☐ 5.3 ☒ ☐ 7.3 ☒ ☐ 5.4 ☒ ☐ 7.4 ☐ ☒	Notas:	A. Subescala (Itens 19 – 28) Pontuação <u>55</u> B. Número de itens cotados <u>09</u> ACTIVIDADES Pontuação média (A ÷ B) <u>6.1</u>
25. Natureza/Ciência 1 2 3 4 5 6 7 S N S N S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 3.3 ☒ ☐ 5.3 ☒ ☐ 7.3 ☒ ☐ 5.4 ☒ ☐		29. Supervisão actividades motricidade global 1 2 3 4 5 6 7 S N S N S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☐ ☐ 5.3 ☒ ☐ 7.3 ☒ ☐
26. Matemática/Número 1 2 3 4 5 6 7 S N S N S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 1.2 ☒ ☐ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☐ ☒ 5.3 ☒ ☐ 7.3 ☒ ☐ 5.4 ☒ ☐		30. Supervisão geral das crianças 1 2 3 4 5 6 7 S N S N S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 3.3 ☒ ☐ 5.3 ☒ ☐ 5.4 ☒ ☐
27. Uso televisão, video, computadores 1 2 3 4 5 6 7 NA S N S N S N S N NA 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ ☐ 3.3 ☒ ☐ 5.3 ☒ ☐ 5.4 ☒ ☐		31. Disciplina 1 2 3 4 5 6 7 S N S N S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 1.3 ☐ ☒ 3.3 ☒ ☐ 5.3 ☒ ☐ 7.3 ☒ ☐
28. Promover aceitação da diversidade 1 2 3 4 5 6 7 S N S N S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☐ ☒ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☐ ☒ 7.2 ☐ ☒ 1.3 ☐ ☒ 3.3 ☒ ☐		32. Interações pessoal-crianças 1 2 3 4 5 6 7 S N S N S N S N 1.1 ☐ ☒ 3.1 ☒ ☐ 5.1 ☒ ☐ 7.1 ☒ ☐ 1.2 ☐ ☒ 3.2 ☒ ☐ 5.2 ☒ ☐ 7.2 ☒ ☐ 1.3 ☐ ☒ 5.3 ☒ ☐

Anexo A: Escala de Avaliação do Ambiente Educativo – Avaliação da Instituição e sala de atividades

33. Interações entre crianças <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2">1</th><th colspan="2">2</th><th colspan="2">3</th><th colspan="2">4</th><th colspan="2">5</th><th colspan="2">6</th><th colspan="2">7</th><th colspan="2">Notas:</th> </tr> <tr> <td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td colspan="2"></td> </tr> <tr> <td>1.1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>5.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>7.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>1.2</td><td>☐</td><td>☒</td><td></td> </tr> <tr> <td>1.2</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>5.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>7.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>1.3</td><td>☐</td><td>☒</td><td></td> </tr> <tr> <td>1.3</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table> A. Subescala (Itens 29 – 33) Pontuação <u>34</u> B. Número de itens cotados <u>05</u> INTERAÇÃO Pontuação média (A + B) <u>6.8</u>	1		2		3		4		5		6		7		Notas:		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N			1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☒	☐	7.1	☒	☐	1.2	☐	☒		1.2	☐	☒	3.2	☒	☐	5.2	☒	☐	7.2	☒	☐	1.3	☐	☒		1.3	☐	☒	3.3	☒	☐											37. Condições para crianças com incapacidades <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2">1</th><th colspan="2">2</th><th colspan="2">3</th><th colspan="2">4</th><th colspan="2">5</th><th colspan="2">6</th><th colspan="2">7</th><th colspan="2">NA</th><th colspan="2">Notas:</th> </tr> <tr> <td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td colspan="2"></td><td></td> </tr> <tr> <td>1.1</td><td>☐</td><td>☐</td><td>3.1</td><td>☐</td><td>☐</td><td>5.1</td><td>☐</td><td>☐</td><td>7.1</td><td>☐</td><td>☐</td><td>1.2</td><td>☐</td><td>☐</td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>1.2</td><td>☐</td><td>☐</td><td>3.2</td><td>☐</td><td>☐</td><td>5.2</td><td>☐</td><td>☐</td><td>7.2</td><td>☐</td><td>☐</td><td>1.3</td><td>☐</td><td>☐</td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>1.3</td><td>☐</td><td>☐</td><td>3.3</td><td>☐</td><td>☐</td><td>5.3</td><td>☐</td><td>☐</td><td>7.3</td><td>☐</td><td>☐</td><td>1.4</td><td>☐</td><td>☐</td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>1.4</td><td>☐</td><td>☐</td><td>3.4</td><td>☐</td><td>☐</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table> A. Subescala (Itens 34 – 37) Pontuação <u>12</u> B. Número de itens cotados <u>03</u> ESTRUTURA DO PROGRAMA Pontuação média (A + B) <u>5.6</u>	1		2		3		4		5		6		7		NA		Notas:		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N				1.1	☐	☐	3.1	☐	☐	5.1	☐	☐	7.1	☐	☐	1.2	☐	☐			1.2	☐	☐	3.2	☐	☐	5.2	☐	☐	7.2	☐	☐	1.3	☐	☐			1.3	☐	☐	3.3	☐	☐	5.3	☐	☐	7.3	☐	☐	1.4	☐	☐			1.4	☐	☐	3.4	☐	☐																				
1		2		3		4		5		6		7		Notas:																																																																																																																																																																																			
S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N																																																																																																																																																																																				
1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☒	☐	7.1	☒	☐	1.2	☐	☒																																																																																																																																																																																			
1.2	☐	☒	3.2	☒	☐	5.2	☒	☐	7.2	☒	☐	1.3	☐	☒																																																																																																																																																																																			
1.3	☐	☒	3.3	☒	☐																																																																																																																																																																																												
1		2		3		4		5		6		7		NA		Notas:																																																																																																																																																																																	
S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N																																																																																																																																																																																				
1.1	☐	☐	3.1	☐	☐	5.1	☐	☐	7.1	☐	☐	1.2	☐	☐																																																																																																																																																																																			
1.2	☐	☐	3.2	☐	☐	5.2	☐	☐	7.2	☐	☐	1.3	☐	☐																																																																																																																																																																																			
1.3	☐	☐	3.3	☐	☐	5.3	☐	☐	7.3	☐	☐	1.4	☐	☐																																																																																																																																																																																			
1.4	☐	☐	3.4	☐	☐																																																																																																																																																																																												
34. Horário <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2">1</th><th colspan="2">2</th><th colspan="2">3</th><th colspan="2">4</th><th colspan="2">5</th><th colspan="2">6</th><th colspan="2">7</th><th colspan="2">Notas:</th> </tr> <tr> <td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td colspan="2"></td> </tr> <tr> <td>1.1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>5.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>7.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>1.2</td><td>☐</td><td>☒</td><td></td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td>3.2</td><td>☐</td><td>☒</td><td></td><td>5.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>7.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>1.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td>3.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td>5.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td></td><td></td><td>1.4</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td>3.4</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td>5.4</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1		2		3		4		5		6		7		Notas:		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N			1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☒	☐	7.1	☒	☐	1.2	☐	☒				3.2	☐	☒		5.2	☒	☐	7.2	☒	☐	1.3	☒	☐				3.3	☒	☐		5.3	☒	☐				1.4	☒	☐				3.4	☒	☐		5.4	☒	☐								38. Condições para necessidades pais <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2">1</th><th colspan="2">2</th><th colspan="2">3</th><th colspan="2">4</th><th colspan="2">5</th><th colspan="2">6</th><th colspan="2">7</th><th colspan="2">Notas:</th> </tr> <tr> <td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td colspan="2"></td> </tr> <tr> <td>1.1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>5.1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>7.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>1.2</td><td>☐</td><td>☒</td><td></td> </tr> <tr> <td>1.2</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>5.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>7.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>1.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td>3.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td>5.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td>7.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td>1.4</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td>3.4</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td>5.4</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1		2		3		4		5		6		7		Notas:		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N			1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☐	☒	7.1	☒	☐	1.2	☐	☒		1.2	☐	☒	3.2	☒	☐	5.2	☒	☐	7.2	☒	☐	1.3	☒	☐				3.3	☒	☐		5.3	☒	☐	7.3	☒	☐	1.4	☒	☐				3.4	☒	☐		5.4	☒	☐							
1		2		3		4		5		6		7		Notas:																																																																																																																																																																																			
S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N																																																																																																																																																																																				
1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☒	☐	7.1	☒	☐	1.2	☐	☒																																																																																																																																																																																			
		3.2	☐	☒		5.2	☒	☐	7.2	☒	☐	1.3	☒	☐																																																																																																																																																																																			
		3.3	☒	☐		5.3	☒	☐				1.4	☒	☐																																																																																																																																																																																			
		3.4	☒	☐		5.4	☒	☐																																																																																																																																																																																									
1		2		3		4		5		6		7		Notas:																																																																																																																																																																																			
S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N																																																																																																																																																																																				
1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☐	☒	7.1	☒	☐	1.2	☐	☒																																																																																																																																																																																			
1.2	☐	☒	3.2	☒	☐	5.2	☒	☐	7.2	☒	☐	1.3	☒	☐																																																																																																																																																																																			
		3.3	☒	☐		5.3	☒	☐	7.3	☒	☐	1.4	☒	☐																																																																																																																																																																																			
		3.4	☒	☐		5.4	☒	☐																																																																																																																																																																																									
35. Jogo Livre <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2">1</th><th colspan="2">2</th><th colspan="2">3</th><th colspan="2">4</th><th colspan="2">5</th><th colspan="2">6</th><th colspan="2">7</th> </tr> <tr> <td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td> </tr> <tr> <td>1.1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>5.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>7.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>1.2</td><td>☐</td><td>☒</td> </tr> <tr> <td>1.2</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>5.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>7.2</td><td>☐</td><td>☒</td><td>1.3</td><td>☒</td><td>☐</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td>3.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td>5.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1		2		3		4		5		6		7		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☒	☐	7.1	☒	☐	1.2	☐	☒	1.2	☐	☒	3.2	☒	☐	5.2	☒	☐	7.2	☐	☒	1.3	☒	☐			3.3	☒	☐		5.3	☒	☐							39. Condições para necessidades pessoais pessoal <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2">1</th><th colspan="2">2</th><th colspan="2">3</th><th colspan="2">4</th><th colspan="2">5</th><th colspan="2">6</th><th colspan="2">7</th> </tr> <tr> <td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td> </tr> <tr> <td>1.1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>5.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>7.1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>1.2</td><td>☐</td><td>☒</td> </tr> <tr> <td>1.2</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>5.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>7.2</td><td>☐</td><td>☒</td><td>1.3</td><td>☒</td><td>☐</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td>3.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td>5.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td>7.3</td><td>☐</td><td>☒</td><td>1.4</td><td>☒</td><td>☐</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td>3.4</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td>5.4</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td>3.5</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☒</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1		2		3		4		5		6		7		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☒	☐	7.1	☐	☒	1.2	☐	☒	1.2	☐	☒	3.2	☒	☐	5.2	☒	☐	7.2	☐	☒	1.3	☒	☐			3.3	☒	☐		5.3	☒	☐	7.3	☐	☒	1.4	☒	☐			3.4	☒	☐		5.4	☒	☐									3.5	☐	☐	☒																									
1		2		3		4		5		6		7																																																																																																																																																																																					
S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N																																																																																																																																																																																				
1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☒	☐	7.1	☒	☐	1.2	☐	☒																																																																																																																																																																																			
1.2	☐	☒	3.2	☒	☐	5.2	☒	☐	7.2	☐	☒	1.3	☒	☐																																																																																																																																																																																			
		3.3	☒	☐		5.3	☒	☐																																																																																																																																																																																									
1		2		3		4		5		6		7																																																																																																																																																																																					
S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N																																																																																																																																																																																				
1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☒	☐	7.1	☐	☒	1.2	☐	☒																																																																																																																																																																																			
1.2	☐	☒	3.2	☒	☐	5.2	☒	☐	7.2	☐	☒	1.3	☒	☐																																																																																																																																																																																			
		3.3	☒	☐		5.3	☒	☐	7.3	☐	☒	1.4	☒	☐																																																																																																																																																																																			
		3.4	☒	☐		5.4	☒	☐																																																																																																																																																																																									
		3.5	☐	☐	☒																																																																																																																																																																																												
36. Tempo de grupo <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2">1</th><th colspan="2">2</th><th colspan="2">3</th><th colspan="2">4</th><th colspan="2">5</th><th colspan="2">6</th><th colspan="2">7</th> </tr> <tr> <td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td> </tr> <tr> <td>1.1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>5.1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>7.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>1.2</td><td>☐</td><td>☒</td> </tr> <tr> <td>1.2</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>5.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>7.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>1.3</td><td>☒</td><td>☐</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td>3.3</td><td>☐</td><td>☒</td><td></td><td>5.3</td><td>☐</td><td>☒</td><td>7.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1		2		3		4		5		6		7		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☐	☒	7.1	☒	☐	1.2	☐	☒	1.2	☐	☒	3.2	☒	☐	5.2	☒	☐	7.2	☒	☐	1.3	☒	☐			3.3	☐	☒		5.3	☐	☒	7.3	☒	☐				40. Condições necessidades profissionais pessoal <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2">1</th><th colspan="2">2</th><th colspan="2">3</th><th colspan="2">4</th><th colspan="2">5</th><th colspan="2">6</th><th colspan="2">7</th> </tr> <tr> <td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td><td>S</td><td>N</td> </tr> <tr> <td>1.1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.1</td><td>☒</td><td>☐</td><td>5.1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>7.1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>1.2</td><td>☐</td><td>☒</td> </tr> <tr> <td>1.2</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>5.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>7.2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>1.3</td><td>☒</td><td>☐</td> </tr> <tr> <td>1.3</td><td>☐</td><td>☒</td><td>3.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td>5.3</td><td>☒</td><td>☐</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1		2		3		4		5		6		7		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☐	☒	7.1	☐	☒	1.2	☐	☒	1.2	☐	☒	3.2	☒	☐	5.2	☒	☐	7.2	☒	☐	1.3	☒	☐	1.3	☐	☒	3.3	☒	☐	5.3	☒	☐																																																				
1		2		3		4		5		6		7																																																																																																																																																																																					
S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N																																																																																																																																																																																				
1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☐	☒	7.1	☒	☐	1.2	☐	☒																																																																																																																																																																																			
1.2	☐	☒	3.2	☒	☐	5.2	☒	☐	7.2	☒	☐	1.3	☒	☐																																																																																																																																																																																			
		3.3	☐	☒		5.3	☐	☒	7.3	☒	☐																																																																																																																																																																																						
1		2		3		4		5		6		7																																																																																																																																																																																					
S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N																																																																																																																																																																																				
1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☐	☒	7.1	☐	☒	1.2	☐	☒																																																																																																																																																																																			
1.2	☐	☒	3.2	☒	☐	5.2	☒	☐	7.2	☒	☐	1.3	☒	☐																																																																																																																																																																																			
1.3	☐	☒	3.3	☒	☐	5.3	☒	☐																																																																																																																																																																																									

Anexo A: Escala de Avaliação do Ambiente Educativo – Avaliação da Instituição e sala de atividades

41. Interação e cooperação do pessoal										1	2	3	4	5	6	7	NA	Notas:
S	N		S	N		S	N		S	N		S	N		S	N		
1.1	☐	☐	3.1	☐	☐	5.1	☐	☐	7.1	☐	☐							
1.2	☐	☐	3.2	☐	☐	5.2	☐	☐	7.2	☐	☐							
1.3	☐	☐	3.3	☐	☐	5.3	☐	☐	7.3	☐	☐							

42. Supervisão e avaliação do pessoal										1	2	3	4	5	6	7	NA	Notas:
S	N		S	N		S	N	NA	S	N		S	N		S	N		
1.1	☐	☒	3.1	☐	☐	5.1	☐	☐	7.1	☐	☐							
1.2	☐	☒	3.2	☐	☐	5.2	☐	☐	7.2	☐	☐							
						5.3	☐	☐	7.3	☐	☐							
						5.4	☐	☐										

43. Oportunidades para desenvolvimento profissional										1	2	3	4	5	6	7	NA	Notas:
S	N		S	N		S	N		S	N		S	N		S	N		
1.1	☐	☒	3.1	☒	☐	5.1	☒	☐	7.1	☐	☐							
1.2	☐	☒	3.2	☒	☐	5.2	☒	☐	7.2	☐	☐							
			3.3	☒	☐	5.3	☐	☒	7.3	☐	☐							
						5.4	☒	☐										

A. Subescala (Itens 38 – 43) Pontuação 21

B. Número de itens cotados 04

PAIS E PESSOAL Pontuação média (A ÷ B) 5.25

Total e Pontuação Média		
Cotação	# itens cotados	Pontuação média
Espaço e mobiliário	<u>68</u>	<u>8</u>
Cuidados pessoais	<u>32</u>	<u>5</u>
Linguagem raciocínio	<u>25</u>	<u>6</u>
Atividades	<u>56</u>	<u>10</u>
Interação	<u>36</u>	<u>5</u>
Estrutura do programa	<u>17</u>	<u>3</u>
País e pessoal	<u>21</u>	<u>4</u>
TOTAL	<u>233</u>	<u>39</u>

Comentários e Planos:

Apêndices

Apêndice A : Guião da entrevista à educadora cooperante.



Instituto Superior de Ciências Educativas

Mestrado Educação Pré-escolar

Entrevista a Educadora Cooperante

Objetivos:

- Compreender a opinião da Educadora sobre a implementação do projeto em sala de atividades;
- Avaliar as aprendizagens das crianças na envolvimento do projeto desenvolvido;

-
1. Na sua opinião, o projeto foi uma mais valia para as aprendizagens das crianças e porquê?

2. Do seu ponto de vista, quais as aprendizagens adquiridas pelas crianças ao participarem neste projeto? Porquê?

3. A seu ver, as crianças mantiveram a motivação e o entusiasmo durante o desenvolver do projeto e sobre o que se estava a explorar?

4. A seu entender, o projeto desenvolvido pela estagiária estava adequado ao grupo? Justifique.

5. Do seu ponto de vista, as estratégias utilizadas pela estagiária foram as mais adequadas? Justifique.

6. Na sua opinião, os objetivos a seguir inumerados foram atingidos durante o desenvolver do projeto? Justifique.

- Desenvolver a consciência fonológica. (Sim/ Não risque a resposta não desejada)

- Familiarizar o grupo de crianças com o código escrito. (Sim/ Não risque a resposta não desejada)

- Desenvolver competências orais por meio de diferentes situações de comunicação. (Sim/ Não risque a resposta não desejada)

- Ampliar o capital lexical, explorando o som e o significado de novas palavras. (Sim/ Não risque a resposta não desejada)

Obrigada pela disponibilidade e participação,

A estagiária

Apêndice B – Transcrição da entrevista realizada à educadora cooperante



Instituto Superior de Ciências Educativas

Mestrado Educação Pré-escolar

Guião de Entrevista à Educadora Cooperante

Objetivos:

- Recolher dados que permitam conhecer a opinião da educadora cooperante sobre a implementação do projeto em sala de atividades;
 - Avaliar as aprendizagens das crianças com o projeto desenvolvido;
-

7. A seu entender, o projeto desenvolvido pela estagiária estava adequado ao grupo? Justifique.

“Considero que o projeto desenvolvido estava adequado ao grupo. para além de ter ido ao encontro de um projeto ambiental que já estava a, deu a conhecer às crianças algumas profissões que (hoje em dia) não são muito comuns naquelas que os seus pais desenvolvem. É necessário que as crianças entendam que, no quotidiano, existem bens essenciais - como uma rua calçada, uma casa... - ou a arte - como a escultura - que usam a mesma matéria-prima para produzir coisas diferentes. Umas são necessárias para o corpo e outras para a alma. Mas todas elas são importantes.”

8. Do seu ponto de vista, as estratégias utilizadas pela estagiária foram as mais adequadas? Justifique.

“A estratégia de trabalho em pequeno grupo revelou-se eficaz no que diz respeito aos registos realizados acerca das diferentes profissões.

A exposição de materiais (pedras, madeiras, areia...) foi positiva em termos de experiência sensorial. A relação criada entre os materiais e a forma de os obter (fazer papel a partir de papel velho), recolha de materiais (areia da praia) para criação de trabalhos individuais, revelam o interesse e o cuidado em tentar ligar os conceitos com alguma harmonia.”

9. Em seu entender, as crianças estavam motivadas e entusiasmadas durante o desenvolver do projeto? É capaz de dar exemplos dos comportamentos manifestados pelas crianças.

“As crianças manifestaram interesse pelas atividades nas seguintes situações:

- no questionamento acerca do que ia ser explorado
- no contributo dado com ideias para os projetos desenvolvidos”

10. As crianças manifestavam interesse sobre os assuntos/temas que estava a explorar?

a. Se sim, indique alguns comportamentos que revelem este interesse.

“ Comportamentos: interesse em participar; participação ativa; aprendizagem de novos vocábulos.”

b. Se não, aponte razões para esta falta de interesse.

11. Na sua opinião, o projeto foi uma mais valia para as aprendizagens das crianças?

1.1. Se sim, porquê?

“ As crianças aprenderam novos vocábulos; fizeram associação de conceitos e relação entre materiais e profissões; produziram registos escritos que promovem (sempre) a capacidade de atenção e concentração. No entanto, considero que poderia ter havido mais variedade no tipo de registos gráficos (jogos de memória com as palavras exploradas, recursos manipulativos ao dispor das crianças com associações, lotos, imagens com legendas, ...). “

1.2. Se não, porquê?

12. Do seu ponto de vista, quais as aprendizagens adquiridas pelas crianças ao participarem neste projeto?

“Aquisição de novos vocábulos/conceitos

Associação de materiais a profissões.”

7. Seguidamente, apresentamos alguns objetivos relativos ao projeto desenvolvido. Gostaríamos de recolher a sua opinião sobre a consecução dos mesmos neste projeto.

7.1. Este projeto permitiu desenvolver a consciência fonológica?

7.1.1. Se sim, como?

“Os ficheiros das palavras começadas por uma determinada letra permitiram a descoberta de palavras cuja inicial era comum;

Os ficheiros das profissões permitiram estabelecer relações entre as profissões e os diversos materiais usados (que podem, ou não, começar pela mesma letra). isto permite às crianças compreender as famílias de palavras (ex.: pedra, pedreiro, pedraria)”

7.1.2. Se não, porquê?

7.2. Este projeto permitiu familiarizar o grupo de crianças com o código escrito.

7.2.1. Se sim, como?

“A concretização de ficheiros com registos gráficos realizados pelas crianças é sempre uma forma de aproximar as crianças à escrita e à leitura. Esta perceção que as crianças podem adquirir de que "tudo o que dizemos pode ser escrito" e "tudo o que existe tem um nome" é muito importante: permite-lhes descobrir relações entre palavras que têm o mesmo som, palavras que rimam, palavras que têm o mesmo número de letras ou letras que se repetem no meio das palavras.”

7.2. 2. Se não, porquê?

7.3. Este projeto permitiu desenvolver competências orais por meio de diferentes situações de comunicação.

7.3.1. Se sim, como? “lengalengas (caderno de recolha de tradição oral), histórias (leitura e reconto de histórias), exposições orais acerca dos projetos desenvolvidos”

7.3. 2. Se não, porquê?

7.4. Este projeto permitiu ampliar o capital lexical, explorando o som e o significado de novas palavras.

7.4.1. Se sim, como? (verificar respostas anteriores)

7.4. 2. Se não, porquê?

Obrigada pela disponibilidade e participação,

A estagiária

Apêndice C – Questionário realizado ao grupo de crianças no termo do projeto.



Instituto Superior de Ciências Educativas

Mestrado Educação Pré-escolar

Questionário ao grupo de crianças

O presente questionário será respondido por cores para que as crianças possam responder ao mesmo, autonomamente e com sigilo.

Legenda:



Não

1



Mais ou menos

2



Sim

3

1. Gostaste do projeto das profissões?

☐

1

☐

2

☐

3

2. Aprendeste muitas coisas novas com o projeto das profissões?

☐

1

☐

2

☐

3

3. Ficaste a conhecer novas palavras?

☐

1

☐

2

☐

3

4. Gostas de saber como se escreve o nome das coisas?

☐

1

☐

2

☐

3

5. Gostaste de ouvir histórias contadas pelos teus colegas?

☐	☐	☐
1	2	3

6. Gostaste de contar histórias aos teus colegas?

☐	☐	☐
1	2	3

Apêndice D: Planificação das atividades do Projeto – Pedreiro.

Data: 3 de Março a 7 de Março de 2015

Projeto: Pedreiro

Faixa-etária: 4-6 anos

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
4/03/2015 Área do acolhimento 10 minutos +/-	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Ambiente Natural e Social	Reconhecer algumas propriedades de um dado material tais como: textura, cor, resistência Classificar materiais relacionando com a função de uso dos objetos feitos a partir deles. Identificar a origem de um material. Identificar a profissão relacionada com o material observado.	Observação de um material recolhido no exterior Colocar o material no centro da roda e questiona o grupo sobre que material é , qual a sua origem (animal, vegetal ou mineral) e as suas características, o que podemos fazer com este material, onde o podemos encontrar e quem trabalha com o mesmo; Realizar o registo do que foi observado;	<u>Humanos:</u> Estagiária Educadora Crianças <u>Materiais:</u> Material recolhido Folhas brancas Canetas/ lápis de cor	Previsão realizada antes da atividade e resultado final, identificando a origem do material tal como a profissão associada.

Apêndice D

Data: 3 de Março a 7 de Março de 2015

Projeto: Pedreiro

Faixa-etária: 4-6 anos

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
4/03/2015 Área de trabalho 20/30 minutos	Área de expressões e comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal	Fazer perguntas e responder demonstrando compreensão pela informação transmitida. Questionar para obter informações sobre algo que lhe interessa. Descrever pessoas e objetos. Partilhar informação oralmente através de frases coerentes.	Elaboração de um ficheiro sobre profissões relacionadas com os materiais Em pequeno grupo questionar as crianças sobre onde podemos pesquisar informações sobre a profissão e o que pesquisar, como por exemplo: o que é, o que faz como faz que material utiliza e as suas características, onde pode trabalhar. Questionar o grupo relativamente à forma como elaborar o mesmo ficheiro: o que escrever, como escrever, direção da escrita e como ilustrar. Recolher palavras com a unidade mínima inicial igual à profissão e elaborar um ficheiro de imagens com as mesmas. Após o termo do ficheiro o pequeno grupo irá apresentar a profissão (ficheiro) ao grande grupo.	<u>Humanos:</u> Estagiária Pequeno grupo de Crianças <u>Materiais:</u> Material recolhido Folhas brancas Canetas/ lápis de cor	Previsão – resultado final. Questões colocadas e descrição de pessoas e objetos.
5/03/2015 5/10 minutos						

Apêndice D

Data: 3 de Março a 7 de Março de 2015

Projeto: Pedreiro

Faixa-etária: 4-6 anos

96

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
6/03/2015 <u>Área do acolhimento</u> 5/10 min <u>Área de trabalho</u> 20min	Área de expressão e comunicações	Matemática - Geometria e Medida	Reconhecer e explicar padrões simples.	Calçada Portuguesa Mostrar diversas fotografias da calçada portuguesa e questionar o grupo a cerca dos padrões que podemos observar. Na área de trabalho, colar uma das imagens no centro da folha para que cada criança continue o padrão, como se fosse um espelho. Após o termo, colar, noutra folha outro padrão para e pedir a cada criança para que pavimento/ preencha a folha com o mesmo padrão da imagem.	<u>Humanos:</u> Estagiária Crianças <u>Recursos:</u> Fotografias da calçada portuguesa Imagens para a cópia Folhas brancas Lápis de carvão Lápis de cor	Diálogo sobre o que está a ser observado, reconheciment o de padrões simples..

Apêndice E: Planificação da atividade do projeto- Calceteiro.

Data: 10 de Março a 12 de Março de 2015

Projeto: Calceteiro

Faixa-etária: 4-6 anos

97

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
11/03/2015 Área de trabalho 20/30 minutos	Área de expressões e comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal	Fazer perguntas e responder demonstrando compreensão pela informação transmitida. Questionar para obter informações sobre algo que lhe interessa. Descrever pessoas e objetos. Partilhar informação oralmente através de frases coerentes.	(projeto desencadeado pela última atividade do projeto anterior) Elaboração de um ficheiro sobre profissões relacionadas com os materiais Em pequeno grupo questionar as crianças sobre onde podemos pesquisar informações sobre a profissão e o que pesquisar, como por exemplo: o que é, o que faz como faz que material utiliza e as suas características, onde pode trabalhar. Questionar o grupo relativamente à forma como elaborar o mesmo ficheiro: o que escrever, como escrever, direção da escrita e como ilustrar. Recolher palavras com a unidade mínima inicial igual à profissão e elaborar um ficheiro de imagens com as mesmas. Após o termo do ficheiro o pequeno grupo irá apresentar a profissão (ficheiro) ao grande grupo.	<u>Humanos:</u> Estagiária Pequeno grupo de Crianças <u>Materiais:</u> Material recolhido Folhas brancas Canetas/ lápis de cor	Previsão – resultado final. Questões colocadas e descrição de pessoas e objetos.
5/03/2015 5/10 minutos						

Apêndice F : Planificações das atividades do projeto- Escultor.

Data: 7 de Abril a 16 de Abril de 2015

Projeto: Escultor

Faixa-etária: 4-6 anos

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
8/04/2015 Área de trabalho 45 minutos mais ou menos	Área de expressões e comunicação	Expressão Plástica – Produção e Criação	Criar objetos em formato tridimensional utilizando diversos materiais.	(projeto desencadeado por atividades da educadora cooperante) Escultura – Kandinsky Dividir o grande grupo em dois grupos, enquanto um grupo realiza as esculturas individuais, outro grupo realiza atividades dirigidas pela educadora. Distribuir três/ quatro círculos coloridos (cortados de uma caixa decorativa) a cada criança. Pedir para que encaixem os círculos da forma como preferirem a fim de criar uma escultura própria.	<u>Humanos</u> Estagiária Crianças <u>Materiais</u> Caixas de cartão Tesouras Cola	Criação de objetos tridimensionais.

Apêndice F

Data: 7 de Abril a 16 de Abril de 2015

Projeto: Escultor

Faixa-etária: 4-6 anos

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
8/04/2015 - 9/04/2015 Área de trabalho 45 minutos mais ou menos	Área de expressão e comunicação	Expressão Plástica - Produção e Criação	Criar objetos em formato tridimensional utilizando diversos materiais.	Escultura coletiva Previamente, desenhar, recortar e pintar as mãos de cada criança para a escultura coletiva do grupo. Cada criança terá que colar a respetiva mão a mão de um colega a fim de elaborar uma escultura.	<u>Humanos</u> Estagiária Crianças <u>Materiais</u> Caixas de cartão Tesouras Cola	Observação direta – criação de objetos tridimensionais

Apêndice F

Data: 7 de Abril a 16 de Abril de 2015

Projeto: Escultor

Faixa-etária: 4-6 anos

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
9/04/2015 Área de trabalho 20/30 minutos	Área de expressões e comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal	Fazer perguntas e responder demonstrando compreensão pela informação transmitida.	Elaboração de um ficheiro sobre profissões relacionadas com os materiais Em pequeno grupo questionar as crianças sobre onde podemos pesquisar informações sobre a profissão e o que pesquisar, como por exemplo: o que é, o que faz como faz que material utiliza e as suas características, onde pode trabalhar. Questionar o grupo relativamente à forma como elaborar o mesmo ficheiro: o que escrever, como escrever, direção da escrita e como ilustrar. Recolher palavras com a unidade mínima inicial igual à profissão e elaborar um ficheiro de imagens com as mesmas. Após o termo do ficheiro o pequeno grupo irá apresentar a profissão (ficheiro) ao grande grupo	<u>Humanos:</u> Estagiária Pequeno grupo de Crianças <u>Materiais:</u> Material recolhido Folhas brancas Canetas/ lápis de cor	Previsão – resultado final. Questões colocadas e descrição de pessoas e objetos.
15/04/2015 5/10 minutos			Questionar para obter informações sobre algo que lhe interessa. Descrever pessoas e objetos. Partilhar informação oralmente através de frases coerentes.			

Apêndice F

Data: 7 de Abril a 16 de Abril de 2015

Projeto: Escultor

Faixa-etária: 4-6 anos

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
16/04/2015 Área de trabalho 30 Minutos mais ou menos	Área de expressão e comunicação	Expressão Plástica - Produção e Criação	Criar objetos em formato tridimensional utilizando diversos materiais.	Escultura de massa de moldar de areia Preparar previamente a massa de moldar; Forrar as mesas de trabalho com jornal e distribuir um pedaço de massa a cada criança e pedir para que moldem um animal (tema da história lida pela educadora); Deixar secar e pintar;	<u>Humanos</u> Estagiária Crianças <u>Materiais</u> Areia Água Cola branca Farinha Cafeteira Alguidar Colher	Observação direta – criação de objetos tridimensionais

Apêndice G: Planificação das atividades do projeto: Carpinteiro.

Data: 21 de Abril a 23 de Abril de 2015

Projeto: Carpinteiro

Faixa-etária: 4-6 anos

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
21/04/2015 Área do acolhimento	Área de expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Compreensão de discursos Orais e Interação Verbal	Compreensão da informação transmitida oralmente. Recontar narrativas ouvidas ler.	(Projeto desencadeado da atividade: escultura de areia) Leitura e reconto do livro: “ O Ambiente” Sentados em roda, iniciar a leitura questionando o grupo, sobre o tema do livro; Ler a história; Realizar o reconto da história, conduzindo o grupo para o tema da atividade seguinte – Recursos Naturais;	<u>Humanos</u> Estagiária Crianças <u>Materiais:</u> Livro “ O Ambiente”	Reconto da história sequencialmente

Apêndice G

Data: 21 de Abril a 23 de Abril de 2015

Projeto: Carpinteiro

103

Faixa-etária: 4-6 anos

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
21/04/2015 Área de trabalho 20/30 minutos	Área do conhecimento do Mundo	Conhecimento do Ambiente Natural e Social	Identificar elementos da ambiente natural. Identificar a origem de um dado material.	Recursos Naturais Em grande grupo, diálogo sobre o que serão recursos naturais, seguindo a lógica da história ouvida ler. Em pequeno grupo, perguntar: ○ O que são recursos? ○ O que são “materiais” naturais? ○ O que são recursos naturais? ○ Onde os podemos encontrar? ○ Podem extinguir-se? Registar em cartolina, as conclusões e aprendizagens das crianças. (Focando mais nas árvores e o que nos podem oferecer dando relevância à madeira – papel, em jeito de desencadear as atividades seguintes)	<u>Humanos</u> Estagiária Crianças <u>Materiais</u> Folhas Brancas Lápis de cor Canetas de filtro Cartolina	Identificação da origem do material.

Apêndice G

Data: 21 de Abril a 23 de Abril de 2015

Projeto: Carpinteiro

Faixa-etária: 4-6 anos

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
22/04/2015 Área de trabalho 30/40 minutos	Área do conhecimento do Mundo	Conhecimento do Ambiente Natural e Social	Classificar materiais, relacionando as suas propriedades com a função de uso dos objetos feitos a partir deles. (reciclagem) Identificar comportamentos distintos de materiais.	(atividade preparada no dia anterior – rasgar o papel de jornal e deixar dentro de água para o dia seguinte) Reciclagem de papel Rasgar papel de jornal e deixar dentro de um recipiente com água; Triturar com a Varinha mágica; Colocar num recipiente maior para que as redes para as novas folhas de papel caibam; Durante o decorrer da atividade, questionar o grupo sobre o que acontecerá e o que está a acontecer; Formar as folhas e deixar secar ao sol; Realizar o registo da atividade Após as folhas secas, cortar, para que cada criança “escreva” uma mensagem para o Dia da Mãe; (Complemento da prenda do dia na Mão)	<u>Humanos</u> Estagiária Crianças <u>Materiais</u> Alguidar Caixa de plástico grande Jornais Água Varinha mágica Redes Cartolina	Previsão – resultado final, classificar materiais e identificar comportamentos de materiais.
27/04/2015 a 30/4/2015						

Data: 21 de Abril a 23 de Abril de 2015

Projeto: Carpinteiro

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
23/04/2015 Área de trabalho 20/30 minutos	Área de expressões e comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal	Fazer perguntas e responder demonstrando compreensão pela informação transmitida.	Elaboração de um ficheiro sobre profissões relacionadas com os materiais Em pequeno grupo questionar as crianças sobre onde podemos pesquisar informações sobre a profissão e o que pesquisar, como por exemplo: o que é, o que faz como faz que material utiliza e as suas características, onde pode trabalhar. Questionar o grupo relativamente à forma como elaborar o mesmo ficheiro: o que escrever, como escrever, direção da escrita e como ilustrar. Recolher palavras com a unidade mínima inicial igual à profissão e elaborar um ficheiro de imagens com as mesmas. Após o termo do ficheiro o pequeno grupo irá apresentar a profissão (ficheiro) ao grande grupo.	<u>Humanos:</u> Estagiária Pequeno grupo de Crianças <u>Materiais:</u> Material recolhido Folhas brancas Canetas/ lápis de cor	Previsão – resultado final. Questões colocadas e descrição de pessoas e objetos.
29/04/2015 5/10 minutos			Questionar para obter informações sobre algo que lhe interessa. Descrever pessoas e objetos. Partilhar informação oralmente através de frases coerentes.			

Apêndice H: Planificação das atividades do projeto: Jardineiro.

Data: 5 de Maio a 21 de Maio de 2015

Projeto: Jardineiro

Faixa-etária: 4-6 anos

106

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
6/05/2015				(Projeto desencadeado da atividade: Recursos naturais – produtos biológicos – história anteriormente lida)		
Área do acolhimento	Área de expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Compreensão de discursos Oraís e Interação Verbal	Compreensão da informação transmitida oralmente. Recontar narrativas ouvidas ler.	Leitra e reconto da História: “ João e o Pé de Feijão” Sentados em roda, iniciar a leitura; Realizar o reconto da história, conduzindo o grupo para a atividade seguinte – Experiência – Germinação do Feijão;	<u>Humanos</u> Estagiária Crianças <u>Materiais:</u> História “ João e o Pé de Feijão” Computador	Reconto da história

Apêndice H

Data: 5 de Maio a 21 de Maio de 2015

Projeto: Jardineiro

Faixa-etária: 4-6 anos

107

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
6/05/2015 a 12/05/2015 Área de trabalho 20/25 minutos	Área do conhecimento do Mundo	Conhecimento do Ambiente Natural e Social	Identificar o processo de germinação e o crescimento das plantas.	(atividade desencadeada pela leitura da história) Experiência – Germinação do feijão Realizar a previsão; Em grande grupo, distribuir os copos, algodão e um feijão por criança; Identificar os copos; Colocar nos copos e colocar ao sol; Observação da germinação durante sete dias; Registo da experiência;	<u>Humanos</u> Estagiária Crianças <u>Materiais</u> Copos transparentes Algodão Feijões Caneta permanente	Previsão – resultado. Identificação do processo de germinação.

Faixa-etária: 4-6 anos

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
7/05/2015 a 13/05/2015 Área de trabalho 20/30 minutos	Área de expressões e comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal	Fazer perguntas e responder demonstrando compreensão pela informação transmitida. Questionar para obter informações sobre algo que lhe interessa. Descrever pessoas e objetos.	Elaboração de um ficheiro sobre profissões relacionadas com os materiais Em pequeno grupo questionar as crianças sobre onde podemos pesquisar informações sobre a profissão e o que pesquisar, como por exemplo: o que é, o que faz como faz que material utiliza e as suas características, onde pode trabalhar. Questionar o grupo relativamente à forma como elaborar o mesmo ficheiro: o que escrever, como escrever, direção da escrita e como ilustrar. Recolher palavras com a unidade mínima inicial igual à profissão e elaborar um ficheiro de imagens com as mesmas. Após o termo do ficheiro o pequeno grupo irá apresentar a profissão (ficheiro) ao grande grupo.	<u>Humanos:</u> Estagiária Pequeno grupo de Crianças <u>Materiais:</u> Material recolhido Folhas brancas Canetas/ lápis de cor	Previsão – resultado final Previsão – resultado final. Questões colocadas e descrição de pessoas e objetos.
13/05/2015 5/10 minutos			Partilhar informação oralmente através de frases coerentes.			

Apêndice H

Data: 5 de Maio a 21 de Maio de 2015

Projeto: Jardineiro

Faixa-etária: 4-6 anos

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
20/05/2015 Área de Trabalho Quadro de giz 30 min	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Ambiente Natural e Social	Distinguir e identificar as diferentes partes da planta;	Partes constituintes das plantas Pedir a uma criança para desenhar uma planta (flor) no quadro de giz; Identificar cada parte, explicando a sua função; Em pequenos grupos: Distribuir a cada criança: pétalas, sementes, cuales, folhas, raízes; Pedir para que colem numa folha de acordo com o desenho do quadro de giz; Identificar para parte constituinte escrevendo para que as crianças copiem ao lado;	<u>Humanos:</u> Estagiária Pequeno grupo de Crianças <u>Materiais:</u> Folhas verdes Imagem da planta (flor) Canetas de filtro Lápis de cor	Previsão – resultado Identificação das diferentes partes da planta

Apêndice I: Planificação da atividade do projeto: Leitura entre pares.

Data: 15 de Abril a 21 de Maio de 2015

Projeto: Leitura entre Pares

Faixa-etária: 4-6 anos

110

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
Casa/ Área do acolhimento 15/20 minutos	Área de expressões e comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – Conhecimento das Convenções Gráficas Compressão de Discursos Orais e Interação Verbal	Prenuncia acontecimentos (histórias) numa narrativa através das ilustrações; Narrar histórias com sequência apropriada; Recontar narrativas ouvidas ler;	Leitura entre pares Preparar a história em casa com os pais; Preparação da história na escola com a estagiária; Narrar a história aos colegas na hora do acolhimento manhã/ tarde.	<u>Humanos:</u> Estagiária Crianças Pais <u>Materiais</u> História/ livro	Leitura das ilustrações;

Apêndice J : Planificação da atividade do projeto- Livro da Sala Azul- Adivinhas e Lengalengas.

Data: 8 de Abril a 26 de Maio de 2015

Projeto: Livro da Sala Azul – Adivinhas e Lengalengas

Faixa-etária: 4-6 anos

Tempo/ Espaço	Áreas de conteúdo	Domínio e Conteúdo	Objetivos	Atividade e estratégias	Recursos	Avaliação
Casa 30 dias	Área de Expressão e Comunicação	Formação Pessoal e Social - Independência/ Autonomia Cooperação	Responsabilidade na execução das atividades a que se compromete. Participação na planificação de projetos coletivos. Envolvimento parental.	Livro da Sala Azul – Adivinhas e Lengalengas Cada dia, cada criança vai levar um caderno para casa, escrever com a ajuda dos pais e ilustrar contudo, no dia seguinte, terá eu o levar novamente para a escola, para passar o testemunho. Explorar as partes constituintes de um livro (capa, contracapa e lombada) como também o seu conteúdo.	<u>Materiais:</u> Caderno pautado Lápis Canetas <u>Humanos:</u> Crianças Pais Estagiária	Observação da responsabilidade das crianças e participação dos pais;

Apêndice K: Introdução do Livro da Sala Azul – Adivinhas e Lengalengas.

Mãe e Pai

Adivinhas, lengalengas, trava-línguas são os jogos de palavras que mais gosto de explorar. Por este motivo, decidimos em grande grupo, que cada um iria escrever e ilustrar uma adivinha ou uma lengalenga em casa com os nossos pais.

Cada dia, um de nós vai trazer este caderno para casa, escrever com a tua ajuda e ilustrar e, depois, no dia seguinte, levo-o outra vez para a escola, para passar o testemunho.

O tema do nosso livro é: “ As profissões tradicionais Portuguesas”. No entanto, também podemos seleccionar adivinhas ou lengalengas tradicionais com outros temas.

No fim, vamos explorar as partes constituintes de um livro (capa, contracapa e lombada) como também o seu conteúdo (título, autor, com a Ana (estagiária)).

P.S.: Amanhã tenho que entregar este caderno a outro amigo para que ele possa fazer o mesmo com os pais.

Apêndice L: Tabela de organização da atividade de envolvimento parental – Livro da Sala Azul – Adivinhas e Lengalengas

Com quem, com quem será?

Que o livro hoje irá?

[illegible]

